

VOLUME

1

Coleção
Formação
Docente
Online

Márcia Ambrósio

coordenadora

Márcia Ambrósio

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E AS DIDÁTICAS VIRTUAIS A SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



VOLUME
1 Coleção
Formação
Docente
Online

Márcia Ambrósio

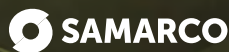
coordenadora

Márcia Ambrósio

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E AS DIDÁTICAS VIRTUAIS A SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



2024
São Paulo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A496p

Ambrósio, Márcia -

Profissão e formação docente na EaD e as didáticas
virtuais a serviço das aprendizagens / Márcia Ambrósio.
Coordenadora: Márcia Ambrósio. – São Paulo: Pimenta
Cultural, 2024.

Coleção Formação Docente Online. Volume 1

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-124-6

DOI 10.31560/pimentacultural/2024.11246

1. Profissão e formação docente. 2. Educação a distância.
3. Ambiente virtual de aprendizagem. 4. Saber docente.
5. Avaliação online. I. Ambrósio, Márcia. II. Ambrósio, Márcia
(Coordenadora). III. Título.

CDD 370.71

Índice para catálogo sistemático:

I. Autobiografia – Memória

II. Narrativa Docente

Simone Sales – Bibliotecária – CRB: ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2024 a autora.

Copyright da edição © 2024 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

<<https://creativecommons.org/licenses/>>.

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patrícia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patrícia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Andressa Karina Voltolini Milena Pereira Mota
Imagens da capa	Freepik
Tipografias	Acumin, Belarius, Bebas, Rockwell
Revisão	A autora
Autora	Márcia Ambrósio

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro

Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrcia Lopes Pinheiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales

Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos

Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles

Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa

Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura

Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro

Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik

Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos

Universidad Internacional Iberoamericana del México, México

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Mauricio José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

SUMÁRIO

Eu com o Nós = Gratidão.....	14
Coleção 2:	
Formação docente <i>online</i>	15
Volume 1 - Profissão e formação docente na EaD e as didáticas virtuais a serviço das aprendizagens	16
Volume 2 - Pesquisa qualitativa em educação: arte, liberdade criativa e rigorosidade metódica	16
Volume 3 - TCCs e a pedagogia do encontro: saberes docentes <i>online</i>	17
Volume 4 – ePortfólios e plataformas digitais na universidade: metacognição, autorregulação e criatividade.....	17
 <i>Maristela Midlej Veloso</i>	
Prefácio	18
Inovações Pedagógicas na Era Digital	18
Referências	20
 Homenagem à Ângela Dalben	21
À Mestra, com carinho!	22
 Apresentação da obra.....	24
Divisões da obra.....	26

CAPÍTULO 1

Profissão e formação docente na educação a distância:

desafios e perspectivas na aprendizagem *online*29

A formação docente no século XXI:

desenvolvendo profissionais reflexivos
para a educação contemporânea30

Profissão docente:

entre a admiração e a desvalorização do ofício32

Profissão docente no contexto neoliberal:

privatizações e sucateamento34

Formação docente

na EaD e educação online:

análise e reflexões35

Educação na Era digital:

integrando tecnologias e valorizando a dimensão
humana no desenvolvimento docente.....39

Formação na EaD:

limites e possibilidades41

CAPÍTULO 2

Estratégias didáticas *online*:

multimídia e interatividade na formação docente44

Educação a Distância:

facilidade ou desafio Pedagógico?45

O papel da docente e da equipe

polidocente na educação a distância..... 47

Identidade docente:

conhecimentos e saberes da prática pedagógica
à pesquisa em educação50

Multimídia e interatividade no ensino e as nova novas cartografias das aprendizagens	51
--	----

Fóruns sobre profissão e formação docente na especialização em práticas pedagógicas	58
---	----

Fórum <i>Ser professor(a), hoje</i>	63
---	----

Traços, trajetos: cartografia dos saberes, das vivenciais e a importância do memorial na formação docente.....	69
--	----

Relógio corporal e reorganização da vida pessoal e profissional da professora	72
--	----

Comunidade virtual de aprendizagem: desafios e possibilidades	80
--	----

CAPÍTULO 3

A professora pesquisadora: construindo redes autorais transformadoras.....	83
--	-----------

A professora pesquisadora: construindo redes autorais transformadoras.....	84
--	----

Alternância das aulas presenciais e oficinas.....	84
---	----

A aula e a oficina da disciplina Profissão e Formação Docente.....	86
---	----

A observação como instrumento de pesquisa	90
---	----

A entrevista como instrumento de pesquisa	91
---	----

Dinâmica de reflexão e conexão para educadores em formação continuada	92
--	----

Triangulação de dados para elaboração de TCC	95
---	----

SOS TCC: como dominar este dragão?	97
---	----

SOS TCC: atendimento individual e em grupo.....	98
--	----

CAPÍTULO 4

Reflexões sobre avaliação e relação pedagógica no ensino superior *online*:

sínteses provisórias.....	104
---------------------------	-----

Intersecções entre relação pedagógica, avaliação e autoavaliação	105
---	-----

A avaliação/autoavaliação e a relação pedagógica de interestruturação do conhecimento no ensino superior.....	106
---	-----

Profissão e formação docente <i>online</i> : conclusões provisórias.....	110
---	-----

Viviane Raposo Pimenta

Posfácio.....	114
----------------------	------------

Profissão e formação docente na EaD e as didáticas virtuais a serviço das aprendizagens	114
---	-----

Referências	118
-------------------	-----

Apêndices.....	119
-----------------------	------------

Encontros e visualidades.....	119
-------------------------------	-----

Apêndice 1 - Divulgação do Curso de Práticas Pedagógicas	120
---	-----

Apêndice 2 – Aula inaugural.....	121
As bonitezas, beluzuras e sabedezas da docência	121
Celebração e diversidade de saberes: um diálogo entre educação, cultura e arte	122
Apêndice 3	123
1º Seminário presencial Vidas de professores(as) e as múltiplas linguagens no processo educativo.....	123
Apêndice 4	130
2º Seminário Práticas Pedagógicas: Escre(Vidas) docentes: as rochas do conhecimento e a Vivência “africanidades: um roteiro histórico pela Ouro Preto Negra”	130
Referências.....	139
Obras da Coletânea de Práticas Pedagógica – UFOP (Imagens e QR codes)	155
Sobre a autora	161
Sobre a autora do Prefácio.....	163
Sobre a autora do Posfácio	164
Índice remissivo.....	165

sumário

Hoje, compreende-se amplamente que toda formação é, intrinsecamente, uma autoformação. Esse reconhecimento estimulou uma revisão na didática, destacando o protagonismo dos(as) estudantes como elemento chave no processo de ensino. É essencial que o aprendente mobilize suas energias e seja reconhecido como um indivíduo que configura seu processo de aprendizagem de forma singular e criativa. (Cunha, 1998, p. 11).

EU COM O NÓS = GRATIDÃO

Com sincera gratidão, dirijo-me a todos os(as) professores(as) e colegas de trabalho que marcaram, de forma indelével, minha trajetória docente. A presença de vocês tem sido um pilar fundamental nos desafios que enfrentamos juntos - as incertezas, as convicções e as angústias que permeiam nossa profissão. Sou imensamente grata pelas mãos estendidas, palavras de ânimo e pelos gestos de coragem que me incentivaram a persistir. Graças a vocês, consegui superar o desânimo pedagógico, encontrando forças para seguir adiante, nos momentos mais difíceis.

Refletindo sobre minha jornada, relembro os 36 anos de dedicação ininterrupta ao magistério, divididos entre 20 anos na Educação Básica e 16 no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial, quanto na realizada a distância. Esses anos representaram uma busca constante por uma educação de qualidade, um compromisso que sempre assumi com fervor e determinação.

No CEAD, onde completei 12 anos de serviço, tive a honra de ser escolhida 17 vezes como paraninfa ou patronesse em turmas do Curso de Pedagogia. Essas experiências reforçaram meu sentimento de dever cumprido e a alegria de ter contribuído para a formação de inúmeros(as) professores(as) de Minas Gerais e de outros estados do Brasil.

À medida que me aproximo do término de um ciclo em minha carreira, novos sonhos e horizontes começam a se desenhar. Inspiro-me nas palavras de Clarice Lispector: *Sonhe com aquilo que você quer ser, pois você possui apenas uma vida e nela só se tem uma*

chance de fazer aquilo que quer. Desejo a cada professor(a) e colega que aproveitem, ao máximo, as oportunidades que surgirem em seus caminhos, cultivando felicidade, força, humildade e amor.

E, como, sabiamente, ensina Cora Coralina: *não sei se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.* Que nossa caminhada na educação continue tocando corações, disseminando amor e conhecimento. Que a vida de cada um de vocês seja intensa, verdadeira e pura, enquanto durar.

COLEÇÃO 2: FORMAÇÃO DOCENTE *ONLINE*

Esta segunda coleção abrange quatro volumes, nos quais os temas introduzidos anteriormente são aprofundados. Concentra-se nas disciplinas do Curso de Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), realizadas a distância. O conteúdo destaca resultados de pesquisas conduzidas durante meu estágio pós-doutoral na Universidade de Barcelona (2018-2019) e expõe reflexões baseadas em dados empíricos das disciplinas *Profissão e formação docente*, *Tendências da pesquisa em educação* e *Seminário de pesquisa*, com a participação das turmas 4, 5 e 6.

VOLUME 1 - PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E AS DIDÁTICAS VIRTUAIS A SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS

Este volume narra práticas pedagógicas inovadoras, criativas e orientadas para aprendizagens significativas em EaD, implementadas na UFOP. Detalha nossa abordagem de trabalho, a mediação tecnológica e a execução em ambientes virtuais, examinando os processos e resultados dessas disciplinas por meio de uma análise qualitativa longitudinal. Os resultados enfatizam a sinergia entre professores e alunos, a diversidade de metodologias e a importância da reflexão crítica, contribuindo, positivamente, para o processo educacional, ao reduzir a evasão, aumentar a interação *online* e promover um rico desempenho acadêmico.

s u m á r i o

VOLUME 2 - PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: ARTE, LIBERDADE CRIATIVA E RIGOROSIDADE METÓDICA

Neste livro, há reflexões acerca das inspirações por trás da obra, destacando a paixão por exploração e descoberta. Considera a pesquisa uma prática social e artística, rica em ética e estética, discutindo metodologias e análises. Inclui exemplos de TCCs do Curso de Práticas Pedagógicas da UFOP, homenageando a Professora Inês Assunção de Castro Teixeira pelo seu legado inspirador.

VOLUME 3 - TCCS E A PEDAGOGIA DO ENCONTRO: SABERES DOCENTES *ONLINE*

Este volume disponibiliza os resumos expandidos de TCCs do curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, composto por 53 pesquisas realizadas pelas cursistas nos municípios de Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce. O produto revela uma tecitura polisêmica dos saberes que se iniciam na prática das docentes, e que, após isto, transformam-se em narrativas de pesquisa.

VOLUME 4 – EPORTFÓLIOS E PLATAFORMAS DIGITAIS NA UNIVERSIDADE: METACOGNIÇÃO, AUTORREGULAÇÃO E CRIATIVIDADE

Este volume analisa o impacto dos ePortfólios no ensino superior, destacando processos educativos *online* autorregulados. Os resultados revelam como a docente planejou, elaborou as atividades virtuais e fez o acompanhamento das aprendizagens, promovendo impactos positivos nos saberes discentes demonstrados em seus ePortfólios. Por conseguinte, observaram-se o desenvolvimento de diferentes linguagens, a criatividade e a inovação.

PREFÁCIO

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ERA DIGITAL

Maristela Midlej Veloso

Aceitar o convite para escrever o prefácio da mais recente obra da Márcia Ambrósio foi um momento de grande contentamento. Nossa parceria se fortaleceu por meio da participação ativa na Rede Interinstitucional de Ações Coletivas (RIA), um coletivo emergido durante a pandemia da Covid-19, destinado a promover a integração e colaboração entre acadêmicos, educadores, artistas e outros profissionais, tanto no Brasil, quanto no exterior. Essa iniciativa propõe desenvolver ações voltadas à pesquisa, ao ensino e à extensão, enriquecendo tanto a comunidade acadêmica quanto, a sociedade em geral.

A leitura da nova obra da Professora Márcia Ambrósio, fruto de sua extensa experiência na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), nos conduz a uma profunda reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos da educação a distância e *online*. Por meio de minhas experiências e do intercâmbio com colegas, pude valorizar a abordagem de Márcia sobre essas questões, abordando as complexidades e desafios da educação no cenário digital contemporâneo. O livro oferece não apenas estratégias pedagógicas, mas também uma análise crítica das limitações dos processos educativos vigentes, destacando desafios, como a mercantilização do ensino e a precarização do trabalho docente.

s u m á r i o

s u m á r i o

Ademais, a obra destaca a evolução dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), com ênfase na construção coletiva do conhecimento. Márcia desafia o modelo educacional tradicional, defendendo uma educação *online* que valorize a interação e a colaboração, fundamentais para uma pedagogia da autonomia e considerando a educação *online* como um fenômeno da cibercultura, conforme apontado por Santos (2005).

A obra enfatiza a importância de criar espaços de aprendizado interativos, onde a inovação se dê pela integração entre humanos e tecnologia, refletindo as concepções contemporâneas de mundo e do conhecimento. Este enfoque é reforçado pelas ideias de Silva (2012), que corroboram a proposta de uma pedagogia renovada e diferenciada.

Márcia questiona nossa preparação para a era digital, ressaltando a necessidade de desenvolver habilidades como autonomia, colaboração e pensamento crítico. Ela também discute o *design* instrucional e sua evolução, em resposta às teorias educacionais e contextos sociotécnicos, destacando as contribuições de Araujo (2007) e Santos e Veloso (2016).

A obra critica práticas educacionais obsoletas e aponta para teorias modernas, como as de Moraes, que desafiam a tradicional transmissão de conteúdo e propõem uma didática inovadora. Márcia rejeita a persistência de uma pedagogia bancária, promovendo uma aprendizagem significativa por meio do uso das tecnologias digitais.

Por fim, a autora explora o potencial transformador da educação *online*, propondo um olhar crítico e esperançoso sobre inovações pedagógicas. Este livro é essencial para quem atua na educação, oferecendo caminhos para uma pedagogia mais inclusiva e significativa na era digital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. S. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação *online*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, p. 515-529, set./dez. 2007a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VCqYdFpJCN8bxzg3LjYXQ8K/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300010>.

ARAÚJO, M. M. S. de. *O desenho didático interativo na educação online e a prática pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Curso de Pós-Graduação em Educação, 2007b.

SANTOS, E. O. *Educação Online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*. Salvador: UFBA, 2005.

SANTOS, E. O.; VELOSO, M. M. S. de A. *Desenvolvendo Projetos em EAD: Contribuições para o Desenho Didático e Instrucional*. In: SANTOS, E. O. (Org.). **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016, p. 157-175.

SILVA, M. *Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica....* 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HOMENAGEM À ÂNGELA DALBEN: UMA JORNADA DE DEDICAÇÃO À EDUCAÇÃO

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, uma personalidade marcante na educação brasileira, trilhou um caminho exemplar, exercendo uma influência significativa na educação, em Minas Gerais e no Brasil. Sua carreira na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é marcada por uma profunda dedicação ao ensino, à aprendizagem e à pesquisa.

Em seu papel no Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais da Faculdade de Educação da UFMG, ela se destacou por sua erudição e habilidade em integrar teoria e prática. Sua ampla produção acadêmica é um testemunho do seu compromisso com a evolução contínua da educação.

Ângela é referência crucial na formação de educadores, contribuindo, de maneira significativa, em áreas como didática e avaliação escolar. Em seus vários papéis de liderança na UFMG, na MAGISTRA e como Secretária Municipal de Educação de Belo Horizonte, implementou políticas educacionais progressistas que beneficiaram educadores e alunos.

Nós, Sandra e eu, tivemos o privilégio de ser orientadas por Ângela. Durante nosso mestrado e doutorado, aprendemos com ela a valorizar e compartilhar o conhecimento, tratando-o como um verdadeiro tesouro e sempre enfatizando a importância da singularidade de cada indivíduo.

Em cada encontro, Ângela elevava nossa autoestima, reafirmava a relevância de nosso trabalho, destacava nossas contribuições e, de maneira construtiva, apontava nossos desafios cognitivos,

incentivando-nos a refletir e a aprimorar nossas pesquisas. Essa rica mediação nos incentivou a crescer, “a experimentar mais do que já sabíamos e, ao saber mais, a nos posicionar criticamente frente ao mundo, cuidando dos afazeres individuais e coletivos” (Ambrósio, 2013, p. 119).

Agora, por meio das palavras da Professora Sandra Medina, convidada a redigir esta homenagem, expressamos nossa gratidão e admiração à Professora Doutora Ângela Dalben. Inspirada pela canção *Ao Mestre com carinho*, Sandra encontrou palavras que capturam o sentimento de todos nós, seus orientandos, expressando nossa profunda estima e respeito por ela, nossa eterna mestra.

Márcia Ambrósio, 09 de janeiro de 2024.

À MESTRA, COM CARINHO!

*Foi com você
Que eu aprendi a
compartilhar tesouros,
Foi com você
Que eu aprendi a respeitar os outros.*

*É ótimo ter você aqui,
Um amigo em quem posso confiar.
Queria tanto te abraçar.”
(tradução nossa - LULU, 1967).*

s u m á r i o

Foi sob sua orientação, Professora Doutora Ângela Dalben, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), que descobri o verdadeiro valor da educação e a arte de compartilhar conhecimento. Sua trajetória inesquecível marcou, profundamente, minha formação acadêmica-profissional e pessoal.

Na minha jornada acadêmica, inicialmente como graduanda em Pedagogia, tive a honra de ser orientada pela Professora Ângela Dalben, em Didática Geral. Desde as primeiras aulas, sua paixão pela educação e abordagem inovadora no ensino capturaram minha atenção. A dinâmica de suas aulas, enriquecidas com exemplos práticos, foi essencial para ressignificar minha compreensão da prática pedagógica.

Após concluir a graduação, decidi avançar nos estudos e ingressei no Mestrado do Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da FaE/UFMG. Nesta nova etapa, tive a oportunidade de trabalhar com a Professora Ângela Dalben, focando na análise do perfil profissional do pedagogo e sua atuação na educação básica.

A influência da Professora Ângela vai além do conhecimento teórico; ela nos inspirou a refletir criticamente sobre nossa prática pedagógica, a questionar paradigmas estabelecidos e a inovar frente aos desafios da educação. Seu tratamento empático e humano com alunos e colegas estabeleceu um modelo que, ainda hoje, guia minhas ações profissionais e acadêmicas.

*Sandra Medina
Pedagoga e Mestra em Educação pela UFMG*

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Nesta obra, intitulada *Profissão e formação docente na EaD e as didáticas virtuais a serviço das aprendizagens*, investigamos os aspectos e as trajetórias do conhecimento adquirido em ambientes virtuais, com foco especial na mediação pedagógica. O estudo baseia-se em experiências docentes no ensino superior na Universidade Federal de Ouro Preto. O objeto de análise é a disciplina Profissão e Formação Docente, que é analisada em conjunto com a disciplina Tendências da Pesquisa em Educação. Coletamos dados em períodos de três anos distintos — 2014 a 2015, 2017 a 2018 e 2022 a 2023 — para realizar uma análise longitudinal das mudanças metodológicas.

Nosso principal objetivo foi examinar a interseção entre a preparação das aulas, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e a relação pedagógica, percebendo-os como geradores de oportunidades formativas. Visamos contribuir para uma gestão democrática e interativa das aulas em ambientes virtuais, por meio de práticas de avaliação e autoavaliação e do incentivo à originalidade acadêmica. Adotamos uma abordagem qualitativa, combinando análise reflexiva da memória docente com a integração de dados dos participantes, apoiados por uma base teórica consistente.

Utilizamos a metodologia qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação, articulando diferentes instrumentos de pesquisa — observação das atividades virtuais, análise documental dos dados da plataforma Moodle e fotografias —, buscamos compreender o papel do docente na mediação do processo ensino-aprendizagem. Garantimos a privacidade dos participantes ao substituir seus nomes reais por nomes de flores, visando assegurar o anonimato e a confidencialidade, e proteger a identidade dos sujeitos de

sumário

pesquisa neste estudo. Os nomes escolhidos incluem Margarida Branca, Crisântemo Azul, Tulipa Amarela, Orquídea Roxa, Violeta Silvestre, Jasmim Noturno, Lavanda Francesa, Hortênsia Azul, Dália Rosa, Azaleia Vermelha, Begônia Coral, Camélia Branca, Zínia Multicolorida, Petúnia Roxa, Magnólia Branca e Peônia Rosa. Esses nomes compõem nosso jardim virtual de aprendizagens, uma metáfora que não apenas garanta a privacidade dos participantes, mas também adicione complexidade e riqueza ao estudo.

Incorporamos atividades como os fóruns virtuais intitulados *Profissão e Formação Docente*, *Vida de Professor(a): o Relógio Corporal* de Noronha (2023) e *Dinâmica do Olhar* de Ambrósio (2013), com o objetivo de construir uma comunidade virtual de aprendizagem entre os(as) aprendizes. Estas atividades, aliadas a observações e entrevistas com docentes, documentadas em trabalhos correlatos, fornecem dados valiosos para a nossa pesquisa.

Os resultados deste estudo destacam a relevância das práticas adotadas no contexto da Educação a Distância (EAD), especialmente em disciplinas voltadas para as Práticas Pedagógicas. Eles servem como fonte de inspiração para o desenvolvimento de novas experiências educativas nesta modalidade de ensino em expansão. Ressaltamos que a adoção de diversas formas de aprendizagem e avaliação — incluindo fóruns de debate, investigações acadêmicas, relatos de experiências docentes, observações de aulas e dinâmicas reflexivas — promoveu uma relação pedagógica diferenciada, marcada pela colaboração no processo de construção de conhecimento entre docentes e discentes. Essa abordagem colaborativa não apenas melhorou o aproveitamento das aprendizagens, mas também contribuiu para o sucesso acadêmico, minimizando a evasão e maximizando as ações educativas. Dentre os pontos mais relevantes, destacam-se:

sumário

- a. colaboração efetiva entre docentes e discentes na construção do conhecimento;
- b. preparação criativa de aulas, empregando variadas metodologias e recursos didáticos;
- c. transformação da experiência de ensino em pesquisa, fomentada pela interatividade na plataforma Moodle;
- d. interconexão e evolução contínua do currículo e da formação docente, considerando um contexto multicultural;
- e. valorização de uma abordagem crítica e reflexiva na formação docente;
- f. consideração da incerteza e do *não saber* como aspectos enriquecedores das trajetórias de aprendizagem docente;
- g. aplicação do conceito de *rizoma de aprendizagem* como um quadro teórico efetivo;
- h. promoção de reflexões sobre rotinas, qualidade de vida e bem-estar emocional.

Estes resultados revelam nossas práticas exitosas na EAD e podem inspirar futuras iniciativas educacionais nesta modalidade de ensino.

DIVISÕES DA OBRA

Composta por 4 capítulos e 4 apêndices visuais, cada um deles direciona o foco para aspectos distintos da formação em serviço dos docentes participantes.

sumário

No Capítulo 1, denominado *Profissão e formação docente no ensino a distância: desafios e perspectivas na aprendizagem online*, realiza-se uma reflexão crítica sobre a profissão docente, examinando as valorizações e desvalorizações enfrentadas pelos educadores, especialmente em um contexto neoliberal. São discutidos os desafios e reflexões relacionados à formação de professores na modalidade de Educação a Distância (EaD) e na educação *online*, destacando as particularidades desse processo formativo. A análise dos limites e das possibilidades oferecidas por essa modalidade educacional em constante evolução na era digital também é abordada.

O Capítulo 2, intitulado *Estratégias didáticas online: multimídia e interatividade na formação docente*, investiga a importância dos recursos visuais e multimídia, além de seu uso didático nos fóruns temáticos da disciplina Profissão e Formação Docente, introduzindo abordagens inovadoras de aprendizagem. Também explora o papel do memorial na jornada docente e discute a gestão do tempo entre vida pessoal e profissional, à luz das oportunidades e desafios apresentados pelas comunidades virtuais de aprendizagem.

A professora pesquisadora: construindo redes autorais transformadoras é o título do Capítulo 3, que realiza um debate crítico sobre a valorização e os desafios enfrentados pelos educadores, conduzido por meio de um fórum virtual. Na oficina presencial SOS TCC, proporcionou *feedbacks* sobre as atividades anteriores — observações diretas das práticas pedagógicas e entrevistas com professores, incentivando a reflexão acerca de suas experiências formativas e aprendendo a triangulação de dados, ressaltando a importância da reflexão crítica sobre a interpretação dos dados. Concluímos destacando a relevância do ativismo e da pesquisa qualitativa na educação, enfatizando a sistematização e consolidação dos saberes como elementos essenciais para uma transformação educacional significativa.

sumário

No Capítulo 4 — *Reflexões sobre avaliação e relação pedagógica no ensino superior online: sínteses provisórias* —, analisamos a reflexão sobre as complexidades que envolvem a avaliação e a relação pedagógica no ensino superior, interligando este debate aos temas precedentes com foco na Avaliação/autoavaliação e na Relação Pedagógica de Interestruturação do Conhecimento no Ensino Superior, examinando essas questões sob ângulos textuais e contextuais. Enfatizamos a importância de uma abordagem pedagógica cocriativa com os(as) docentes-cursistas, destacando a urgência de práticas pedagógicas que sejam simultaneamente diferenciadas, singulares, plurais e inclusivas, visando a enriquecer a experiência educacional e fomentar um ambiente de aprendizagem adaptativo e engajador.

Os apêndices de 1 a 4 apresentam imagens das atividades presenciais realizadas durante o curso de especialização em Práticas Pedagógicas. Os eventos tiveram o objetivo de concretizar a pedagogia do encontro, integrando as atividades *online* e presenciais. No Apêndice 1, encontramos a *Divulgação do curso de Práticas Pedagógicas*, enquanto o Apêndice 2 traz registros da *Aula inaugural: as belezas, grandezas e sabedorias da docência*. O Apêndice 3 documenta o *1º Seminário Presencial: vidas de professores(as) e as múltiplas linguagens no processo educativo*, e o Apêndice 4 registra o *2º Seminário Práticas Pedagógicas: escre(vendo) a docência: as pedras do conhecimento e a vivência 'africanidades: um roteiro histórico pela Ouro Preto negra'*.

1

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

desafios e perspectivas
na aprendizagem *online*

A FORMAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: DESENVOLVENDO PROFISSIONAIS REFLEXIVOS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

No século XXI, a formação docente surge como uma questão de extrema relevância no contexto educacional. Com a entrada neste novo século, os educadores enfrentam o desafio de reconfigurar seus papéis na prática educativa, demandando uma conscientização aprofundada sobre seu impacto social e motivações pessoais. Há um avanço significativo nas pesquisas sobre formação de professores, marcando a transição de um modelo prescritivo para um paradigma mais reflexivo. Este paradigma é fundamentado pelos trabalhos de autores renomados, como Pajares (1992), Alarção (1996), Nóvoa (1992, 1995, 1999) e Pérez Gómez (1995), que investigam as crenças pessoais dos educadores e sua importância na compreensão e reestruturação do pensamento e das práticas docentes.

Na obra *Os professores e sua formação*, organizada por Nóvoa (1995), Carlos Marcelo Garcia apresenta um capítulo intitulado *A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor*. Neste capítulo, Garcia (1995) aborda a importância do conhecimento pessoal e prático dos professores, uma perspectiva que é crucial para entender a complexidade da formação docente. Complementando esta visão, Tardif (2012) discute os diferentes tipos de conhecimento adquiridos pelos docentes, incluindo os saberes disciplinar, pedagógico e da experiência prática. Tardif enfatiza que esses conhecimentos são fundamentais para a prática educativa e sublinha a necessidade de programas de formação que levem em consideração a complexidade do trabalho docente e promovam a reflexão crítica sobre a prática.

sumário

Pioneiros como Dewey (1933) e Schön (2000) foram fundamentais ao destacarem a importância da prática reflexiva na educação. Dewey investigou a relação entre pensamento, experiência e aprendizagem, enfatizando a abordagem ativa e participativa. Schön propôs um modelo de reflexão que engloba o conhecimento-na-ação, a reflexão na ação e sobre a ação, incentivando os(as) professores(as)/s a romperem com práticas habituais e repetitivas. Zeichner (1993) e Zeichner & Diniz-Pereira (2005) argumentam que o(a) professor(a) reflexivo(a) se envolve, ativamente, na investigação de sua própria formação, assumindo um papel proativo na definição de objetivos e métodos de ensino, com foco na transformação social.

Os desafios da formação docente vão além da mera acumulação de cursos e técnicas. Veloso (2007) e Marcon & Carvalho (2018) destacam a necessidade de integração das tecnologias digitais no contexto educacional. Uma integração adequada dessas tecnologias requer o desenvolvimento de habilidades conceituais e procedimentais, além do fomento de um pensamento crítico e ético em relação ao seu uso.

A formação docente contemporânea também incorpora uma perspectiva multicultural, promovendo um ensino inclusivo e representativo, como enfatizado por Ivenicki (2023), Silva Júnior (2023) e Paulino (2024). As contribuições de Sancho Gil, Cano e Gorospe (2020) são relevantes ao enfatizarem a importância do desenvolvimento profissional contínuo, propondo uma abordagem que explora os caminhos das aprendizagens entrelaçando experiências e conhecimentos.

Nóvoa e Alvim (2021) destacam três ilusões perigosas surgidas no contexto da pandemia de Covid-19: a ubiquidade da educação, o fim da escola física e a substituição da pedagogia por tecnologias. Eles criticam a ideia de que a educação ocorre, naturalmente, em qualquer ambiente, alertam contra a visão de que a educação à distância pode substituir completamente o ensino presencial e rejeitam a crença de que as tecnologias possam substituir a pedagogia e o conhecimento

especializado dos professores. Em contraposição a essas ilusões, propõem uma *pedagogia do encontro*, enfatizando a importância da interação humana, do diálogo e do papel vital dos professores na construção de um espaço educativo intencional e significativo.

A formação dos educadores, na era contemporânea, requer uma abordagem epistemológica que promova a reflexão crítica e a constante renovação das competências e habilidades dos educadores, abrangendo dimensões pedagógicas, estéticas, éticas, morais e digitais. Esta abordagem é essencial para proporcionar uma formação docente adequada aos desafios da educação contemporânea e para garantir condições adequadas de trabalho.

PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE A ADMIRAÇÃO E A DESVALORIZAÇÃO DO OFÍCIO

Os docentes desempenham um papel central nas escolas e nas políticas educacionais. Sua importância fica evidente ao considerarmos sua participação ativa na formação da escola, da profissão docente e do processo democrático no Brasil, e particularmente marcante, ao longo do último século. Historicamente, a responsabilidade de ensinar na educação infantil e fundamental tem sido majoritariamente feminina. Esse fenômeno é parte de um processo histórico que transformou a docência em uma profissão predominantemente feminina. Nos últimos duzentos anos, o professorado, especialmente as mulheres, desempenhou um papel crucial na criação de uma sociedade escolarizada no Brasil, onde o acesso à educação é reconhecido como um direito de todos os cidadãos. A luta dos(as) professores(as) não se limitou apenas aos seus interesses profissionais e à busca de melhores salários e condições de trabalho; estendeu-se também à reivindicação por uma escola mais igualitária, democrática e de qualidade para todos.

s u m á r i o

Atualmente, os professores brasileiros enfrentam uma série de desafios estressantes: indisciplina de estudantes, extensas jornadas de trabalho para complementar a renda, pressão de famílias e da sociedade, demandas administrativas exaustivas, turmas superlotadas, violência física e psicológica, além da falta de reconhecimento na formação continuada. Esses fatores contribuem para um desgaste físico e emocional significativo, exacerbado por condições de trabalho adversas e a necessidade de uma dupla jornada laboral. Como resultado, muitos professores optam por deixar a profissão, enquanto outros, apesar de permanecerem, enfrentam frustração e problemas de saúde crônicos.

A carreira docente é notoriamente vulnerável à síndrome de *burnout*, uma condição caracterizada por esgotamento emocional que impacta significativamente a qualidade do ensino e o aprendizado dos estudantes. Idealmente, o avanço na carreira docente deveria ser marcado por experiências enriquecedoras em ambientes de trabalho favoráveis, que proporcionassem tempo e espaço necessários para um desenvolvimento profissional contínuo e saudável. Contudo, as condições prevalentes no sistema educacional brasileiro frequentemente resultam em efeitos adversos na saúde dos professores, incluindo uma sobrecarga de trabalho excessiva e desafiadora. Adicionalmente, há o desafio de desconstruir a noção equivocada, conforme apontado por Dias-da-Silva (1998), de que os professores são algozes incompetentes.

Diante dessa realidade, urge a necessidade de encontrar soluções mais promissoras para revitalizar a perspectiva dos jovens sobre a vida e o futuro dos homens e mulheres que escolhem essa nobre, porém frequentemente desvalorizada, profissão.

PROFISSÃO DOCENTE NO CONTEXTO NEOLIBERAL: PRIVATIZAÇÕES E SUCATEAMENTO

A profissão docente, no contexto neoliberal, enfrenta os efeitos devastadores da privatização desenfreada, resultando em um processo de sucateamento das condições de trabalho docente sem precedentes. As reformas educacionais no Brasil, frequentemente, não têm abordado ajustes críticos como o aumento salarial ou a melhoria das condições de trabalho dos professores. Esta falta de atenção tem resultado na crescente precarização da profissão, levando à culpabilização injusta dos professores pelos problemas do sistema de ensino e reforçando a imagem distorcida de professores como ineficientes, conforme criticado por Dias-da-Silva (1998).

O estudo de Oliveira e Ribeiro (2024) aborda a questão da precarização da profissão docente na América Latina, com um foco particular no Brasil. Realizado a partir de uma extensa revisão bibliográfica, o artigo examina três momentos históricos significativos nas reformas educacionais: a transição do controle educacional da Igreja para o Estado, marcando o advento da educação moderna na América Latina; o período das ditaduras civis-militares na década de 1960, caracterizado por uma severa restrição dos direitos dos educadores; e as reformas neoliberais dos anos 1990, focadas na redução de investimentos públicos e na privatização da educação, com efeitos adversos na área. Esses períodos históricos deixaram impactos duradouros na identidade dos docentes, analisados por meio do prisma do conceito de *habitus* de Bourdieu. O artigo ressalta como os professores foram afetados em suas percepções, identidades e bem-estar psicológico. Fatores como limitações à liberdade de expressão durante as ditaduras militares, sensação de medo

e insegurança daqueles tempos, e a predominância de abordagens pedagógicas tecnicistas nas políticas neoliberais contribuíram para uma precarização progressiva do trabalho docente.

Paralelamente, Ambrósio (2024) investiga as consequências das reformas neoliberais na educação superior que abrange a relação do homem com o tempo/espaço nas sociedades moderna e pós-moderna, as reformas no ensino superior e os impactos neoliberais na avaliação educacional. Em resposta, Ambrósio propõe uma abordagem reflexiva alternativa, enfocando a autoavaliação e a autorregulação da aprendizagem.

Diante desses desafios, é imperativo que as futuras reformas educacionais abordem essas questões com seriedade, valorizando o papel dos professores na sociedade e no sistema educacional. Os estudos destacam a importância das universidades e escolas como espaços de resistência e transformação social, propondo alternativas para uma concepção educacional mais justa e reflexiva, visando reverter as tendências de mercantilização do ensino e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E EDUCAÇÃO *ONLINE*: ANÁLISE E REFLEXÕES

A formação docente, mediada pela educação a distância (EaD) e pelo *e-Learning*, evoluiu significativamente, destacando-se como modalidades educativas complementares e inovadoras. A EaD, originada dos cursos por correspondência no século XVIII, adaptou-se às inovações tecnológicas, integrando meios como CDs, apostilas e, mais recentemente, a internet, ampliando seu alcance.

Esta modalidade também se utiliza de plataformas de *Learning Management System* (LMS) para distribuir conteúdo e gerenciar o progresso dos alunos, representando assim modalidades educativas inovadoras que complementam e expandem as possibilidades da formação docente, adaptando-se às necessidades e aos contextos variados da contemporaneidade.

Do ponto de vista da mediação tecnológica, no *e-learning*, a interação desenvolve-se nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Esta pode ocorrer por meio de um sistema de gerenciamento de aprendizagem (SGA), também conhecido como *Learning Management System* (LMS), exemplos dos quais incluem *Moodle*, *Blackboard*, *WebCT* e *AulaNet* (Monteiro & Moreira, 2018, p. 212).

O *e-Learning*, conforme descrito por Monteiro e Moreira (2018), baseia-se no uso de tecnologias digitais para a transmissão e construção de conhecimento, caracterizando-se pelo uso obrigatório de dispositivos conectados à internet e dividindo-se em categorias síncrona e assíncrona.

Os AVAs e os SGAs são essenciais na educação a distância, oferecendo um conjunto diversificado de funcionalidades que enriquecem o processo educacional. As opções de comunicação síncrona, como chats, e assíncrona, como fóruns, facilitam interações instantâneas e discussões aprofundadas ao longo de um curso e suas disciplinas. Estas ferramentas são fundamentais para a comunicação e a construção colaborativa do conhecimento. Os SGAs possuem uma ampla gama de recursos para disponibilizar conteúdos variados, incluindo glossários, arquivos e páginas web, contribuindo significativamente para uma metodologia de aprendizado rigorosa. Além disso, eles permitem monitorar o processo educativo, fornecer feedbacks, facilitar a retroalimentação do planejamento e promover uma mediação adequada entre professores, estudantes e tutores. Tais características asseguram a qualidade do ensino e da aprendizagem *online*, conforme discutido por Ambrósio (2017). No Brasil,

algumas políticas públicas têm sido propostas e implementadas para apoiar a EaD, conforme descreve Mill (2018, p. 202).

[...] Tendo em conta essas características da modalidade de EaD, sua importância e possibilidades, algumas iniciativas de políticas públicas têm sido propostas e implementadas no Brasil. A título de exemplo, podemos destacar três propostas praticadas em épocas distintas: o projeto Minerva (anos 1970), o projeto Veredas (começo dos anos 2000) e o Sistema Universidade Aberta do Brasil.[...]. Esta última iniciativa do governo federal (a UAB) demonstra a atenção que a EaD tem recebido como forma de suporte a políticas públicas de formação.

Este autor exemplifica como a EaD tem sido progressivamente reconhecida e valorizada pelo governo brasileiro como um meio viável para ampliar o acesso à educação. O projeto Minerva foi uma das primeiras grandes iniciativas para implementar a EaD no Brasil, enfrentando uma série de desafios tecnológicos e de infraestrutura. Em contrapartida, os projetos Veredas e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) se beneficiaram de avanços tecnológicos mais recentes e conseguiram oferecer uma abordagem da EaD mais sofisticada e abrangente e convergindo com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE). Esses projetos foram cruciais na formação de milhares de professores para atuarem na Educação Básica, atendendo a diversas necessidades de grupos demográficos no Brasil, incluindo áreas rurais e populações marginalizadas, com especial atenção às professoras negras e de baixa renda. Estes esforços contribuíram significativamente para a diminuição das desigualdades educacionais no país.

A autora desta obra, que atuou como professora nos projetos Veredas em suas duas versões diferenciadas - uma em Belo Horizonte e outra, na modalidade EaD, no Polo de Corinto (MG) - no período de 2007 a 2011, foi posteriormente aprovada como professora adjunta para atuar nos cursos de Licenciatura EaD no Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFOP. Durante sua atuação no

s u m á r i o

CEAD, ela realizou uma pesquisa longitudinal de suas práticas na Plataforma Moodle, integrando diferentes tecnologias digitais e utilizando o webfólio para monitorar e desenvolver a autorregulação das aprendizagens. Os resultados dessa pesquisa foram divulgados em capítulos de livros, cadernos didáticos, além da participação em congressos, entre outros. Essas publicações revelam experiências significativas obtidas no processo formativo dos estudantes cursistas e no processo de autoformação da docente, conforme descrito por Ambrósio e Sancho Gil (2019).

Diante do exposto, percebe-se que os SGAs representam um avanço significativo na educação *online*, proporcionando uma experiência de aprendizado mais flexível e acessível. A capacidade de acessar materiais de aprendizagem a qualquer momento e de qualquer lugar, utilizando dispositivos variados, é uma grande vantagem, especialmente em contextos onde os alunos podem ter limitações de tempo ou acesso físico a instituições educacionais tradicionais. A personalização de conteúdos e a segurança dos dados são aspectos essenciais, especialmente em um cenário onde a privacidade e a proteção de informações pessoais são de grande preocupação. Os SGAs e os AVAs, no contexto do *e-learning*, apresentam oportunidades significativas para inovação educacional, mas é crucial gerenciar, cuidadosamente, seus desafios para assegurar uma experiência de aprendizado equitativa e efetiva. Entre esses desafios, destacam-se:

1. a qualidade do *e-learning* depende substancialmente do *design* e da implementação do SGA, bem como da habilidade dos educadores em adaptar-se a essas tecnologias. A limitação da interação face-a-face, essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, é uma preocupação em tais ambientes. Portanto, é vital que os SGAs sejam complementados com estratégias pedagógicas que promovam a interação e a colaboração entre os alunos.

2. a desigualdade no acesso às tecnologias representa outro desafio significativo. Estudantes em regiões menos desenvolvidas ou com recursos limitados podem enfrentar dificuldades no acesso a dispositivos e à internet de alta velocidade, essenciais para uma experiência de *e-learning* produtiva.

Consequentemente, enquanto os SGAs contribuem para a democratização do acesso à educação, eles também podem, inadvertidamente, acentuar as disparidades existentes. É imperativo, portanto, que estratégias sejam implementadas para superar esses obstáculos e garantir a inclusão e equidade no acesso à educação a distância.

EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: INTEGRANDO TECNOLOGIAS E VALORIZANDO A DIMENSÃO HUMANA NO DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Na era digital, a formação inicial e continuada de professores é crucial para assegurar uma educação de qualidade. Veloso e Bonilla (2018) ressaltam a necessidade de atualizar os currículos nas instituições de ensino superior, refletindo as novas demandas tecnológicas. Este processo deve envolver uma colaboração efetiva com escolas e instituições de pesquisa, evidenciando a importância do intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre o uso de tecnologias no ambiente educacional, conforme destaca Dias (2023).

Os programas de formação docente devem ser acessíveis, incorporar estratégias diversificadas, como minicursos, oficinas, cursos de especialização e programas de extensão, além de mestrado e doutorado em educação. Esses programas devem abordar tanto as

s u m á r i o

inovações tecnológicas quanto temas emergentes, incluindo gênero, racismo, questões relativas a povos originários, cultura étnico-racial, infâncias, juventude, velhice e povos ribeirinhos, integrando letramento digital e outras interfaces relevantes. As contribuições de Ambrósio e Pimenta (2013), Soares (2024), Silva Júnior (2023) e Paulino (2024) são fundamentais neste contexto. A experiência de curricularização da extensão, proposta por Ambrósio (2024), que envolve professores de diversas universidades, é um exemplo valioso de integração entre teoria e prática.

Quanto ao desenvolvimento de competências ligadas a tecnologias emergentes, pensamento crítico e ético, inteligência artificial, trabalho em equipe, criatividade, inovação e letramento digital, Ambrósio e Brazão (2023) destacam sua importância na ressignificação do processo de ensino e aprendizagem.

Oliveira (2023) argumenta que a simples inserção de tecnologia no ambiente educacional não garante automaticamente a qualidade da educação. A autonomia no processo de aprendizagem, destacada por Pacheco (2023a), deve ser compreendida como uma prática relacional, e não apenas individual. Surge a necessidade de estabelecer uma relação pedagógica que favoreça a interconexão do conhecimento em um currículo multicultural, conforme salientado por Ivenicki e Ribeiro (2024), Paulino (2024) e Silva Júnior (2023).

Ambrósio (2013; 2015) desenvolveu uma proposta de avaliação dinâmica, investigativa, dialógica, plural e autorreflexiva, aprofundada em trabalhos subsequentes (2018; 2023a). Esta abordagem, implementada em ambientes virtuais, se desenrola por meio de uma mediação dialógica que promove um 'estar junto virtual', facilitando a criação de webfólios de aprendizagem. A autora sublinha que comunidades virtuais de aprendizagem demandam uma reestruturação do tempo e do espaço na proposta curricular, integrando metodologias ativas, lúdicas, estéticas e transdisciplinares.

sumário

Moran (2023) destaca a importância de valorizar e cultivar as dimensões humanas da criatividade, das emoções sociais e da ética, especialmente diante das fascinantes possibilidades da inteligência artificial e outras tecnologias avançadas. Esta perspectiva enfatiza a necessidade de integrar tecnologias nas práticas educativas, enquanto se nutrem as capacidades humanas que a tecnologia não pode replicar. Assim, a abordagem ideal na educação contemporânea, conforme sugerido por esses autores, envolve a criação de ambientes de aprendizagem onde a tecnologia serve como ferramenta para expandir as capacidades humanas, sem substituí-las. Ao mesmo tempo, enfatiza-se a importância de desenvolver competências socioemocionais e éticas nos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também equipando-os com habilidades essenciais para navegar e contribuir, positivamente, em um mundo cada vez mais tecnológico e interconectado.

FORMAÇÃO NA EAD: LIMITES E POSSIBILIDADES

A educação a distância (EaD) representa uma política educacional que oferece expansão de oportunidades educacionais, adaptando-se a diferentes horários e ritmos de aprendizado, e enriquecendo o processo de aprendizagem com recursos digitais interativos. Ela também contribui para a redução de custos associados ao ensino presencial.

No entanto, a EaD enfrenta desafios significativos. Dentre eles, destacam-se o risco de isolamento social dos estudantes, a necessidade de motivação e autodisciplina, a precarização do trabalho docente e a insuficiência de recursos para espaços de trabalho adequados. Ademais, é comum a transferência da responsabilidade pelo custeio das tecnologias necessárias ao trabalho docente para

os próprios professores. Ambrósio (2024) descreve esses desafios como “o reverso da avaliação”, enfatizando as limitações e dificuldades enfrentadas no contexto da mercantilização da educação.

O livro *Reverso e verso da avaliação no ensino superior: e agora Maria(s), José(s) e Maju(s)?* é resultado de uma revisão bibliográfica embasada em referências teóricas sólidas sobre o tema. Como *Reverso*, associamos aspectos desfavoráveis ou desvantajosos no contexto educacional, assim considerados: 1. a influência das políticas neoliberais na educação, ressaltando a mercantilização do ensino, a proletarianização do trabalho docente e a redução de recursos para o desenvolvimento e a formação de educadores(as). 2. a estagnação na expansão do ensino superior. Esses fatores contribuem para a desigualdade no acesso à universidade e para as dificuldades relacionadas à permanência, seja na escola ou na universidade, e limitam o direito ao conhecimento por parte dos(as) estudantes (Ambrósio, 2024, p. 18).

Ambrósio (2024) reconhece que, apesar dos avanços no acesso à educação, existem questões críticas a serem debatidas e aprimoradas. A mercantilização da educação pode levar a uma ênfase excessiva no retorno financeiro, comprometendo a qualidade educacional e o desenvolvimento intelectual. Além disso, a proletarianização dos educadores, marcada pela desvalorização do trabalho, redução da autonomia profissional e intensificação das demandas laborais, impacta negativamente na motivação e no bem-estar dos professores, afetando diretamente a qualidade do ensino.

A diminuição dos recursos destinados ao desenvolvimento e formação dos educadores sugere que as restrições financeiras estão limitando as oportunidades para o desenvolvimento profissional contínuo, um fator essencial para manter a qualidade e a atualização do ensino. A estagnação na expansão do ensino superior reflete preocupações com o acesso limitado à educação superior, devido a políticas educacionais restritivas ou falta de investimento em infraestrutura e recursos. A desigualdade no acesso e as dificuldades

relacionadas à permanência na universidade continuam sendo grandes desafios, com barreiras para os estudantes que incluem fatores econômicos, culturais e sociais.

Ambrósio (2024), ao incorporar perspectivas de autores renomados tanto no Brasil quanto internacionalmente, apresenta uma análise contundente das consequências negativas das políticas neoliberais no ensino superior. Ela enfatiza a urgência de reformas que priorizem a qualidade, a equidade e o desenvolvimento sustentável na educação superior. Ressalta, ainda, a importância da revisão do programa de Educação Aberta, que viabiliza os cursos na EaD nas universidades brasileiras, como uma medida crucial para enfrentar esses desafios e promover um ensino mais justo e acessível.

2

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS *ONLINE*:

multimídia
e interatividade
na formação docente

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FACILIDADE OU DESAFIO PEDAGÓGICO?

O ensino na modalidade a distância, ao contrário do que algumas suposições comuns sugerem, não é sinônimo de facilidade, nem compromete a qualidade educacional. Essa percepção deriva das experiências vivenciadas por mim como coordenadora e docente no Curso de Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto. Neste contexto, adotamos uma abordagem rigorosa, exigindo dos docentes-cursistas um nível de dedicação equiparável ao dos cursos presenciais. O foco é o automonitoramento da aprendizagem, no qual a equipe polidocente desempenha um papel crucial na gestão e mediação desse processo.

Para que o sucesso nesta modalidade seja alcançado, é imprescindível que o aluno esteja motivado e desenvolva habilidades cruciais, como autogerenciamento do tempo, autodireção, competências de leitura e escrita, solução de problemas, disciplina e autonomia. As mudanças comportamentais necessárias, embora inicialmente desafiadoras, são fundamentais para abrir novas possibilidades e caminhos no aprendizado.

Nossa metodologia é essencialmente formativa, visando ao desenvolvimento de competências de aprendizagem diversas, utilizando uma variedade de instrumentos avaliativos, conforme Ambrósio (2023a). A equipe de tutores empenha-se, integralmente, no processo educativo, refletindo em suas ações nossa filosofia de ensino.

Durante o desenvolvimento das disciplinas, incentivamos, ativamente, o debate e a discussão crítica sobre práticas pedagógicas educativas. A estruturação de fóruns de discussão, atividades de aprendizagem e a elaboração do trabalho final ilustram nossa metodologia transdisciplinar. Nosso planejamento é dinâmico, aberto e flexível, tornando as atividades de ensino ferramentas significativas de mediação pedagógica, aquisição de conhecimento e avaliação abrangente das aprendizagens.

s u m á r i o

A interação nos fóruns, os trabalhos realizados e as avaliações dos estudantes demonstram diversas formas de estabelecer a relação professor-aluno em ambiente virtual. Apesar de desafios no uso das tecnologias de informação e comunicação, os alunos reconhecem a importância do acesso às informações disponíveis na plataforma, indicando a necessidade de fortalecer a Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA), conforme argumenta Valente (2019).

As disciplinas “Profissão e Formação Docente” e “Tendências da Pesquisa em Educação” foram desenvolvidas com uma abordagem interdisciplinar, complementadas pelo Webinar de Pesquisa em Educação (2021) e diversas atividades extensionistas. Essas iniciativas contaram com a participação ativa de uma equipe polidocente diversificada.

Antes de nos aprofundarmos nos conteúdos específicos das disciplinas, discutimos aspectos fundamentais da educação a distância e as atitudes motivacionais necessárias para um bom aproveitamento do curso, incluindo autonomia, gestão adequada do tempo, habilidade para ouvir, competências de leitura e escrita, resolução de problemas, autodisciplina e autodireção (AMBRÓSIO, 2023b), ilustradas na Figura 1.

Figura 1 - Habilidades para uma adequada formação online



Fonte: Adaptação da autora a partir das orientações de Ropoli (2007).

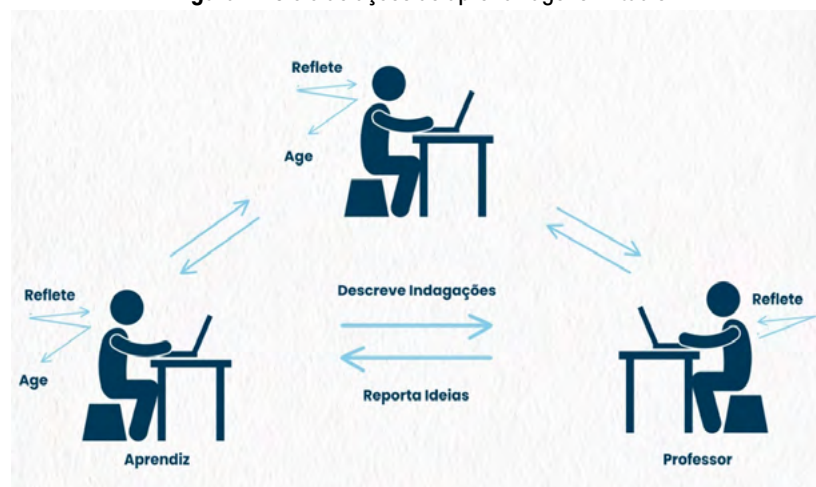
Cunha (1998, p. 11) corrobora com Ambrósio e Ropoli, defendendo que toda formação é sempre autoformação, o que estimulou uma revisão da didática, assumindo o protagonismo dos estudantes como ponto-chave do processo de ensino. “É essencial que o aprendente mobilize energias e seja reconhecido como alguém que desenha seu processo de aprendizagem de forma singular e criativa”.

Além disso, estabeleceu-se uma cultura de comunidades de aprendizagem, que estimula os processos coletivos de produção do conhecimento, em contraposição à tradicional cultura individualista de formação. Enfatizamos, portanto, que a educação a distância exige um comprometimento ativo por parte do aluno, não sendo um caminho fácil, mas sim, uma jornada enriquecedora de autodescoberta e crescimento pessoal, coletivo e profissional.

O PAPEL DA DOCENTE E DA EQUIPE POLIDOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para que a educação a distância atinja um padrão de qualidade elevado, é indispensável estabelecer uma relação interativa contínua entre estudantes, docentes e tutores. Esta dinâmica exige uma organização estrutural bem planejada, promovendo um diálogo constante entre todos os participantes do processo educativo, com o objetivo de sustentar uma interação pedagógica virtual dialógica. Valente (2010, 2018) cunhou o termo *ciclo de ações de aprendizagens*, caracterizado pela interação entre aluno e professor, tutor no contexto do *estar junto virtual*. A representação visual deste ciclo é ilustrada na Figura 2.

Figura 2 - Ciclo de ações de aprendizagens virtuais



Fonte: Modelo de Espiral de Aprendizagem Virtual de Valente (2018, p. 239), adaptado pela autora.

Conforme a Figura 2, a execução adequada da metodologia *descrição-execução-reflexão-depuração* proposta por Valente requer que o(a) docente desempenhe um papel crucial na mediação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. Mill (2011, p. 69) introduz o conceito de *polidocência*, descrevendo um coletivo de profissionais com diferentes formações e funções, todos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem na EAD. Cerne e Lapa (2011, p. 4) complementam essa ideia, descrevendo o trabalho em EAD como uma equipe composta por professores-autores, docentes, tutores presenciais e a distância, que devem atuar de forma interativa para alcançar harmonia na execução da disciplina e na construção colaborativa do conhecimento.

Na gestão de uma disciplina a distância, a docente enfrenta múltiplas responsabilidades importantes, que incluem desde a elaboração da ementa e seleção de bibliografias até o planejamento das aulas e definição de métodos avaliativos. A docente emprega

plataformas como o *Moodle* para enriquecer a experiência de aprendizagem com recursos pedagógicos variados, incluindo materiais de leitura, vídeos e fóruns interativos.

Também é papel da docente fomentar o interesse dos estudantes pelo conhecimento epistemológico. Segundo Rezende (2010) e Ambrósio (2023a), espera-se que o(a) professor(a) busque a excelência pedagógica, motive os alunos na produção de novos saberes e atue como uma referência, mediando o conhecimento e as questões educacionais de forma sensível e bem-preparada.

O impacto positivo dessa abordagem é observado em avaliações e *feedbacks* dos(as) estudantes, exemplificado pela mensagem da Professora Orquídea Roxa, cursista do PAP, de Vitória, 15/10/2017:

Obrigada por fazerem do aprendizado não um trabalho, mas um contentamento. Por fazerem com que nos sentíssemos pessoas de valor; por nos ajudarem a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor. Obrigada por afastarem o medo das coisas que pudéssemos não compreender; levando-nos, por fim, a compreendê-las... Obrigada por nos convencerem de que éramos melhores do que suspeitávamos. Feliz dia dos(as) Professores(as)!

Esta mensagem destaca a responsabilidade essencial da docente em despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento epistemológico. Por meio da inspiração e do estímulo à curiosidade intelectual, aliados à afetividade, a docente não só enriquece a jornada educacional dos estudantes, mas também promove a exploração e a compreensão crítica. Este processo é crucial para fortalecer a autoestima dos(as) estudantes-cursistas, destacando o papel significativo do(a) educador(a) no desenvolvimento integral dos aprendizes.

IDENTIDADE DOCENTE: CONHECIMENTOS E SABERES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À PESQUISA EM EDUCAÇÃO

No decorrer do desenvolvimento do Curso de Práticas Pedagógicas, dedicamo-nos à articulação dos elementos da *Profissão e Formação Docente*, conectando-os aos temas previamente abordados na disciplina *Tendências da Pesquisa em Educação*. Essa abordagem integradora proporcionou uma compreensão ampla e consistente das experiências docentes, abarcando tanto o conhecimento específico quanto a investigação da prática pedagógica. Nesse sentido, a estrutura curricular da disciplina foi meticulosamente organizada em torno de cinco eixos temáticos essenciais, cada um refletindo uma dimensão distinta e relevante sobre a formação e prática do educador:

1. evolução histórica da carreira docente;
2. construção da identidade profissional do educador como reflexivo e investigador;
3. pilares da docência - conhecimento, saberes da prática pedagógica e identidade profissional.

O referencial teórico, para tratar estes temas, é amplo e diversificado, abrangendo estudos fundamentais, como os de Ricci (2006), que abordam a evolução da formação docente no Brasil entre as décadas de 1970 e 1990, período de significativo reconhecimento dos educadores como produtores de conhecimento. Análises críticas de Faria Filho (2004), Peres (2004), Dias da Silva (1998) e Assunção e Oliveira (2009) proporcionam ricas perspectivas sobre os desafios contemporâneos e práticas no cenário educacional.

Contribuições recentes de Cunha (2023), Dias de Oliveira (2023), Ambrósio e Pimenta (2023), Nunes (2001), Esteves (2023), Tech (2023), Noronha (2023), Ambrósio (2024), Vago (2023), Dias de Oliveira (2023) e Ivenicki (2023), incluindo Ivenicki & Ribeiro (2023), revitalizam o debate acadêmico. Essas obras abrangem uma variedade de tópicos, desde a formação docente e a cultura corporal na escola até a mercadorização da corporeidade, o emprego de tecnologias, narrativas docentes, gestão de boas práticas, letramento acadêmico, pesquisas sobre a profissão docente, webfólios de aprendizagem, jogos e brincadeiras, currículo e formação multicultural, infâncias, visualidades e o impacto da educação *online* na formação docente. Demonstra-se como essas perspectivas enriquecem os processos educativos, tanto presenciais, quanto a distância, promovendo o hibridismo nas trajetórias, conteúdos e abordagens ao conhecimento.

MULTIMÍDIA E INTERATIVIDADE NO ENSINO E AS NOVA NOVAS CARTOGRAFIAS DAS APRENDIZAGENS

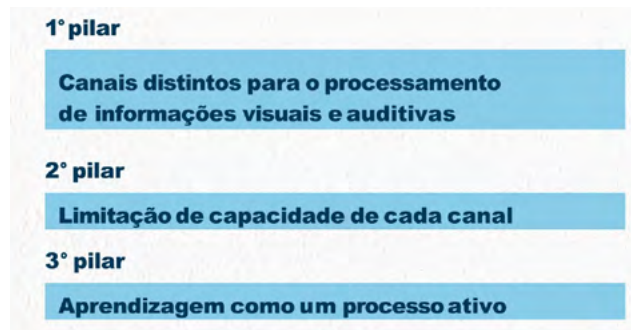
A utilização de imagens, trabalho por projetos, *design thinking* e aprendizado baseado em jogos ou trabalho em equipe pode criar ambientes de aprendizagem dinâmicos. Nesse contexto, destacamos a importância de combinar diversas metodologias e ferramentas para enriquecer a experiência educacional. Valorizamos as contribuições de autores tanto nacionais, quanto internacionais, examinando práticas contemporâneas e estudos de caso sobre os benefícios do uso de vídeos no processo educativo.

Internacionalmente, autores como Mayer (1999; 2005; 2009), Paivio (1986;1991) e Clark (1991) ressaltam a relevância do uso da multimídia na educação. Eles salientam a importância de alternar

apresentações visuais e textuais, investigam o impacto das conexões sensoriais na integração de palavras com imagens e discutem a pronta *adaptação* dos nativos digitais a estímulos multimídia, evidenciando a relevância das linguagens imagéticas na educação.

Paivio (1986; 1991) é conhecido por suas contribuições para a teoria da imaginação dual, que descreve a representação mental de informações verbais e não verbais na memória. Mayer (1999), por sua vez, estabelece princípios de design de orientação para o processo educativo, propondo a proximidade estratégica entre texto e imagens, além da sincronização entre narrações e animações, visando maximizar a compreensão. Posteriormente, em 2005, o mesmo autor introduz os três pilares fundamentais da Teoria da Aprendizagem Multimídia, articulando teorias significativas acerca do processamento de informações em contextos educativos enriquecidos com elas. Esses conceitos são visualmente representados na Figura 3, exemplificando as dimensões centrais da teoria.

Figura 3- Teoria da aprendizagem multimídia de Richard E. Mayer (2009)



Fonte: Mayer (2009), adaptada pela autora.

O primeiro pilar aborda a existência de canais distintos para processar informações visuais e auditivas, destacando a complexidade da percepção humana.

s u m á r i o

O segundo pilar discute a limitação de capacidade de cada canal, enfatizando a necessidade de equilíbrio no ensino e na aprendizagem. Logo, o autor fundamenta sua teoria na existência de dois canais cerebrais separados para processar informações: um visual e outro auditivo. Isso implica a necessidade de os educadores desenvolverem materiais didáticos que equilibrem ambos os canais, evitando sobrecarga em um único canal, o que poderia inibir uma adequada aprendizagem.

O terceiro pilar reforça a aprendizagem como um processo ativo, no qual os alunos integram novas informações ao conhecimento prévio. Isso desafia os métodos tradicionais de ensino em favor de uma abordagem mais interativa.

A *Teoria de aprendizagem multimídia* de Mayer não apenas esclarece aspectos do processamento cognitivo humano, mas também fornece diretrizes práticas para o *design* de experiências educacionais que respeitem as capacidades e limitações cognitivas e estimulem o envolvimento participativo na construção do conhecimento.

Prosseguindo com suas investigações, em 2009, Mayer dedicou-se ao exame do efeito de personalização no aprendizado multimídia. Tal efeito consiste em tornar o conteúdo mais relacional, possibilitando aos estudantes a conexão com suas experiências pessoais, emoções e reflexões. Essa estratégia facilita o entendimento, amplia o interesse e a motivação discente, evidenciando a pertinência do aprendizado em suas trajetórias. Diante disso, o autor sublinha a importância de harmonizar distintos métodos e abordagens pedagógicas para satisfazer as variadas demandas dos estudantes, contrapondo-se à ideia de um modelo de ensino uniforme.

Prensky (2010), em obra intitulada *Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo!* aborda a integração de videogames na educação. Ele argumenta que tais métodos são relevantes ferramentas

s u m á r i o

para preparar os nativos digitais para habilidades do século XXI, como colaboração e estratégias de tomada de decisões. Esta abordagem complementa a teoria de Mayer, especialmente no que se refere à importância de envolver os estudantes de maneira ativa e significativa, no processo de aprendizagem. Contudo, é importante manter um equilíbrio na escolha dos conteúdos dos *videogames*, indo ao encontro com os objetivos educacionais e evitando sobrecarga cognitiva.

No contexto brasileiro, diversos pesquisadores têm discutido a importância dos vídeos e outras ferramentas multimídia no campo educacional. Moran (2006; 2012; 2021) destaca a relevância desses recursos para o desenvolvimento cognitivo, ao mesmo tempo em que alerta para os riscos de seu uso inadequado. Silva (2006), Ambrósio (2017; 2018) e Lebedeff e Santos (2014) corroboram essa visão, evidenciando as possibilidades de uso dos vídeos, especialmente em ambientes de ensino *online* e no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), ressaltando sua importância na prática linguística social. Wahlbrinck (2020) complementa essa perspectiva, validando a importância do uso do vídeo como instrumento pedagógico, destacando o avanço das tecnologias de informação, suas aplicações educacionais e o alto nível de satisfação dos estudantes ao utilizarem vídeos como recurso didático.

A Pandemia do *Coronavirus Disease* 2019 (doença por Coronavírus 2019, em português) impulsionou ainda mais o uso dessas tecnologias, com iniciativas como a plataforma Wakke (2020) e estudos de Mattar (2009), Menezes (2008), Martins & Rangni (2020) e Menezes, Lopes, Ziede, Aragón (2020), que ressaltam a importância dos vídeos na educação remota, durante esse período.

Moran (2021) amplia essa discussão ao apresentar evidências de como as tecnologias digitais e as metodologias ativas no ensino *online* podem transformar o processo educativo. Relatos

s u m á r i o

de professores que utilizaram o *design thinking online*¹ em times para resolver problemas reais, trabalhando com portfólios, webfólios e atividades em grupo em momentos assíncronos e síncronos, ilustram as possibilidades de uma educação mais flexível e dinâmica (Moran, 2021, p. 16).

Ouvimos relatos de professores que conseguiram desenvolver, com os estudantes, projetos de *design thinking online* em times para resolver problemas reais. Trabalharam com portfólios, atividades em grupo em momentos assíncronos e síncronos, e realizaram a apresentação e avaliação de cada etapa em plataformas síncronas. Os webfólios são instrumentos importantes para o registro, compartilhamento e avaliação de cada uma dessas etapas. Com o avanço das plataformas digitais e a facilidade de visualização síncrona, surgem possibilidades para uma educação mais flexível (Moran, 2021, p. 16).

O fragmento de Moran (2021) consta no prefácio da obra de Ambrósio e Nicácio (2021), em que os autores descrevem uma pesquisa-ação destinada ao desenvolvimento de um Webfólio pedagógico na disciplina de Física Mecânica. Este inovador recurso foi implementado nas turmas de Engenharia Civil da UNA, em Contagem, Minas Gerais. O Webfólio compila uma série de atividades experimentais, documentadas em vários formatos, incluindo vídeos, imagens e cálculos referentes a variáveis físicas fundamentais como força, velocidade e peso.

Para a execução dessas atividades, os estudantes utilizaram a *PhET Interactive Simulation*, uma plataforma conhecida por suas simulações em diversas áreas científicas. Especificamente no contexto da Física Mecânica, a plataforma foi usada para elucidar conceitos complexos, como as leis de Newton, por meio de atividades interativas. Paralelamente, a plataforma Edmodo serviu como ambiente virtual de aprendizagem, facilitando a interação e a troca de

¹ O *design thinking online em times* é uma abordagem que permite que pessoas de diferentes locais geográficos e com diversas habilidades trabalhem em conjunto de forma síncrona ou assíncrona, utilizando recursos como videoconferências, ferramentas de colaboração em tempo real e sistemas de gerenciamento de projetos online. Essa abordagem possibilita a colaboração e a cocriação de soluções inovadoras.

s u m á r i o

experiências entre professores e alunos. A integração dessas tecnologias criou um ambiente educacional rico e dinâmico, onde dispositivos como *smartphones* e computadores foram empregados para tornar a sala de aula mais interativa e focada no estudante (Ambrósio e Nicácio, 2021). Ambrósio e Ferreira (2020 a e b) reúnem em duas obras, que resultaram de uma pesquisa financiada pela Fundação de Apoio a Pesquisa em Minas Gerais, por meio de criações originais de jogos didáticos à proposta de E-portfólio Brincante e discute temas complexos para o ensino de História e outras disciplinas - Feudalismo, Primeira Guerra Mundial. Sustentabilidade e Gênero. Revela que o processo brincante estimulou uma grande jogada de saberes:

1. a reorganização do espaço escolar e uma nova relação com o saber;
2. uma pedagogia do encantamento;
3. uma didática brincante a serviço das aprendizagens;
4. a formação para além das fronteiras disciplinares;
5. permanências e/ou mudanças de práticas pedagógicas;
6. o estímulo ao protagonismo docente/discente; e
7. o aspecto relacional do ato de ensinar/aprender, por meio da representação de papéis híbridos, ora de espectador(a), ora de mediador(a).

Por fim, a obra desbrava ao criar e disponibilizar uma plataforma virtual intitulada E-portfólio do Corpo Brincante, disponível no endereço www.e-corpobrincante.ufop.br, que possibilita assistir às videoaulas, baixar o *e-book*, os cadernos didáticos, os tabuleiros, as regras e as cartas de cada jogo. Todo material, em seu conjunto, poderá melhorar a interpretação, fazer fluir boas ideias, estimular a interação dos autores/interlocutores, instigar novas didáticas e a

sumário

produção de novos jogos. Durante a experimentações dos jogos, os(as) participantes são estimulados a analisarem criticamente os fenômenos estudados e a desenvolverem “novas cartografias de aprendizagem”, como descrito por Ambrósio e Ferreira (2020, p. 27).

Em 2023, durante uma ação de formação docente colaborativa e participativa, conduzida no âmbito do *Programa de Extensão Pedagogia Diferenciada - Práticas Exitosas do Ensino e da Pesquisa em Educação*, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Brito e Ambrósio (2023), a partir desta ação, investigaram o papel da Inteligência Artificial (IA) em fomentar a aprendizagem colaborativa e inclusiva. Analisaram a utilização do Bing na criação de imagens, como exemplo, a geração de uma imagem de um Coala, e exploraram a conversão de descrições de imagens em áudio, para assistência a pessoas cegas ou com baixa visão. Esta abordagem destaca a flexibilidade da IA na educação, enfatizando sua capacidade de enriquecer recursos didáticos e promover ambientes de aprendizado mais acessíveis e colaborativos. Salientaram o papel fundamental dos(as) educadores(as) na coordenação de processos colaborativos, incentivando o engajamento dos(as) participantes em atividades de resolução de problemas e criatividade. Foram exploradas metodologias educacionais inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, personalizada, colaborativa, por jogos e baseada em competências, com a integração efetiva da IA. A análise dos resultados obtidos a partir dos feedbacks dos participantes evidenciam a relevância dos recursos visuais na educação, particularmente para estudantes com dificuldades de atenção. Além disso, discutiram como a interação com a IA, quando adequadamente mediada, pode desenvolver um processo cognitivo dinâmico e inclusivo, beneficiando, assim, os processos de aprendizagem (Brito e Ambrósio, 2024 – no prelo).²

2

O estudo foi submetido à *Revista Docência e cibercultura*, no Dossiê sobre Inteligência Artificial no ensino superior: formação, investigação e práticas pedagógicas.

Em suma, concluímos este tópico com experiências vividas e pesquisadas por elas, que evidenciam o poder transformador de atividades diferenciadas, conectadas à realidade dos estudantes, elaboradas em colaboração entre docentes e discentes. Isso revela o potencial de inovação pedagógica e expande o alcance do trabalho colaborativo e transdisciplinar das ferramentas educativas. O debate sobre novas experiências continuará no próximo subtópico e nos Capítulos três e quatro desta obra, com outros exemplos concretos de como as metodologias que maximizam a produção e integração de conteúdos visuais no ensino, juntamente com estratégias interativas em ambientes virtuais, podem proporcionar valiosas ideias para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, relacionais etc.. Isso contribui para o avanço das práticas de ensino de qualidade, inclusivas e que garantam o direito à aprendizagem.

FÓRUNS SOBRE PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No âmbito do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, a disciplina *Profissão e Formação Docente* foi enriquecida pela realização de quatro fóruns de discussão. Esses fóruns, intitulados *A escolha da profissão*, *Entre os muros da escola*, *do massacre à esperança* e *Ser professor(a), hoje*, proporcionaram um espaço dinâmico para o debate e a reflexão entre os(as) participantes. Cada fórum foi cuidadosamente complementado por uma seleção de vídeos do YouTube, escolhidos com base em referências teóricas sólidas e nas contribuições de Cordeiro (2007).

sumário

Os vídeos trataram de múltiplos aspectos pertinentes à formação docente, fomentando a instauração de debates críticos entre os(as) discentes. A configuração dos fóruns visou fomentar aprendizados nos âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal, promovendo um letramento multimodal que se articula com as teorias de Bakhtin e Vygotsky. As discussões também se concentraram em questões éticas e emocionais, destacando o impacto das práticas docentes no próprio ofício, na vida das cursistas-docentes e, por extensão, na sociedade.

O *Fórum do massacre à esperança*, por exemplo, destacou-se por sua abordagem profunda e multifacetada dos desafios enfrentados pelos educadores em ambientes escolares marcados por violência crescente. Essa discussão enfatizou a importância da formação contínua e em serviço para os educadores, sublinhando a necessidade de estar constantemente atualizados e preparados para enfrentar os desafios inerentes ao ensino.

Por um lado, discutiu-se a necessidade de políticas educacionais que ofereçam suporte aos professores, criando condições adequadas para o exercício da profissão em um ambiente seguro e propício ao aprendizado e desenvolvimento de alunos e educadores. Por outro lado, exploraram-se as possibilidades de transformar os desafios em oportunidades para fortalecer a profissão docente, destacando a importância de habilidades e competências que, muitas vezes, não são abordadas na formação inicial dos professores.

Estes recursos audiovisuais potencializaram debates e reflexões críticas entre os estudantes. Os vídeos escolhidos abrangeram uma variedade de temas relacionados à formação docente e às complexas interações entre professores e discentes. A estrutura e o conteúdo desses fóruns são ilustrativamente representados na Figura 4, que funciona como um organograma elucidativo do planejamento pedagógico adotado para essa atividade acadêmica.

Figura 4 - Planejamento dos fóruns de debate sobre a profissão e a formação docente



Fonte: Plataforma Moodle do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, 2014 e 2018.

Os fóruns foram cuidadosamente estruturados para incorporar uma diversidade de linguagens visuais e sonoras. Este *design* pedagógico visou estimular o desenvolvimento de aprendizagens em três domínios: conceitual, procedimental e atitudinal. Inspirada nas teorias bakhtinianas e vigotskianas, a estruturação desses fóruns buscou promover uma alfabetização multimodal, permitindo uma interconexão entre diferentes práticas sociais, culturais e profissionais nos quais os docentes estão inseridos. Para enriquecer a discussão sobre as múltiplas dimensões da formação docente, foram selecionados quatro vídeos com conteúdos distintos, mas complementares:

1. o primeiro vídeo, apresentado por Beatriz Gouveia, do Instituto Avisa Lá, foca na formação de professores, com um enfoque particular em práticas de leitura e escrita.
2. o segundo vídeo oferece uma visão prática, ilustrando uma interação positiva em sala de aula e destacando tanto o entusiasmo dos(as) estudantes, quanto a influência construtiva do(a) docente.

s u m á r i o

3. o terceiro vídeo, uma palestra de Bernadete Gatti, aborda os desafios contemporâneos da formação docente, fornecendo um panorama atualizado e crítico sobre o tema. O quarto vídeo realiza uma análise cinematográfica, explorando filmes que discutem os desafios e complexidades da profissão docente, incluindo títulos renomados como *A Música do Coração* e *O Sorriso da Monalisa*.

Os participantes foram incentivados a adotar uma postura crítica na análise desses vídeos, com questões reflexivas propostas que abordam, por exemplo, a natureza da relação professor-aluno e estratégias para lidar com conflitos no ambiente escolar. Esta estratégia pedagógica visou não apenas à aquisição de conhecimento, mas também ao desenvolvimento de habilidades críticas e atitudinais essenciais para a prática docente exitosa.

O diálogo subsequente, nos fóruns, evidenciou o potencial de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) para a construção colaborativa do conhecimento. As discussões abordaram questões éticas e emocionais, ressaltando o impacto duradouro que os educadores podem ter na vida dos(das) alunos(as) e, por extensão, na sociedade como um todo.

Professora Violeta Silvestre:

Duas cenas nos filmes *A Música do Coração* e *O Sorriso da Monalisa* me marcaram profundamente: a do jovem posicionado junto à lixeira devido às suas dificuldades de aprendizado e a orientação dada a uma jovem professora sobre como agredir um aluno sem deixar marcas físicas.

Professora Jasmim Noturno:

Estimada Violeta Silvestre, as cenas mencionadas também me afetaram de maneira significativa. A complexidade de lidar com alunos de diversas idades é um desafio constante. Esforço-me para valorizar cada aluno, independentemente das adversidades que enfrentam.

Professora Lavanda Francesa:

Estou de acordo. O impacto de um educador se estende para além dos limites da sala de aula. A evolução de um aluno, seja ela positiva ou negativa, é um reflexo direto de nossa atuação. E quanto às 'marcas da alma'? Que legado aspiramos a deixar?

No filme *A Música do coração*, as cursistas destacam duas cenas que abordam questões complexas e impactantes. A primeira cena ilustra como a marginalização de um estudante com dificuldades de aprendizado pode afetar, profundamente, sua autoestima, deixando *marcas na alma*, como observado pela cursista *Lavanda Francesa*. A segunda cena apresenta um dilema ético relacionado à disciplina e ao potencial abuso de poder por parte de uma professora mais experiente em relação a uma outra em início de carreira.

Segundo Arroyo (2009), a visão que a mídia e as pesquisas acadêmicas projetam sobre a realidade dos estudantes, causa, frequentemente, desconforto entre os profissionais da educação. A abordagem comum é reducionista, preferindo enxergar os(as) alunos(as) em seu papel acadêmico somente, o que contrasta com estereótipos que os(as) professores(as) retratam como violentos(as) ou descomprometidos(as). O referido autor enfatiza a necessidade de estabelecer uma escola plural, comprometida com a realidade atual dos(das) alunos(as), com espaços e tempos ampliados para garantir que as diferenças sejam acolhidas. Argumenta que intervenções isoladas são insuficientes para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Ele propõe a criação de um quadro teórico consistente para a prática docente, algo que ainda é deficiente devido à falta de uma cultura colaborativa entre professores, escolas e redes de ensino.

Ao ponderar sobre o impacto duradouro dos(das) educadores(as) na vida dos(das) alunos(as), fica evidente que sua influência vai além do ambiente escolar, repercutindo em toda a sociedade. Isso vai ao encontro do que analisou a cursista Lavanda Francesa, ao

fazer uma analogia entre uma cena do filme *A Música do coração* e nossa atuação docente, bem como às 'marcas da alma' e ao legado que podemos deixar para os(as) estudantes. Logo, as discussões demonstram uma profunda consciência das responsabilidades éticas e emocionais inerentes à docência, corroborando as observações de Arroyo (2009). O debate gerado pelo Fórum do massacre à esperança sublinha a importância de uma pedagogia sensível e comprometida.

FÓRUM *SER PROFESSOR(A), HOJE*

Nesta seção, *Ser Professor, hoje*, focamos nos objetivos de fomentar uma pedagogia que valorize a autonomia e a colaboração, enfatizando o compromisso e a solidariedade inerentes à profissão docente. As docentes-cursistas foram encorajadas a refletir, criticamente, acerca de seu papel na educação contemporânea, sublinhando a necessidade de autorreflexão e ressignificação contínua das metodologias pedagógicas. Enfatizamos a concepção de que os educadores devem ser eternos aprendizes e adotarem uma abordagem de cocriação no processo educativo, destacando também o papel ativo dos alunos na aprendizagem.

Durante as interações na plataforma, foi estabelecido um fórum complementar intitulado *Ser professor, hoje*. Este fórum teve como base um vídeo do programa *Café Filosófico*, transmitido pela TV Cultura, no qual os filósofos Oswaldo Giacoia Jr. e Viviane Mosé discutem a origem e as transformações contemporâneas do pensamento humano. As reflexões desses filósofos abordam questões pertinentes ao papel da filosofia, aos desafios atuais e à interpretação do mundo, sob a perspectiva de Nietzsche (Giacoia Jr.; Mosé, 2018). Os participantes foram incentivados a interagir no debate, trazendo diversas contribuições, especialmente evidentes nos registros de discussões ocorridas entre abril e maio de 2018.

s u m á r i o

Uma das cursistas, após assistir ao vídeo do *Café Filosófico*, comentou: "Fica claro que o 'Conhecimento' é nossa maior riqueza. Compartilhar o que sabemos nos aprimora continuamente" (*Jasmim*, 7 de maio de 2018). Em concordância, outro estudante expandiu a ideia: "À medida que aprendemos, percebemos o quanto ainda temos para descobrir. A troca de experiências acelera essa jornada de aprendizado" (*Lírio*, 7 de maio de 2018). As jornadas de aprendizado dos aprendizes, segundo Sancho Gil, Alonso Cano e Correa Gorospe (2020), abrangerem desde a corporeidade, até o uso da cartografia, como estratégia de pesquisa e ensino, passando pela serendipidade na cartografia e ocorre de forma processual na promoção da mudança no processo educativo. Outra participante ponderou:

Somos eternos aprendizes, adaptáveis às mudanças. Por meio da autorreflexão, identificamos os acertos e falhas em nossa prática pedagógica. O docente contemporâneo, imerso na era digital, devem reavaliar suas metodologias e abordagens em sala de aula (*Orquídea Rosa*, 8 de maio de 2018).

No excerto de *Orquídea Rosa*, a ênfase está na necessidade de adaptação constante dos(as) educadores(as) às mudanças. Ela destaca a importância da autorreflexão para o reconhecimento dos acertos e falhas na prática pedagógica, sugerindo que os docentes devem reavaliar, continuamente, suas metodologias e abordagens. Essa perspectiva ressalta a ideia de que os(as) educadores(as) são eternos aprendizes, um conceito fundamental no cenário educacional moderno e já debatido no primeiro capítulo desta obra. Logo, as aprendizagens ocorrem por meio da autoobservação e da valorização do conhecimento que produzem, reforçando a atuação ativa dos aprendizes e corroborando as proposições de Masetto, ao sugerirem a cocriação no processo educativo.

No processo de aprendizado, o aluno assume um papel ativo e participativo, transcendendo o papel de um mero receptor passivo e repetitivo para se tornar um agente que age, busca aprender e modifica seu comportamento.

s u m á r i o

Essas ações ocorrem tanto individualmente (autoaprendizagem) quanto em colaboração com o professor e os colegas (interaprendizagem). O objetivo é promover uma mudança de mentalidade e atitude no aluno: ele deve aprender a trabalhar de forma autônoma, contribuindo simultaneamente para a aprendizagem dos colegas e do grupo. Nesse contexto, o grupo, os colegas e o professor são percebidos como parceiros colaborativos, dispostos a auxiliar no processo de aprendizagem, conforme apontado por Masetto (2000, p. 141).

A autora supracitada direciona sua atenção para o papel ativo e participativo do aluno no processo de aprendizagem. Ele descreve um cenário educacional onde os alunos transcendem o papel de meros receptores passivos, tornando-se agentes ativos na busca e aquisição de conhecimento. Nesse contexto, estudantes e docentes colaboram como parceiros no processo de autoaprendizagem e interaprendizagem, consolidando uma parceria efetiva no âmbito educativo. A integração dessas perspectivas revela que tanto professores, quanto estudantes estão envolvidos em um contínuo processo de aprendizagem, adaptação e ressignificação. Portanto, as reflexões e práticas dos educadores, conforme apontado por Orquídea Rosa, devem ser constantemente ajustadas para atender às demandas de um ambiente de aprendizagem em constante evolução, o que está em consonância com a visão de Sancho Gil, Cano e Gorospe (2020, p. 134), de que as aprendizagens "se constituem como fenômenos discursivos materiais de organismos, objetos, tecnologias, tempos, espaços, situações, experiências, valores e conceitos entrelaçados" (tradução nossa).

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a análise das práticas pedagógicas e a reflexão a respeito de estratégias de ensino e avaliação introduzem novas dimensões ao papel do educador nessa modalidade. Esta reflexão é crucial para estimular os docentes a aperfeiçoarem e inovarem no processo educativo, conforme discutido por Ambrósio e Ferreira (2020) e Ambrósio e Nicácio (2021). Estes autores

argumentam que as experiências de ensino e pesquisa, que buscam compreender questões da realidade, tais como explorar, conhecer, entender ou interpretar fenômenos, situações e eventos, passados ou presentes, são igualmente valorizadas e ultrapassam a simples quantificação com vistas à qualificação de práticas educativas.

Fig. 5 – Imagem *Pensamento humano analisada no fórum Ser Professor, hoje*



Fonte: Curso de Práticas Pedagógicas, CEAD/UFOP, 2018.

A Figura 5, intitulada *Pensamento Humano*, fez parte do diálogo no Fórum *Ser Professor*. O objetivo era estimular atitudes que favorecessem a busca pela autonomia do(da) docente-cursista, mediadas tanto pelo(a) professor(a), quanto pelos(as) tutores(as). A intenção era fomentar novas reflexões, condutas éticas e a descoberta de diferentes tipos de saberes (científicos, táticos, técnicos, estéticos, práticos etc.). Essa abordagem visa ao desenvolvimento metacognitivo dos participantes.

sumário

Segundo Flavell (1987), a abordagem metacognitiva envolve a atividade cognitiva, relacionando o conhecimento metacognitivo, a experiência metacognitiva, os objetivos e as ações cognitivas. De acordo com os princípios de Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado à interação social e cultural, que fomenta habilidades como a regulação consciente do comportamento, a atenção voluntária e o pensamento abstrato. Vygotsky associa esse processo de desenvolvimento à plasticidade cerebral, que permite a geração contínua de novas ideias, e não à idade. Este desenvolvimento ocorre por meio da estimulação das Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Real (ZDR) do cérebro humano. Essas zonas promovem a reorganização da capacidade de pensamento, buscando respostas mais adequadas por meio da autorregulação e/ou da mediação humana e/ou tecnológica. Nessa perspectiva teórica, os *erros* não são vistos como falhas, mas sim, como conflitos cognitivos. Quando estimulados dentro da ZDP, esses conflitos podem ser reformulados. O cérebro, ao receber e processar as incongruências iniciais, busca alcançar um entendimento mais profundo, amplo e satisfatório, o que é chamado de ZDR. Os resultados deste estudo sublinham o papel crucial da participação ativa dos aprendizes no processo de aprendizagem, estabelecendo conexões com conhecimentos prévios e aplicando conceitos no mundo real. Logo, com base nas teorias sócio-históricas, incentivamos os(as) docentes-cursistas a refletirem sobre os temas e ações propostos, empregando diversas linguagens e meios de comunicação para estimularem o desenvolvimento cognitivo.

Na intersecção entre argumentação e metacognição, Chiaro & Aquino (2017) ressaltam a ideia de que, ao ser solicitado a justificar ou contra-argumentar, o aluno é impulsionado ao pensamento metacognitivo. Isso pode resultar em: (1) manter a posição inicial; (2) estabelecer novas conexões e ideias ao desenvolvê-la; ou (3) buscar novas alternativas quando a posição inicial se mostra incerta.

Por meio de práticas pedagógicas estruturadas, investigamos essas manifestações de pensamento como indícios do funcionamento metacognitivo nos alunos (Chiaro & Aquino, 2017, p. 416).

Tal estudo reitera a importância da intersecção entre argumentação e metacognição, conceito bem articulado por Chiaro & Aquino (2017). Eles argumentam que o(a) aluno(a), quando confrontado(a) com justificações ou contra-argumentos, é impelido(a) a um estado de pensamento metacognitivo. Essa perspectiva é corroborada pela nossa análise detalhada das dinâmicas e ações desenvolvidas pelos(as) docentes-cursistas e pela equipe docente na disciplina “Profissão e Formação Docente”. Nesse sentido, é importante ressaltar que essa congruência conceitual dialoga, também, com o trabalho de Ambrósio e Sancho (2019), publicado pela Universidade do Minho, em Portugal, que aborda questões similares relacionadas à formação docente.

Em suma, em relação aos fóruns de discussão realizados – *A Escolha da profissão, Entre os muros da escola, Do massacre à esperança e Ser professor(a), hoje* – buscamos proporcionar um espaço dinâmico para o debate e a reflexão entre os participantes, complementados por uma seleção cuidadosa de vídeos do YouTube. Inspirados nos estudos de Moran (2006; 2012; 2021), Mayer (1999; 2005; 2009), Paivio (1986), Clark (1994) e outros autores já citados no texto, reconhecemos o papel crucial das diferentes mídias no processo educativo, destacando suas potencialidades e desafios.

Nosso objetivo ao criarmos essas atividades, não foi estabelecer um modelo educacional definitivo, mas sim, promover uma pedagogia virtual que estimulasse a autonomia do aluno e a colaboração mútua. Essa abordagem, baseada em valores como compromisso, convivência, solidariedade e proatividade na busca por informações, incentivou reflexões críticas e possibilitou uma investigação aprofundada dos diversos tipos de conhecimento produzidos.

TRAÇOS, TRAJETOS: CARTOGRAFIA DOS SABERES, DAS VIVENCIAIS E A IMPORTÂNCIA DO MEMORIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Nesta seção do texto, exemplificamos como o uso de um memorial pode documentar e incentivar as narrativas das práticas docentes, sendo, portanto, uma relevante ferramenta que oferece um espaço para que docentes e discentes compartilhem suas trajetórias, consolidando uma prática pedagógica virtual inovadora e autêntica.

O memorial *Traços e trajetos: saberes vivenciais*, elaborado pela estudante-cursista Orquídea Azul, constitui uma análise multifacetada e profunda de sua evolução como educadora. Este documento não apenas revela a complexidade da prática docente da autora, mas também serve como um instrumento pedagógico valioso para outros(as) educadores(as). Este documento serve como um exemplo eloquente da importância da autorreflexão na formação docente. Veja-se, abaixo, um memorial, na íntegra.

[...] No decorrer das reflexões propostas pela disciplina Profissão e Formação Docente, reconheci em mim as práticas de meus antigos(as) professores(as) arraigadas em meu fazer pedagógico[...]. Se o quesito valorativo foi uma boa referência para conduzir a formação de meus alunos, já não se pode considerar essa mesma afirmativa no que tange à didática. As aulas enfadonhas, o silêncio que silenciava até a alma, as cópias intermináveis, as arguições vazias, mais para controle que para garantir aprendizagens, se constituíram em anos de manipulação de minha mente que até hoje, mesmo vivenciando novas práticas, novos saberes, me vejo repetindo os mesmos erros, tenho dificuldades em superar o fazer tradicional. Faço um esforço enorme para propiciar aulas mais significantes, mais práticas capazes de gerar aprendizagens de

s u m á r i o

forma a cortar o elo, de desfazer o ciclo para que outros futuros mestres possam fazer diferente. Essa inquietação dúbia, entre o novo surpreendente e incerto e o antigo consolidado, povoa minha prática até hoje.

[...]. Desafios foram transpostos com certeza, mas ainda temos muito a aprender, saberes a serem alcançados, práticas a serem superadas, conteúdo a serem dominados para só assim sermos capazes de promover uma educação formativa. Hoje, não fazemos como fazíamos antigamente, porém quando deparamos com um conteúdo novo acabamos assumindo algumas posturas que nos remetem aos exemplos referenciais, mas precisamos continuar a experimentar e a buscar a superação do comodismo impetrante e é isso que estamos consolidando nessa nova formação. É nessa profusão de desejos e sentimentos que refletimos a função da educação: seria suficiente garantir conhecimentos formais? As barbáries estão aí para nos dizer que não, para lançar um novo desafio: garantir conhecimentos, mas também valores éticos e morais. Que nós, professores, nos reconheçamos em nossas relações, que consigamos ter a clareza o quanto nossos padrões valorativos conduzem nossas ações, que precisam ser reorganizadas, que angústias e medos estão envolvendo nossa prática. Ao debruçarmos sobre nossas próprias questões encontraremos respostas que nortearão o fazer pedagógico, mas isso não será rápido nem mesmo definitivo, pois estamos num contínuo processo formativo, nós e nossos alunos[...]. (Excerto do memorial reflexivo apresentado pela cursista *Orquídea Azul* Polo de J.M. Curso de Pós-Graduação, 01 de maio de 2018).

No memorial reflexivo apresentado pela cursista *Orquídea Azul*, elementos como autorreflexão são explorados, destacando-se a sua relevância para o desenvolvimento profissional contínuo e a transformação na educação. *Orquídea Azul* critica a influência de seus antigos professores em sua prática atual, evidenciando dificuldades em transcender os métodos didáticos tradicionais. Ela enfatiza a importância de uma educação que integre conteúdo

s u m á r i o

acadêmico com valores éticos e morais, argumentando que a rigidez dos padrões curriculares pode limitar a criatividade e autonomia dos alunos e criar um ambiente de aprendizagem restritivo.

Outro destaque é a necessidade de superação da acomodação pedagógica, incentivando os educadores a adotarem novos métodos e estratégias no ensino, aprendizagem e avaliação, visando a um aprendizado mais profundo e significativo. Ambrósio (2013, 2017, 2018, 2023a) destaca o papel de ferramentas como memoriais, dossiês, portfólios ou webfólios, que permitem uma avaliação mais integrada e abrangente, de acordo com teorias e práticas educacionais focadas em aprendizagens processuais, investigativas, colaborativas e interativas.

Portanto, o memorial se consolida como uma ferramenta fundamental para a autorreflexão e a análise crítica das práticas pedagógicas. Cano, Puigcercós, Bosco e Sureda (2020) enfatizam que, para o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo e diversificado, é essencial considerar as diversas dimensões da aprendizagem docente. Esta metodologia proporciona, aos educadores, uma oportunidade valiosa para aprofundar o autoconhecimento e explorar as diversas formas de aprender. Eles descrevem:

Os professores são responsáveis por uma ampla dimensão de sua aprendizagem conectada às suas experiências de aprender com a vida. Estas experiências não podem ser vistas isoladamente pelos professores, pois atribuem território ou espaço em suas cartografias, nas diferentes áreas em que aprendem (família, amigos, lazer, cultura, escola...), ao mesmo tempo que expressam múltiplos cruzamentos e transições entre nós e os outros (Cano, Puigcercós, Bosco, Sureda, 2020, p. 87).

A interconexão entre a experiência pessoal e a prática docente é um componente essencial no desenvolvimento de educadores, como confirmado pelas autoras. Na mesma obra, Hernández e Sancho Gil (2020, p. 18) reforçam essa perspectiva, ao citarem uma frase de Sarai, uma professora de Educação Secundária na

sumário

Catalunha, Espanha, que afirmou: “Somos produtos de nossa carreira docente e de nossa vida”. Portanto, a abordagem à formação docente exemplificada e analisada revela que esta vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, destacando a troca de histórias pessoais entre educadores como uma dimensão essencial para a formação e que pode ser objeto de pesquisa - dos saberes docentes aos saberes de pesquisa. Ao compartilharem suas narrativas, os professores podem identificar padrões comuns, enfrentar desafios e desenvolver soluções coletivas. Isso é exemplificado pelo memorial de Orquídea Azul, que cria um espaço de apoio mútuo e desenvolvimento profissional. Conforme apresentado no primeiro capítulo e nas obras da Coleção de Práticas Pedagógicas, Pimenta Cultural, 2023 e 2024, integrar as experiências pessoais na prática docente também facilita uma conexão mais autêntica e empática com os alunos, pois enriquece o ambiente de aprendizagem e o torna mais relevante e significativo para os estudantes, fortalecendo o processo educativo.

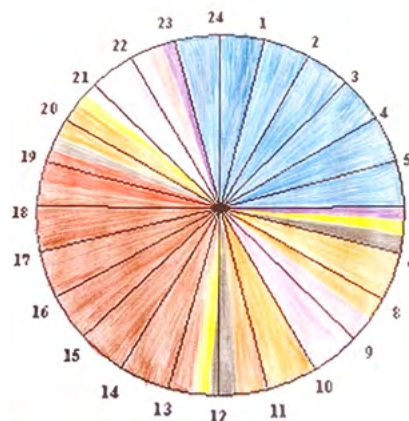
RELÓGIO CORPORAL E REORGANIZAÇÃO DA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DA PROFESSORA

A atividade *Relógio Corporal* proposta por Noronha (2023) foi ressignificada para a disciplina Profissão, uma Profissão docente, por Ambrósio (2027; 2023a), e serve como um instrumento pedagógico que fomenta e estimula uma reflexão pessoal e autodescoberta sobre a relação entre o corpo, a rotina diária e a qualidade de vida das professoras.

A primeira etapa da atividade envolve um exercício criativo de preenchimento de um diagrama em formato de relógio, onde cada hora representa uma atividade diferente. As estudantes utilizam

cores diversas no diagrama para representarem as várias atividades que realizam diariamente, conforme Figura 6.

Figura 6 – Relógio Corporal/temporal da Professora Heloísa



Fonte: Disciplina Profissão e Formação Docente (Ambrósio, 2023a).

Na Figura 6, cada cor está associada a uma categoria específica de atividade, como alimentação, atividades domésticas, lazer e estudos. Esse método de categorização por cores permite que as estudantes visualizem de forma clara e objetiva como estão distribuindo seu tempo ao longo do dia. Esse panorama ajuda a identificar quais atividades são mais recorrentes e se o tempo está sendo alocado de maneira equilibrada entre as diversas tarefas e responsabilidades.

Durante a atividade, as estudantes são incentivadas a analisar como distribuem seu tempo, suas atividades e emoções ao longo do dia. Elas examinam as atividades que realizam com mais frequência e refletem sobre como se sentem em relação a essas escolhas. Essa introspecção é crucial para o aprimoramento do bem-estar físico e emocional, componentes essenciais da formação docente. A atividade também estimula as estudantes a se reconectarem com suas próprias histórias de vida, recordando experiências da infância e compreendendo como essas vivências moldaram sua relação com o corpo e a autoestima.

Após completar o relógio, tiveram a oportunidade de refletir sobre suas respostas e realizar uma autoavaliação sobre sua participação na atividade, conforme Figuras 7 a 11.

Figura 7 – Relógio Corporal da Professora Célia



Fonte: Disciplina Profissão e Formação Docente (Ambrósio, 2023a).

Figura 8- Relógio Corporal da Professora Heloísa



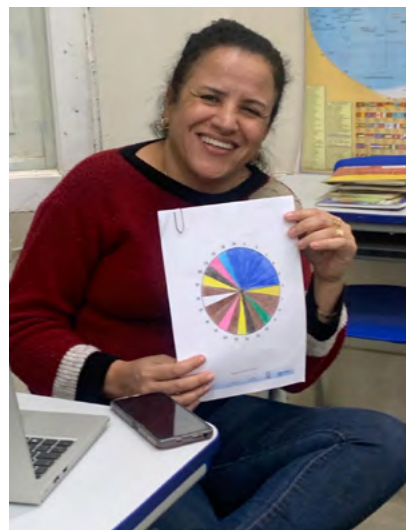
Fonte: Disciplina Profissão e Formação Docente (Ambrósio, 2023a).

Figura 9 – Relógio corporal da professora Renata



Fonte: Disciplina Profissão e Formação Docente (Ambrósio, 2023a).

Figura 10 – Relógio corporal da professora Cláudia



Fonte: Disciplina Profissão e formação docente (Ambrósio, 2023a).

Figura 11 – Relógio Corporal da professora Maria Aparecida



Fonte: *Disciplina Profissão e Formação Docente* (Ambrósio, 2023).

sumário

Por meio de 55 relógios corporais, exemplificados nestas 5 imagens, executamos uma dinâmica de aprendizagem que instigou os estudantes a refletirem sobre a importância do autocuidado e da qualidade de vida. Esta atividade incentivou-os a avaliar se estão dedicando tempo suficiente a atividades que promovam o bem-estar físico e emocional.

A segunda parte da atividade incluiu um questionário detalhado no qual as estudantes respondiam a perguntas sobre sua qualidade de vida e relação com o próprio corpo. As questões abordavam temas como saúde, emoções, relacionamentos pessoais e nível de estresse, proporcionando uma análise mais profunda de como esses fatores influenciam a vida diária das estudantes. As respostas obtidas foram parte de um segmento chamado *Entre(linhas) das aprendizagens* das cursistas-professoras, que incluíram as contribuições de Hortênsia Azul, Dália Rosa, Azaleia Vermelha, Begônia Coral, Camélia Branca e Zínia Multicolorida.

s u m á r i o

Entre(linhas) das aprendizagens da Hortênsia Azul

Como mencionei no início, considero-me uma mulher bastante resolvida. Ainda assim, reconheço que preciso enfrentar algumas questões para me tornar mais segura e confiante nas minhas capacidades. Muitas situações que tendo a postergar me impedem de alcançar essa segurança. A revisão da minha trajetória pessoal é um exercício que me permite reavaliar esses momentos e reconhecer que minhas conquistas atuais têm suas raízes no passado.

Entre(linhas) das aprendizagens da Dália Rosa

Realizar essa atividade me fez refletir sobre minha história de vida. Retraçar esse caminho e tomar consciência de quem sou como pessoa é uma chance de valorizar os sentimentos, afetos e a presença, mesmo que seja uma presença emocional na ausência física.

Entre(linhas) das aprendizagens da Begônia Coral

Em minha consciência, percebo que o prazer de ter liberdade e realizar desejos é fundamental para o bem-estar. Embora eu saiba que as atividades físicas são essenciais, atualmente não as pratico tanto quanto gostaria. Sinto falta das caminhadas, que eram momentos de conexão com a natureza e de interação social valiosos para mim.

Entre(linhas) das aprendizagens da Zínia Multicolorida

Gosto de manter um estilo de vida saudável, consumindo alimentos naturais e praticando hábitos saudáveis. Embora sinta que minha energia tenha diminuído um pouco com o tempo, realizar o sonho de doar sangue recentemente foi uma experiência transformadora para mim, aumentando significativamente minha autoestima.

Ao analisar as respostas das cursistas-professoras na atividade “Relógio Corporal”, torna-se evidente que a formação docente é significativamente enriquecida pela integração de experiências

sumário

peçoais e reflexões sobre bem-estar físico e emocional. As narrativas de Hortênsia Azul, Dália Rosa e outras participantes exemplificam a importância de equilibrar as dimensões pessoal e profissional e consequentemente, a necessidade de cuidarem de si mesmas tanto física, quanto emocionalmente.

O exercício do Relógio Corporal permitiu às cursistas-professoras, como Dália Rosa, Azaleia Vermelha e outras, explorarem o equilíbrio entre trabalho, lazer, exercícios físicos e nutrição. Esse reconhecimento da importância de um estilo de vida equilibrado reflete um despertar para a necessidade de cuidados pessoais, essenciais para o bem-estar profissional. As ideias de Ambrósio (2013) sobre o emprego de portfólios como ferramenta para o desenvolvimento profissional são consistentes em termos conceituais com as de Dewey (1959), Schön (2000) e Zeichner (1993), que defendem uma abordagem integrada de reflexão pessoal, bem-estar e consciência profissional na formação docente. Este enfoque é reforçado pelas contribuições de Macedo (2018; 2021), Dias (2023), Ivenicki e Xavier (2018), e Ivenicki (2023), que argumentam a favor de um currículo e uma formação docente em contextos multiculturais como processos interconectados e em constante evolução, que se beneficiam de uma abordagem crítica e reflexiva.

Diante do exposto, percebemos que a atividade avaliativa discutida neste estudo proporcionou às cursistas-professoras um rico instrumento para reflexão pessoal e profissional, o que contribui, significativamente, para o seu desenvolvimento como educadoras. A análise das suas respostas revela uma compreensão mais profunda dos múltiplos aspectos que influenciam a formação docente, demonstrando a necessidade de uma integrada no campo educacional.

COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Neste Capítulo, mostramos que o desenvolvimento de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA), com ênfase nos desafios e possibilidades desse ambiente. Para isso, empregamos uma variedade de atividades, incluindo fóruns e observações práticas, para estimular o desenvolvimento cognitivo dos docentes.

Ressaltamos que uma prática exitosa em uma CVA não depende somente do uso de tecnologias, mas também de fatores como interação, cooperação e interação entre os participantes, conforme já abordado no Capítulo 1 desta obra. Enfatizamos a importância de integrar aspectos emocionais e de pertencimento, além dos conteúdos conceituais e procedimentais, com o objetivo de promover um ambiente educacional mais interativo e colaborativo.

Por meio das atividades implementadas nas salas das disciplinas virtuais em foco, buscou-se estimular o desenvolvimento cognitivo dos(as) docentes-cursistas. As atividades incluíram fóruns como *A admirável e desvalorizada profissão* e *entre os muros da escola*, a escrita de memoriais, bem como atividades tanto virtuais, quanto presenciais, como *Vida de professor(a): o Relógio corporal* (Noronha, 2023). Seguindo as orientações de Ambrósio (2013; 2023a), foram planejadas outras atividades avaliativas, como observações de aulas, recreios e reuniões de professores, além de entrevistas. Tais atividades foram realizadas para estimular os(as) docentes a se adaptarem ao uso de ferramentas e instrumentos que podem ser empregados tanto no ensino, quanto na pesquisa em educação. Em outras obras desta coleção, é possível encontrar as referidas práticas ressignificadas.

sumário

Nesse contexto, aprofundou-se nas diversas concepções de verdade, ao longo da história e nos pressupostos que guiam as intervenções dos educadores. O uso de vídeos foi adotado como um poderoso recurso didático, atuando como ferramenta mediadora dos conteúdos. Reflexões acerca da epistemologia do docente foram incentivadas, considerando o método pedagógico aplicado. Contudo, apesar das várias possibilidades oferecidas, alguns estudantes relataram dificuldades no manuseio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A mensagem da estudante denominada por nós de *Margarida Branca*³ revela sua dificuldade em usar TDIC, mas isso não inibe sua disposição para aprender.

Prezada Professora, queria compartilhar que estou enfrentando alguns desafios para participar dos fóruns *Conta-me sua história* e *Saber, conhecer, avaliar, por quê*, já que minha experiência com computador não é tão extensa. No entanto, estou me dedicando a superar essas dificuldades. Gostaria que soubesse que tenho acompanhado suas postagens. É evidente que você não é apenas uma professora que ensina teoricamente, mas também coloca em prática o que ensina. Em um programa de Pós-Graduação, encontrar uma professora tão envolvida e respeitosa com os alunos é algo raro e, mais do que isso, é um verdadeiro presente. (Mensagem da cursista *Margarida Branca* enviada por meio da Plataforma *Moodle*, na disciplina de Tendências da Pesquisa em Educação, em maio de 2022).

Tanto na oferta 6, como nas outras ofertas do Curso, percebemos diversas dificuldades dos(as) cursistas em relação ao uso das tecnologias necessárias para realizar as atividades das disciplinas e para participar dos debates virtuais. Ainda assim,

3 Como estratégia de anonimato, para assegurar a confidencialidade e proteger a identidade de todos sujeitos de pesquisa envolvidos neste estudo, os nomes originais foram substituídos por nomes de flores. Por exemplo, a estudante referida como *Orquídea Amarela*⁴ no texto, é uma designação fictícia utilizada para preservar sua identidade.

os(as) estudantes avaliaram, de forma positiva, a disposição na relação pedagógica estabelecida com a docente, durante o curso. Valente (2010, p. 232) adverte:

O fato de existir um grupo de pessoas interessadas em aprender e elas estarem usando as TDIC em um determinado contexto educacional, como acontece nos cursos de educação a distância *online*, não significa necessariamente o estabelecimento de uma comunidade virtual de aprendizagem (CVA). A constituição de uma CVA depende de muitos outros fatores, como do nível de interação, de cooperação e de interação que se estabelece entre os participantes [...].

Isso posto, é essencial considerar vários aspectos para estabelecer uma CVA qualificada, trazendo, para o debate, as questões que envolvem as tipologias dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ademais, atividades que estimulem as emoções e o senso de pertencimento dos membros. Uma transição efetiva do modelo *broadcast* para o modelo interativo, denominado *estar-junto-virtual*, requer uma compreensão do conhecimento como resultado de interações e mediações pedagógicas, e não apenas da assimilação de conteúdo.

3

A PROFESSORA PESQUISADORA:

construindo
redes autorais
transformadoras

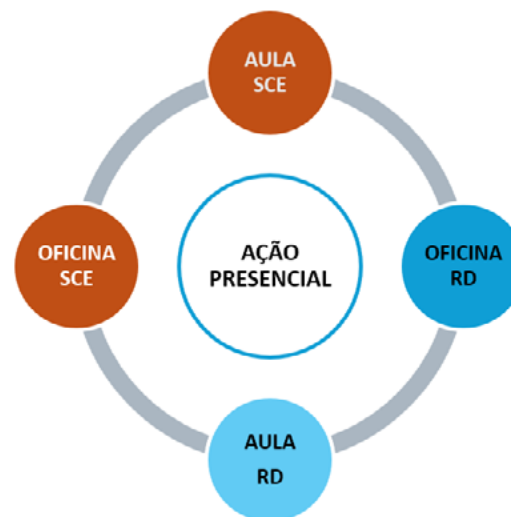
A PROFESSORA PESQUISADORA: CONSTRUINDO REDES AUTORAIS TRANSFORMADORAS

Neste Capítulo, vamos apresentar como os(as) docentes-cursistas e professores(as) aprendem durante nosso Curso, nos ambientes virtuais, presenciais, híbridos, tanto no ambiente acadêmico, quanto fora deste, por meio de abordagens cartográficas, corporais, virtuais, ecológicas, afetivas e metacognitivas.

ALTERNÂNCIA DAS AULAS PRESENCIAIS E OFICINAS

As aulas e oficinas presenciais emergiram como espaços dinâmicos dentro das disciplinas, proporcionando experiências enriquecedoras por meio da interação direta com o corpo docente. Esta interação, abrangendo tanto os professores titulares das disciplinas, quanto especialistas convidados(as), gerou um ambiente repleto de conhecimento e diversidade de perspectivas. Seguindo o delineamento proposto por Ambrósio e Pimenta (2023) em *Escre(Vidas): Docentes: as rochas do conhecimento* e inspirando-se nas metodologias de Zabala (1998) e Rezende (2010), a organização dos(as) participantes em grupos buscou diversificar as práticas didáticas entre os(as) setenta e dois cursistas. Tal estratégia culminou na criação de seis subgrupos menores, alocados entre Santa Cruz do Escalvado (SCE) e Rio Doce (RD), cada um nomeado em homenagem a uma rocha, simbolizando a fundação sólida do conhecimento almejado. Essa abordagem foi documentada pela coordenação do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da UFOP.

Figura 12 – Ações presenciais em revezamento em SCE e RD



Fonte: Ambrósio (2023).

A Figura 12 mostra a estratégia de revezamento adotada: enquanto um professor conduzia aulas em determinado município, outro realizava oficinas em uma localidade distinta. Esse formato pedagógico de alternância, aplicado ao longo de dois dias consecutivos, viabilizou uma profunda imersão nas diferentes metodologias pedagógicas. Tal abordagem estimulou um intercâmbio dinâmico e produtivo de saberes e experiências, enriquecendo, assim, o processo educacional com um espectro amplo de perspectivas.

A captura desses momentos por meio de fotografias não somente registrou gestos e expressões, conforme evidenciado ao longo do texto, mas também os transformou em expressivas narrativas visuais dos(as) docentes em formação. Estas narrativas revelaram a densidade e complexidade das interações humanas no âmbito educacional, evidenciando o quanto o ambiente de aprendizagem presencial foi fundamental para potencializar o desenvolvimento do curso em análise.

Os(as) cursistas foram orientados(as) a como a realizar observações detalhadas, formular perguntas pertinentes para entrevistas e efetuar análises aprofundadas da prática pedagógica. Esses procedimentos de pesquisa qualitativa são cruciais na constituição de um(a) docente-pesquisador(a) crítico(a), especialmente para a elaboração de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), tema que será detalhado nos próximos segmentos.

Tal metodologia provou ser essencial não só para a disciplina *Profissão e Formação Docente*, mas também para o currículo como um todo, contribuindo para uma educação de excelência.

A AULA E A OFICINA DA DISCIPLINA PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

O encontro presencial e a oficina, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende, constituíram atividades previstas no calendário acadêmico de 2023. Iniciadas em 18 de maio, as atividades práticas foram desenvolvidas nos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, em 31 de maio e 1º de junho, em forma de revezamento, conforme apresentadas no item anterior, demonstrando o comprometimento com uma formação docente reflexiva e abrangente.

Os objetivos específicos da disciplina incluíam potencializar discussões críticas e construtivas acerca de diversos aspectos da formação docente, tais como desenvolvimento de carreira, identidade profissional, tendências na formação inicial e continuada, além da relevância de o(a) docente cultivar uma postura reflexiva e investigativa como educador(a). Tais discussões foram vitais para compreender a complexidade e os desafios da profissão docente no cenário atual.

s u m á r i o

No contexto da disciplina, diversas atividades de aprendizagem foram estrategicamente planejadas e desempenharam um papel relevante no processo de avaliação contínua dos docentes-cursistas, destacando a importância do envolvimento ativo e da reflexão crítica no processo educativo. A seguir, sintetizamos as atividades vivenciadas na referida disciplina:

1. fórum *Admirável e desvalorizada profissão*: esta atividade proporcionou um espaço para diálogo e reflexão crítica sobre a profissão docente. O objetivo era discutir as qualidades admiráveis e os desafios enfrentados pelos educadores, incluindo a desvalorização profissional.
2. fórum *Entre muros da escola*: focando no multiculturalismo e nas relações interpessoais entre professores e estudantes, este fórum explorou as dinâmicas educacionais, abordando, também, as didáticas e os saberes escolares.
3. *relógio corporal*: uma reflexão sobre a importância do corpo docente no contexto pedagógico, considerando aspectos físicos e emocionais, e sua influência no processo de ensino.
4. *observação de aula, recreio ou reunião de professores(as)*: esta atividade incentivou a observação direta de diversos contextos educacionais, proporcionando uma visão prática da realidade docente.
5. *entrevista com Professor(a)*: permitiu aos alunos desenvolver habilidades de pesquisa e entrevista, o que lhes ofereceu ideias valiosas sobre a experiência profissional docente.
6. *presença e participação em aulas*: presença ativa e a participação nas aulas ministradas pela Professora Márcia Ambrósio foram cruciais para avaliar a interação e a compreensão dos alunos.
7. *dinâmica do olhar*: conduzida pelas Professoras Viviane Pimenta e Rosângela Magalhães, esta oficina permitiu aos estudantes explorar diferentes perspectivas pedagógicas realizada com base em Ambrósio (2013, p. 73).

8. *portfólio/webfólio*: a entrega de um portfólio, contendo todas as atividades realizadas e uma autoavaliação, foi uma exigência para conclusão da disciplina. Tal tarefa avaliou a capacidade de organização, reflexão e autoanálise dos alunos.

O processo avaliativo, manifestação concreta das aprendizagens adquiridas por meio das atividades listadas acima e representadas na Figura 14, constitui a disciplina *Profissão e Formação Docente*, onde forma é conteúdo. Logo, essas atividades, disponibilizadas na plataforma, permitiam o acesso e a interação constante, enriquecendo o diálogo educacional. Este processo foi fundamental na construção do portfólio do curso, pois revelou estratégias pedagógicas adotadas, fornecendo uma perspectiva clara das abordagens utilizadas.

Figura 13 – Ciclo multidirecional das atividades avaliativas das aprendizagem



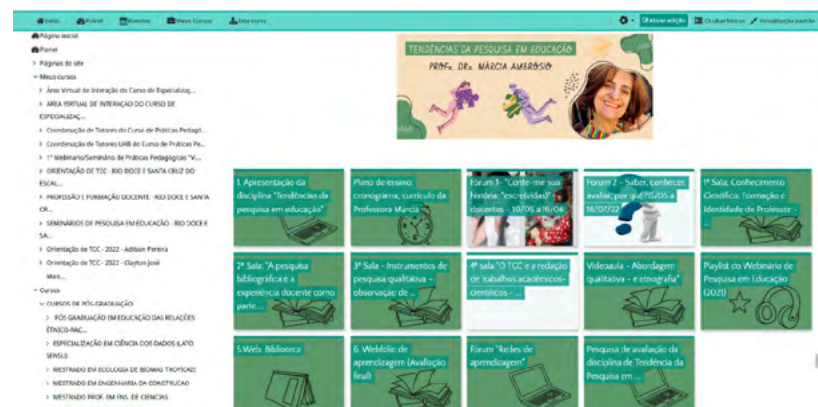
Fonte: Figura elaborada pela autora da disciplina *Profissão e Formação Docente* (2023).

A elaboração de um cronograma específico para a entrega das atividades provou ser fundamental para definir os prazos e marcos temporais. Essa estruturação possibilitou não apenas a priorização de determinadas ações de aprendizagem, otimizando assim a alocação de recursos e esforços, mas também ofereceu a necessária flexibilidade para a docente se adaptar a novas possibilidades e superar desafios que surgissem. O fornecimento de feedback pela professora, pelos tutores e colaboradores, bem como a capacidade de fazer ajustes nas atividades e nas datas de entrega, teve um impacto significativo no cumprimento dos objetivos de aprendizagem e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Esse processo agregou valor pedagógico ao ensino, garantindo sua congruência com as práticas de pesquisa qualitativa.

Além disso, a disciplina *Tendências da Pesquisa em Educação* ressalta a importância da reflexão, memória e narrativa docentes, integrando espaços para análise crítica e diálogo, como demonstrado na *Sala de Aprendizagens* (Figura 14), que valoriza as experiências dos educadores.

sumário

Figura 14 - Imagem da Sala virtual disciplina da Tendências da Pesquisa em Educação



Fonte: Plataforma Moodle da disciplina *Tendência da Pesquisa em Educação* (2022).

As plataformas foram meticulosamente preparadas, com seções definidas para os conteúdos das disciplinas, fóruns de discussão, recursos didáticos e informações detalhadas sobre avaliações e prazos. A interface intuitiva facilita a navegação dos(as) usuários(as) contribuindo, significativamente, para a experiência de aprendizado. A disciplina Tendências da Pesquisa em Educação (Figura 14) foi a primeira a ser ministrada. Enquanto isso, a disciplina *Profissão e Formação Docente* encerra o ciclo de estudos, revisitando e aprofundando os debates iniciados no início e fortalecendo a formação das estudantes para investigar aspectos relacionados às suas narrativas docentes.

A OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Dentre as atividades, a observação de aula emergiu como uma ferramenta pedagógica significativa na formação dos futuros educadores. A atividade elaborada por Ambrósio (2013; 2017; 2023a), denominada *Observação dos Corpos das Crianças na Escola* e apoiada por um roteiro detalhado (referenciando um livro de jogos), foi concebida para aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o impacto do ambiente escolar no desenvolvimento físico e social das crianças.

A proposta da autora transcendeu a mera observação superficial, promovendo uma análise reflexiva e profunda. Os(as) cursistas foram orientados(as) a observarem as crianças em momentos cruciais do dia escolar — durante a chegada, a saída, as aulas e o recreio. A observação deveria abarcar a análise das características físicas dos alunos, suas escolhas de vestuário e adornos, e como estes elementos refletem suas identidades e origens culturais. Adicionalmente, era necessário analisar as interações das crianças

com seus pares, como os(as) professores(as) e as atividades lúdicas selecionadas durante o recreio.

Esta prática de observação visou proporcionar uma jornada de descoberta em torno do conceito de *corpo educado* e da influência escolar sobre os corpos e comportamentos infantis. Encorajou-se os cursistas a refletirem sobre as reações das crianças às estratégias educacionais empregadas pela escola e o uso dos espaços e tempos disponíveis para suas práticas corporais. Para uma análise completa, houve o incentivo para os(as) cursistas manterem registros detalhados de suas observações, incluindo descrições dos sujeitos observados, reconstrução de diálogos, análises comportamentais e reflexões pessoais. A tarefa culminou na elaboração de um texto reflexivo, sustentado em teorias acadêmicas, limitado a duas páginas.

A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A entrevista é uma ferramenta pedagógica essencial na formação de futuros educadores, permitindo explorar as nuances e perspectivas variadas no ambiente educacional. Ambrósio (2013, 2017; 2023a) destaca a importância da realização da entrevista, que inclui a preparação e formulação de perguntas que expressem as curiosidades e objetivos de pesquisa dos alunos, podendo ser registrada ou gravada para posterior descrição.

Para iniciar os docentes no processo de investigação, Ambrósio preparou um roteiro de entrevista que pode ajudar na diferente estruturação das entrevistas — estruturada, semiestruturada ou não-estruturada — dependendo de seus temas de pesquisa. Por exemplo, uma entrevista com um professor de Educação

Física de uma escola de Ensino Fundamental adaptou as questões ao tema de cada aluno.

Após a entrevista, os alunos elaboraram um texto reflexivo integrando os dados coletados com a teoria e a literatura relevante, seguindo diretrizes acadêmicas específicas, mas com liberdade no estilo de redação. A tarefa final era a autoavaliação formativa da entrevista, em que os alunos triangulavam os dados coletados, articulando-os com outros materiais empíricos e referenciais teóricos relacionados ao seu tema de TCC.

Essas atividades visavam discutir o conteúdo da disciplina *Profissão e Formação Docente* e instrumentalizar os alunos nos métodos de pesquisa qualitativa, preparando-os para observar, questionar e escrever sobre práticas pedagógicas e outras práticas. Essa preparação e reflexão são essenciais na formação dos futuros educadores.

DINÂMICA DE REFLEXÃO E CONEXÃO PARA EDUCADORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Em um ambiente colaborativo, foi criado um círculo com os participantes para facilitar a troca equitativa e inclusiva de experiências e conhecimentos. A utilização de um rolo de barbante, como recurso simbólico, teve o objetivo de criar um impacto visual e estabelecer metáforas sobre as conexões pedagógicas, metodológicas e filosóficas, conforme ilustrado na Figura 15 – *Dinâmica Tecendo Conhecimentos* – Rio Doce. Essas conexões são tanto interpessoais quanto intelectuais, refletindo a complexidade do processo de escrita acadêmica e de pesquisa.

Figura 15 – Dinâmica Tecendo Conhecimentos – Rio Doce



Fonte: Arquivo da autora (2023).

sumário

A dinâmica se iniciava com uma docente-cursista, que, ao receber o rolo de barbante, o lançava a outro participante, simbolizando a criação de um vínculo. Recebendo o barbante, cada destinatário compartilhava cinco palavras-chave que resumissem seu entendimento e experiência com a docência, formação e sua área de pesquisa. As palavras escolhidas podiam evocar conceitos, sentimentos, desafios ou aspirações inerentes à jornada educacional.

À medida que o barbante era passado adiante, formava-se uma teia visualmente representativa das diversas conexões e da riqueza de perspectivas do grupo, conforme a Figura 16.

Figura 16 – Dinâmica Tecendo Conhecimentos - Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo da autora (2023).

sumário

Essa teia não apenas simbolizava as interações do momento, mas também se tornava uma poderosa metáfora do texto educacional que tecemos em nossa prática docente: um amalgama de letras, palavras, significados e, sobretudo de relações humanas, fortalecidas pela solidariedade e orientação recíproca.

Ao refletirmos sobre a rede de barbantes, reconhecemos que a contribuição individual enriquece o coletivo, destacando a solidariedade, o apoio mútuo e a orientação compartilhada como fundamentais no desenvolvimento de trabalhos de conclusão. A visualização desta rede nos lembra que a construção do conhecimento e da prática docente é um esforço coletivo, valorizado por cada voz e experiência. A atividade também enfatizou a importância de estabelecer redes de apoio com orientadores, colegas e sujeitos da pesquisa, além de integrar metodologias como observação participante, pesquisa-ação e a etnografia. Tal abordagem não apenas facilitou a troca de ideias e experiências, mas também sublinhou o

valor das conexões humanas e metodológicas no processo de pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais profunda e colaborativa dos temas discutidos.

TRIANGULAÇÃO DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DE TCC

Durante a oficina, foram abordados três elementos essenciais do processo de triangulação de dados em uma pesquisa. Em seguida, explicamos como os estudantes devem realizar a triangulação de dados, utilizando o que denominamos simbolicamente de *tripé* de análise: o estudante (autor do texto), as referências pesquisadas (os autores) e os dados empíricos (dados coletados durante a pesquisa), conforme ilustrado nas Figuras 17 e 18.

Figura 17 – Aula presencial sobre triangulação de dados



Fonte: Arquivo da autora (2023).

Figura 18 – Triangulação de dados para elaboração de TCC



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

s u m á r i o

A coleta de dados empíricos, por meio de métodos como entrevistas, observações, questionários etc., fornece a base factual para a pesquisa, permitindo uma análise mais completa e consistente dos dados. A combinação desses elementos com uma sólida triangulação de dados, revela-se por intermédio de:

- a. coleta de dados empíricos;
- b. reflexão crítica do pesquisador; e
- c. revisão da literatura.

Consequentemente, o processo de triangulação, quando adequadamente documentado no trabalho de pesquisa, demonstra como diversas fontes de dados e perspectivas são integradas na análise. Essa prática não apenas fortalece a confiabilidade e a validade da pesquisa, mas também promove uma compreensão mais profunda e adequada dos temas em estudo. A reflexão do

s u m á r i o

pesquisador sobre sua própria perspectiva, preconceitos e interpretações é crucial, pois este reconhece como suas experiências e crenças pessoais podem influenciar a análise dos dados. Além disso, a revisão da literatura e das teorias existentes relacionadas ao tópico de estudo, explorando diferentes autores e perspectivas, fundamenta a pesquisa. Dito isso, destacamos que é essencial que o processo de triangulação seja cuidadosamente descrito no trabalho de pesquisa, explicando como cada fonte de dados e perspectiva foi utilizada na análise. Dessa forma, o estudante não só fortalece a confiabilidade e a validade da pesquisa, mas também desenvolve uma compreensão mais rica e multifacetada do tema estudado. Recomenda-se, pois, a leitura de obras e artigos Denzin (2010; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017) para uma compreensão mais aprofundada das pesquisas qualitativas críticas e outros(as).

SOS TCC: COMO DOMINAR ESTE DRAGÃO?

A palestra intitulada “SOS TCC: como dominar este dragão?” foi proferida pela renomada professora Carla Cascarelli Viana, referência na área de letramento acadêmico, durante a quinta edição do curso em 2017, na UFMG. Inspirando-se nessa metáfora envolvente, a palestrante destacou o sentimento generalizado de temor e ansiedade que muitos estudantes enfrentam ao elaborarem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Analogamente a um dragão das lendas, o TCC pode ser percebido como uma entidade formidável, repleta de mistérios e desafios aparentemente intransponíveis. Esse receio transcende a mera escrita, englobando a pesquisa, a organização das ideias, a formatação do documento final e a defesa diante de uma banca examinadora.

Contudo, à semelhança dos heróis em épocas antigas que aprendem a subjugar seus dragões, os estudantes têm a capacidade de superar seus medos, transformando o processo de elaboração do TCC numa jornada de enriquecimento pessoal e acadêmico. Reconhecer que, apesar de seus desafios, o TCC não é insuperável, constitui o primeiro passo para dominar este *dragão*.

Mas como é possível dominar o *dragão* e atingir tal objetivo?

Por meio da implementação de estratégias pertinentes e do apoio de uma orientação especializada, afetuosa e paciente. A imersão no processo de orientação, com dedicação à aprendizagem contínua, possibilita a redução dos temores e inseguranças que, ocasionalmente, podem bloquear a finalização do projeto de curso. O objetivo, juntamente com as docentes participantes, tem sido garantir constantemente que nenhuma cursista fique para trás. Uma de nossas estratégias foi criar um atendimento individual aos(as) estudantes, que denominamos de SOS TCC.

SOS TCC: ATENDIMENTO INDIVIDUAL E EM GRUPO

Nossos atendimentos individuais e em grupo, conforme Figuras 19 a 22, podem ser interpretados como as nossas armas e escudos nessa batalha contra o temor do dragão (o temido TCC), proporcionando suporte personalizado e oportunidades para compartilhar experiências e estratégias com outros estudantes que enfrentavam o mesmo desafio.

Figura 19 – Oficina de escrita organizada pela Professora Viviane Pimenta



Fonte: Arquivos da autora, datados de 31/05/2023.

sumário

Durante dois dias consecutivos, realizaram-se atendimentos individualizados, seguidos por uma oficina de escrita noturna. Essa metodologia enfatiza a criação de um ambiente propício ao aprendizado, em harmonia com as contribuições de Ambrósio (2013; 2015), Pacheco (2023) e Moran (2023), que salientam a importância de ambientes de aprendizagem enriquecidos com materiais didáticos e objetos manipuláveis. Além disso, essa reestruturação do espaço físico promove uma prática pedagógica que alia a afetividade docente à rigorosidade metodológica, em consonância com os princípios de Paulo Freire (1987), estabelecendo um currículo comprometido com a formação integral do ser humano.

Figura 20 – SOS TCC em Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Foto tomada pela Professora Márcia Ambrósio – 31/05/2023.

sumário

A oficina foi cuidadosamente planejada e conduzida sob a orientação das professoras Viviane Pimenta e Rosângela Magalhães (Figuras 19, 20 e 21) e pela autora desta obra, (Figura 22). Promovemos uma orientação no sentido esclarecer dúvidas e abordar tópicos relevantes ao TCC, provocar ideias de pesquisa relacionadas à prática das docentes.

Figura 21 - Oficina SOS TCC em Rio Doce



Fonte: Foto tomada pela Professora Viviane Pimenta - 31/05/2023.

Figura 22 - Aula da disciplina Profissão e Formação em Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo da autora (2023).

A abordagem adotada reflete-se em nossas práticas educativas, demonstrando um compromisso com um ensino centrado na formação humana. Além disso, estimulamos uma troca de ideias, esclarecendo dúvidas e promovendo a construção coletiva do saber docente. As discussões realizadas nas aulas e oficinas presenciais

sumário

refletem uma mudança significativa na direção da pesquisa educacional que defendemos e colocamos em prática. Distanciamos-nos da tradicional abordagem de apenas interpretar o mundo; a nova orientação, conforme orientações defendidas por Freire (1989) e Denzin (2018), Ivenicki (2023), aponta para a necessidade de transformação ativa do mundo. Essa abordagem destaca a resistência à injustiça e a promoção de uma democracia participativa plena e inclusiva, representando um desafio duplo para a comunidade interpretativa: responder às críticas sobre a pesquisa qualitativa e se comprometer com a promoção de Justiça Social de forma ativista e eticamente responsável.

Esse desafio mobiliza os membros da comunidade interpretativa de duas maneiras. Oferece uma resposta para aqueles que expressam dúvidas e reservas sobre pesquisa qualitativa, pessoas que dizem 'É apenas um estudo qualitativo! A resposta é que NÃO É APENAS um estudo qualitativo. Esta é uma pesquisa ativista eticamente responsável (Denzin, 2018, p. 117).

Este obstáculo deve ser superado por meio de um compromisso explícito com a justiça social, concentrando os esforços para que a pesquisa faça a diferença na vida de pessoas socialmente oprimidas. A agenda proposta pelo autor baseia-se em cinco objetivos principais, tais como:

1. colocar as vozes dos oprimidos no centro da investigação;
2. usar a investigação para revelar espaços de mudança e ativismo;
3. usar a investigação e o ativismo para ajudar as pessoas;
4. afetar a política social fazendo-se as críticas serem ouvidas e influenciarem os decisores políticos;
5. afetar as mudanças na vida do investigador, servindo assim de modelo de mudança para os outros (Bloom & Sawin, 2009, pp. 338, 340-342, 344).

Denzin (2018) discute a importância das ciências humanas e sociais aplicadas em aclarar interpretações e entendimentos, desvelando que o papel da pesquisa qualitativa é ser uma

s u m á r i o

ferramenta crítica para a compreensão e transformação da realidade. Inspiradas por essa visão, as atividades do Curso de Práticas Pedagógicas buscaram valorizar os conhecimentos práticos dos(as) professores(as), ajudando a aprofundar a relação entre prática pedagógica e pesquisa educacional. Ambrósio (2023, p. 48) complementa essa perspectiva ao afirmar que “a pesquisa educacional, neste contexto, é vista tanto como uma extensão da prática pedagógica quanto um meio de enriquecê-la [...]”. Igualmente, Ambrósio e Pimenta (2023) e Corrêa (2023) afirmam que a pesquisa não é somente um complemento à prática docente, mas também um instrumento essencial para consolidar e sistematizar os saberes adquiridos no exercício da docência.

Portanto, o curso visou introduzir e explorar a importância de uma relação pedagógica dialógica na construção do conhecimento, reformulando as dinâmicas de tempo e espaço no ambiente escolar e enfatizando a integração entre a prática e a pesquisa na docência.

Tal abordagem, que abarca o conhecimento globalizado no campo educacional, tem como objetivo não apenas enriquecer a prática docente, mas também possibilitar uma transformação significativa na vida dos professores. Ao ocupar o lugar de investigador(a) por meio desta abordagem, o(a) professor(a) pode ser afetado(a) pelas mudanças propostas pela agenda de pesquisa, transformando-se, assim, em uma fonte inspiradora de inovação e evolução no ensino.

4

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO E RELAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR *ONLINE*:

sínteses provisórias

INTERSECÇÕES ENTRE RELAÇÃO PEDAGÓGICA, AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Durante a interação didática, enfatizou-se o uso de ferramentas virtuais e dinâmicas presenciais, que se mostraram fundamentais para a discussão de conteúdos e a elaboração de memoriais. Em fóruns de discussão específicos, tais estratégias facilitaram o entendimento mútuo entre os membros do grupo por meio de analogias, comparações e reflexões. Aulas expositivas, incluindo videoaulas e webconferências, foram utilizadas, quando necessário, para aprofundar conceitos e procedimentos.

As ações de aprendizagem foram planejadas cuidadosamente, com o objetivo de permitir uma avaliação contínua do desempenho ao longo da disciplina. À medida que a disciplina evoluía, adaptações eram realizadas para atender às necessidades dos(as) cursistas em termos de seleção de conteúdo e metodologia. Os conteúdos e processos avaliativos eram, constantemente, revisados e ajustados em resposta às demandas contextuais, refletindo a natureza dinâmica do ensino e da aprendizagem.

O processo de avaliação foi baseado em um planejamento contínuo e abrangente. Uma das experiências avaliativas da disciplina envolveu a proposta de os estudantes escolherem diferentes formatos para o trabalho final, que poderia ser um relato de experiências profissionais, uma pesquisa ou um memorial reflexivo. Além disso, incentivavam-se os estudantes a compilar um portfólio ou webfólio com todas as atividades realizadas ao longo do curso (Ambrósio, 2018; 2017; 2023a).

Autores como Perrenoud (1994; 1999), Estrela (1994), Villas Boas (2004) e Ambrósio (2023a) corroboram essa abordagem, enfatizando a necessidade de revisão e ajuste contínuos no processo pedagógico. Um elemento-chave no processo avaliativo foi a inclusão da autoavaliação como mecanismo central para monitorar a aprendizagem, esperando-se que os(as) cursistas-estudantes, ao final, demonstrassem melhorias em suas capacidades reflexivas, por meio das estratégias de aprendizagem e aquelas consideradas como avaliação foram fundamentadas na tipologia de conteúdos de Coll, Pozo, Sarabia & Valls (2000) e Zabala (1998; 2002).

A AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO E A RELAÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERESTRUTURAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR

Sintonizando-nos com o conceito de pedagogia diferenciada, conforme definido por Perrenoud, criamos uma dinâmica pedagógica capaz de efetivar oportunidades formativas nas práticas educativas de ensino e pesquisa. Essas oportunidades não se limitam às intenções teóricas, mas se concretizam em ações práticas de inclusão, para garantir acesso a um conhecimento de qualidade. Por conseguinte, a abordagem demandou de nós uma flexibilidade significativa e uma disposição para revisitar, continuamente, nossas práticas pedagógicas e fazer com que cada aprendiz vivenciasse, tão frequentemente quanto possível, situações ricas de aprendizado.

sumário

Essa ideia demanda uma transformação profunda na estrutura escolar. É importante acrescentar que adaptar uma abordagem pedagógica ao aprendiz não implica renunciar a uma ferramenta ou desistir dos objetivos fundamentais. Diferenciar envolve lutar pela atenuação das desigualdades na escola e pelo aumento do padrão educacional. A preocupação em ajustar o ensino às características individuais emerge não só do respeito pelas pessoas e do senso pedagógico, mas também como demanda por igualdade. A falta de atenção às diferenças transforma as disparidades iniciais diante da cultura em discrepâncias no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, no desempenho escolar, como apresentado por Pierre Bourdieu (1966) (Perrenoud, 2000, p. 9).

A pedagogia diferenciada de Perrenoud foi integralmente incorporada por nós no processo educativo, refletindo-se nas estratégias de ensino, na seleção de materiais e na abordagem avaliativa. Esta metodologia não só respeitou as diferenças individuais dos estudantes, mas também estimulou o desenvolvimento de competências críticas, criativas e colaborativas. Na interação didática, adotamos uma abordagem que combinou ferramentas virtuais com interações presenciais, conforme mostrado nos capítulos anteriores. Essas estratégias foram cruciais para explorar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, por meio de registros reflexivos e discussões em fóruns. Aulas expositivas, videoaulas e webconferências foram utilizadas para disseminar conceitos e procedimentos.

Pesquisadoras como Veloso e Bonilla (2017; 2018), Ambrósio e Ferreira (2021), Ambrósio e Nicácio (2021) demonstram em suas pesquisas que a escolha da abordagem pedagógica, para o processo educativo, inclui escolhas explícitas e implícitas em várias dimensões, abrangendo a organização do ensino, seleção de conteúdos e métodos. Essa perspectiva é corroborada por Zabalza (2004^a), exemplificada na Figura 23.

Figura 23 - A formação das capacidades/habilidades de aprendizagem (Zabalza, 2004)



Fonte: Síntese elaborada pela autora.

O autor mencionado destaca que, para alcançar um processo de aprendizagem significativo, o processo educativo deve incorporar três aspectos-chave:

- a. uso adequado de instrumentos;
- b. suporte necessário; e
- c. repouso.

Logo, para a formação das capacidades e habilidades de aprender, Zabalza reforça a relevância de *feedbacks* adequados, que não devem se limitar à devolução de texto corrigido, nem à entrega de nota, mas que devem, sim, ser capazes de conduzir retomadas conceituais, procedimentais, atitudinais e retificar o processo e o produto em foco em um projeto, na aula e em outras situações de conhecimento. Tal postura, articulada com os instrumentos de monitoramento das aprendizagens, torna-se uma condição primordial para a aprendizagem, fornecendo informações essenciais para gerar experiências de sucesso. Em contraste, uma ação didática que não incorpore essas metodologias pode ser um dos fatores que provocam o fracasso escolar, resultando em baixa qualidade do ensino e alto índice de evasão.

Na análise dos múltiplos aspectos da mediação pedagógica em ambientes virtuais, percebemos que é possível oxigenar a didática, usar a estratégia proposta por Zabalza e estabelecer uma interação rica entre professores(as), tutores(as) e estudantes, resultando em uma experiência educativa de qualidade, enriquecedora e estimulando que nenhuma cursista deixe o curso.

Figura 24: Relação pedagógica de interestruturação do conhecimento no processo avaliativo



Fonte: Síntese elaborada pela autora.

Na Figura 24, sintetizamos a relação pedagógica de interestruturação do conhecimento vivenciado no processo avaliativo. Tal abordagem, realça a singularidade de cada estudante-cursista, adotando metodologias interativas ajustadas às necessidades e potencialidades individuais e coletivas. Conforme explica Dalben (2017), o conceito de interestruturação baseia-se na interação entre os estudantes e o conhecimento socialmente construído, incluindo suas experiências de vida pessoais. Nesse contexto, ensino, aprendizagem e avaliação são percebidos como processos interconectados

e reflexivos, os quais ocorrem em um ambiente educacional que é, simultaneamente, desafiador e estimulante. Este ambiente promove a autonomia, a autorregulação e a criatividade dos(as) estudantes (Ambrósio, 2013).

A literatura acadêmica destaca a necessidade de uma avaliação e uma relação pedagógica que contribuam para a criação de ambientes educacionais de alta qualidade e inclusivos. A revisão e o aprimoramento contínuos das abordagens avaliativas, juntamente com o fomento de interações pedagógicas enriquecedoras, são fundamentais para uma transformação educacional mais ampla e socialmente justa (Libâneo, 2021). Essa pedagogia é, ao mesmo tempo, reflexiva e orientada para a aprendizagem dos(as) estudantes, já que a avaliação é vista como um incentivo ao crescimento e desenvolvimento mútuos.

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE *ONLINE*: CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Nossas conclusões se desdobram em três eixos que envolvem, de maneira abrangente, os principais tópicos tratados nesta obra.

O **primeiro eixo** se concentra na análise minuciosa da Educação a Distância, explorando aspectos cruciais, tais como acessibilidade, flexibilidade, diversificação de recursos, redução de custos, desenvolvimento de competências digitais, bem como os desafios inerentes e os debates contemporâneos que permeiam essa modalidade de ensino.

s u m á r i o

No **segundo eixo**, aprofundamos nossa análise ao investigar os conceitos, contextos e as experiências tanto da docente, quanto dos(as) docentes-discentes relacionados às atividades de aprendizagem a distância. Essas atividades foram conduzidas nas disciplinas *Profissão e Formação docente* e *Tendências da pesquisa em educação* na respeitada Universidade Federal de Ouro Preto.

No **terceiro eixo**, compartilhamos as considerações finais da autora, que resumem os resultados e conclusões deste estudo. Essas considerações ressaltam práticas enriquecedoras na Educação, enfatizarem a importância de acolher a incerteza e reforçarem a necessidade contínua de buscar o aprimoramento e a transformação na educação.

Eixo 1: Reflexões acerca da educação a distância

O primeiro eixo desta obra aborda a Educação a Distância, que oferece oportunidades educacionais para pessoas que vivem em áreas remotas ou que têm limitações de mobilidade. Isso se traduz em democratização do acesso ao conhecimento, proporcionando aos estudantes a flexibilidade de aprender de acordo com seus próprios ritmos e horários. Isso, por sua vez, facilita a conciliação dos estudos com outras responsabilidades.

A riqueza de recursos digitais disponíveis na educação *online*, tais como vídeos, *podcasts* e *e-books*, enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais interativo e envolvente. Além disso, os cursos *online* geralmente são mais acessíveis financeiramente do que os cursos presenciais, reduzindo custos com deslocamento e materiais didáticos.

A Educação a Distância também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades digitais, essenciais em nosso mundo cada vez mais tecnológico. No entanto, não

sumário

podemos ignorar os desafios, como a falta de interação social direta, que pode resultar no isolamento dos(as) estudantes. A motivação e a autodisciplina se tornam imperativas para o sucesso dos alunos nessa modalidade de ensino.

Questões relacionadas à qualidade dos cursos *online*, seu reconhecimento, a desigualdade no acesso à tecnologia e à internet de alta velocidade são preocupações constantes. Além disso, o ensino *online* desencadeia debates contemporâneos sobre qualidade, adaptação dos professores, avaliação, modelos híbridos e personalização da aprendizagem e questões relacionadas à valorização dos profissionais da educação.

Eixo 2: Experiência reflexiva nas disciplinas *Profissão e formação docente e Tendências da pesquisa em educação* na Universidade Federal de Ouro Preto

O segundo eixo de nossa análise se aprofunda nas experiências vivenciadas nas disciplinas *Profissão formação docente e da Tendências da pesquisa em educação* na Universidade Federal de Ouro Preto. Destacamos a abordagem de interestruturação do conhecimento, fundamentada na mediação dialógica do conhecimento, como um elemento crucial para transformar o ambiente virtual em um espaço de aprendizado coletivo e construtivo.

A participação ativa dos(as) estudantes, na construção de narrativas por meio de memoriais e na análise de vídeos em debates sobre a profissão e formação docente, permitiu que eles articulassem seus processos de aprendizagem, desenvolvessem consciência crítica e metacognição. Isso ocorreu dentro de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA), baseada em valores humanistas e no conceito de *estar-junto virtual*.

s u m á r i o

A utilização de vídeos como ferramenta de ensino destacou-se pela promoção da interatividade e pelo desenvolvimento cognitivo, sublinhando a importância da inovação constante na Educação a Distância. Além disso, as relações pedagógicas, a avaliação e a auto-avaliação desempenharam papéis significativos no desenvolvimento cognitivo dos(as) estudantes, respeitando suas individualidades e fomentando ações coletivas.

O memorial *Traços e Trajetos: Saberes Vivenciais* revelou a introspecção profunda de Orquídea Azul sobre a evolução de sua prática educativa, ilustrando a complexidade da docência e servindo como recurso para reflexão crítica. A experiência de pesquisa demonstra o compromisso da universidade em preparar professores para atuar na educação básica, com foco em diálogos e articulações sob uma perspectiva decolonial.

Os resultados deste estudo ressaltam práticas enriquecedoras e significativas na Educação a Distância, destacando a colaboração efetiva entre docentes e discentes, a redução da evasão, o aprimoramento das aprendizagens e a inovação nas aulas. Além disso, o debate sobre o marco teórico e a valorização da autorreflexão sobre qualidade de vida e bem-estar pessoal e profissional enriquecem nossa compreensão da educação.

POSFÁCIO

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E AS DIDÁTICAS VIRTUAIS A SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS

Viviane Raposo Pimenta

Caras/os leitoras/es e colegas educadoras/es,

À medida que concluímos a leitura desta obra singular de Márcia Ambrósio, sem, no entanto, nos despedirmos dela, somos instigados a refletir não apenas sobre os conteúdos densos e elucidativos que nos foram apresentados nas páginas deste livro, mas também sobre o imenso valor do trabalho dedicado e apaixonado que permeia cada página deste livro e a sua reverberação no campo do fazer científico na área da Educação. *Profissão e formação docente na EaD e as didáticas virtuais a serviço das aprendizagens* não é, apenas, mais uma contribuição da autora para a vasta literatura educacional; é uma obra que reverbera o seu compromisso com a excelência acadêmica, a busca incessante pelo conhecimento e a paixão pela educação como instrumento de transformação social.

Nesta obra, somos convidados a acompanhar a autora em sua jornada de descoberta e reflexão, explorando os meandros da educação e desvendando os segredos da prática pedagógica inovadora que não iniciaram na escrita autoral de sua tese de doutoramento. É impressionante observar como Márcia Ambrósio consegue articular a teoria e a prática, o conhecimento acadêmico e a experiência vivencial, oferecendo-nos um retrato vívido e envolvente do que significa ser um educador comprometido e engajado na sociedade contemporânea.

s u m á r i o

Segundo Denzin (2003), ao relatar nossas experiências docentes, não estamos apenas compartilhando histórias pessoais; estamos também mostrando ao mundo o nosso trabalho como professores e agindo de forma ativa e consciente no espaço público. As experiências apresentadas por Márcia Ambrósio neste livro exemplificam como esse ativismo docente pode ser conduzido de maneira séria, comprometida e apaixonada, sem jamais perder de vista a doçura e o encantamento, que são essenciais para despertar o interesse e o entusiasmo pela docência.

Ao longo destas páginas, somos, a partir das experiências da autora, conduzidos por um mergulho profundo nas intrincadas teias da educação a distância, explorando não apenas suas potencialidades, mas também seus desafios e limitações. Márcia Ambrósio, com seu saber teórico e sua sensibilidade pedagógica, nos guia por um caminho de reflexão crítica, desafiando-nos a repensar conceitos arraigados, a questionar práticas obsoletas e a abraçar a inovação como uma aliada indispensável no processo educativo.

Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, o fazer científico na área da educação assume um papel de destaque na busca por soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo ensino e pela aprendizagem. Como Bakhtin (2003) nos lembra, o conhecimento não se dá em um vácuo, mas é construído por meio da interação dialógica entre sujeitos e contextos sociais. Neste sentido, Márcia Ambrósio, com sua abordagem metódica e sua paixão pela investigação, apresenta um exemplo inspirador de como o relato das experiências docentes pode ser não apenas relevante, mas também potente e transformador para a pesquisa científica.

Para Tardif (2014), ao relatar nossas experiências docentes, não estamos apenas compartilhando histórias pessoais; estamos também mostrando ao mundo o nosso trabalho como professores e agindo, de forma ativa e consciente, no espaço público. As experiências apresentadas por Márcia Ambrósio neste livro exemplificam,

s u m á r i o

de forma magistral, como esse ativismo docente pode ser conduzido de maneira séria, comprometida e apaixonada, sem jamais perder de vista a doçura e o encantamento, que são essenciais para despertar o interesse e o entusiasmo dos alunos.

Ao mergulharmos nas páginas deste livro, somos convidados a acompanhar a autora em sua jornada de descoberta e reflexão, explorando os meandros da educação a distância e desvendando os segredos da prática pedagógica inovadora. Como bem nos ensina Nóvoa (2013), “a prática reflexiva é essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, pois permite uma análise crítica das experiências vividas e uma constante busca por aprimoramento”. É impressionante observar como a autora consegue articular a teoria e a prática, o conhecimento acadêmico e a experiência vivencial, oferecendo-nos um retrato vívido e envolvente do que significa ser um educador comprometido e engajado na sociedade contemporânea.

O que torna esta obra verdadeiramente singular/única não é apenas sua abordagem meticulosa e embasada em sólidos fundamentos teórico-metodológicos, mas também a sua capacidade de dialogar com diferentes públicos e contextos educacionais. A autora não se limita a discutir teorias abstratas; ela mergulha nas experiências concretas de professores e alunos, explorando os desafios enfrentados no dia a dia das salas de aula virtuais e propondo soluções práticas e inovadoras para os dilemas contemporâneos da educação.

É impossível ler este livro sem nos sentirmos inspirados e motivados a repensarmos nossas próprias práticas pedagógicas, a reinventarmos nossas abordagens metodológicas e a abraçarmos o desafio constante da aprendizagem ao longo da vida. Sim não há como não sermos *afetados*! Márcia Ambrósio nos convida a transcender as fronteiras do conhecimento estabelecidas, a explorar novos horizontes pedagógicos e a cultivar uma mentalidade aberta e receptiva às mudanças que estão moldando o futuro da educação.

s u m á r i o

Ao finalizar esta obra, somos instigados a refletir não apenas sobre os conteúdos apresentados, mas também sobre o papel crucial que cada um de nós, como educadores(as), desempenha na construção de um mundo mais justo, inclusivo e humano. Que possamos nos inspirar no exemplo de Márcia Ambrósio e continuar nossa jornada de descoberta, pesquisa e transformação, cientes do imenso potencial que temos para impactar positivamente a vida de nossos alunos, de nossas comunidades e da sociedade como um todo.

Neste momento de profunda reflexão, gostaria de expressar minha mais sincera admiração e gratidão à autora por seu potente trabalho e sua dedicação incansável à causa da educação. Márcia Ambrósio não apenas enriquece o campo da educação com suas contribuições inestimáveis, mas também inspira uma geração de educadores a sonhar mais alto, a ir mais longe e a nunca desistir da busca pelo conhecimento e pelo aprimoramento contínuo.

Que este livro não seja apenas uma fonte de conhecimento, mas também um catalisador de mudanças, um farol de esperança e um lembrete constante do poder transformador da educação na vida de cada indivíduo e na construção de um mundo mais justo, inclusivo e humanizado.

Com profunda gratidão e admiração,

Viviane Raposo Pimenta

Professora no Departamento de Letras – DELET – ICHS - UFOP

Coordenadora do Curso de Letras – Inglês

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Denzin, N. K. Performing [Auto] ethnography politically. *Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 25(3), 2003, p. 257-278.

NÓVOA, Antônio. Professores: *Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICES

ENCONTROS E VISUALIDADES

Os apêndices de 1 a 4 apresentam imagens das atividades presenciais realizadas durante o curso de especialização em Práticas Pedagógicas. Os eventos tiveram o objetivo de concretizar a pedagogia do encontro, integrando as atividades *online* e presenciais.

No *Apêndice 1*, encontramos a *Divulgação do curso de práticas pedagógicas*, enquanto o *Apêndice 2* traz registros da *Aula inaugural: as belezas, grandezas e sabedorias da docência*. O *Apêndice 3* documenta o *1º seminário presencial: vidas de professores(as) e as múltiplas linguagens no processo educativo*; e o *Apêndice 4* registra o *2º seminário práticas pedagógicas: escre(vendo) a docência: as pedras do conhecimento e a vivência 'africanidades: um roteiro histórico pela Ouro Preto negra*.

Esses encontros presenciais englobaram uma variedade de atividades, como palestras, rodas de conversa, aulas presenciais, oficinas e apresentações de estudantes e autoridades locais, além de discursos nos quais foram estabelecidos os pilares fundamentais que norteariam as atividades de aprendizagem e pesquisa.

Abordando as práticas pedagógicas, as vivências de professores(as), as múltiplas linguagens no processo educativo e as tendências da pesquisa em educação, esses encontros incentivaram as redes autorais transformadoras. Foram discutidos temas variados, como ensino antirracista, multiculturalismo e uso de brinquedos sonoros, artes cênicas, entre outros. A documentação fotográfica destaca o compromisso com a educação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores, evidenciando o impacto dessas iniciativas na promoção da reflexão crítica e no avanço da excelência pedagógica na educação pública.

APÊNDICE 1 - DIVULGAÇÃO DO CURSO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os primeiros encontros presenciais com os professores dos municípios de Santa Cruz do Escalvado (Figura 25) e Rio Doce (Figura 26) foram realizados com os seguintes objetivos: a) incentivar os(as) docentes a se inscreverem no Curso; b) identificar desafios relacionados às matrículas no curso; c) estimular uma participação ativa e abrangente.

Figura 25 - Encontro presencial de Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo da autora - 26 de abril de 2022.

Figura 26 – Encontro presencial em Rio Doce



Fonte: Arquivo da autora de 26 de abril de 2022.

APÊNDICE 2 – AULA INAUGURAL

AS BONITEZAS, BELUZURAS E SABEDEZAS DA DOCÊNCIA

Figura 27- Professores(as) cursistas de Rio Doce e demais autoridades



Fonte: Arquivo da autora - 26 de abril de 2022.

Figura 28 - Professores(as) cursistas de Santa Cruz do Escalvado e demais autoridades



Fonte: Arquivo da autora - 26 de abril de 2022.

sumário

CELEBRAÇÃO E DIVERSIDADE DE SABERES: UM DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE

Figura 29– Abertura oficial do Curso no Município de Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo da autora, em 01 de junho de 2022.

Figura 30 – Abertura oficial do Curso no Município de Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo da autora, em 02 de junho de 2022.

sumário

APÊNDICE 3

1º SEMINÁRIO PRESENCIAL VIDAS DE PROFESSORES(AS) E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO PROCESSO EDUCATIVO

O Seminário Presencial foi realizado em sequência ao webinário de mesmo título, ocorreu no Auditório do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no dia 2 de julho de 2022. Ofereceu uma série de atividades enriquecedoras, começando com uma acolhida calorosa sob a coordenação do Professor Eugênio Tadeu. Ele coordenou uma atividade de em roda, com cantigas permeadas por afeto, risos e uma recepção calorosa às professoras presentes na Universidade. Após essa interação inicial, o evento prosseguiu com o credenciamento dos participantes, seguido por um café de boas-vindas ao embalo de música.

Figura 31 – Roda musical do 1º Seminário Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas



Fonte: Arquivo do Professor Hércules Corrêa - 2 de junho de 2022.

Antes do almoço fizemos as fotografias dos docentes de Santa Cruz do Escalvado (Figura 25) e de Rio Doce (Figura 26).

Figura 32 – Docentes-cursista de Santa Escalvado (MG)



Fonte: Arquivo da autora - 02 de junho de 2022.

Figura 33 – Docentes do Rio Doce (MG)



Fonte: Arquivo da autora - 02 de junho de 2022.

Para o agrupamento de Santa Cruz do Escalvado, o destaque foi a oficina *Jogos Teatrais para Educadores*, ministrada pelo Prof. Dr. Davi de Oliveira Pinto, da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). Esta experiência teve como objetivo explorar como tais atividades podem ser adaptadas e implementadas no ambiente educacional da sala de aula.

**Figura 34 – Oficina presencial de teatro –
Docentes-cursista de Santa Escalvado (MG)**



Fonte: Arquivo da autora - 02 de junho de 2022.

Os objetivos centrais desta oficina foram:

- a. proporcionar aos participantes uma experiência prática com jogos teatrais, permitindo uma vivência direta dessas atividades;
- b. incentivar a reflexão crítica sobre a aplicabilidade dos jogos teatrais como recurso pedagógico na sala de aula, com o intuito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem; e
- c. criar um ambiente educacional mais dinâmico e interativo.

O agrupamento de Rio Doce participou da oficina *Vivência Musical no Cotidiano Escolar*, conduzida pela Profa. Dra. Alícia Maria Almeida Loureiro, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité.

Figura 35 – Oficina presencial de música –
Docentes-cursista de Santa Escalvado (MG)



Fonte: Arquivo da autora - 2 de junho de 2022.

Destacam-se os seguintes objetivos:

- a. Desenvolver uma prática musical lúdica e inclusiva, visando o envolvimento de todos os participantes de maneira divertida e respeitosa às suas habilidades iniciais;
- b. Incentivar a iniciação musical por meio de atividades divertidas, fomentando um ambiente de aprendizado prazeroso e acessível;
- c. Propiciar momentos de reflexão sobre as experiências vivenciadas, promovendo a capacidade dos participantes de contextualizar a prática musical no âmbito educacional;
- d. Esta abordagem visa não apenas a introdução ao universo musical de forma acessível e prazerosa, mas também estimula a reflexão crítica sobre a importância da música no desenvolvimento educacional e pessoal dos envolvidos.

Figura 36 - Livros de contos sonoros



Fonte: Obras de Alicia Maria Almeida Loureiro

Entre as obras destacadas estão *Julinho e os meninos da rua*, que explora a paixão de um menino por bolas de diferentes formas e materiais, introduzindo-o ao universo musical de maneira criativa. *Os Presentes de Belinha* abordam a mediação musical do educador, promovendo uma relação profunda com a música. *Robozão, o Robô Diferente* convida as crianças a uma jornada pelo mundo dos sons, promovendo o desenvolvimento de habilidades auditivas e sociais.

Figura 37 a 40 – Seção de entregas das obras às docentes-cursistas e à coordenadora



Fonte: Arquivo da autora - 02 de junho de 2022.

Figura 41 – Seção de agradecimento a equipe de trabalho



Fonte: Arquivo da autora - 02 de junho de 2022.

Para explorar as inovadoras publicações da Professora Alícia Maria Almeida Loureiro, utilize o QR code disponível ao lado. Suas obras proporcionam perspectivas singulares e cativantes sobre a educação musical e a literatura infantil, cultivando valores significativos e o apreço pela arte nos jovens leitores.



APÊNDICE 4

2º SEMINÁRIO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ESCRE(VIDAS) DOCENTES: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO E A VIVÊNCIA “AFRICANIDADES: UM ROTEIRO HISTÓRICO PELA OURO PRETO NEGRA”

Sob a orientação da Dra. Janete Flor de Maio Fonseca e dos monitores de extensão do projeto, Figura 42, os participantes participaram de uma caminhada exploratória pelo centro histórico da cidade. Essa vivência permitiu uma imersão na presença africana em várias esferas da vida urbana, como trabalho, lazer, religiosidade e cultura, destacando a importância de reconhecer e valorizar essa herança na formação social e cultural de Ouro Preto.

Figura 42- Frente do Folder da programação do seminário

2º Seminário Práticas Pedagógicas

"Escre(Vidas) docentes:
as rochas do conhecimento"

1º Lançamento da Coletânea
Práticas Pedagógicas (7 obras)

Prezado(a) Cursista, autoridades
e docentes convidados(as),

É com grande entusiasmo que convidamos
você a participar do "2º Seminário Práticas
Pedagógicas: Escre(Vidas) docentes: as rochas
do conhecimento". Buscamos garantir a
qualificação dos professores em exercício no
magistério, visando consolidar e ampliar seus
conhecimentos e promover a renovação
pedagógica.

Data:

01 julho 2023

Horário:

8h às 17h

Local:

Auditório do CEAD-UFOP
Campus Morro do Cruzeiro
Ouro Preto - MG

Público-alvo:

Cursistas
e Profissionais
que atuam na
rede pública,
na Rede Municipal
e estadual
do Município
do Rio Doce
e Santa Cruz
do Escalvado



Fonte: Arquivo do Curso de Práticas Pedagógicas (2023).

Figura 43 – Verso folder da programação do seminário (verso)

sumário

Objetivo geral:
Favorecer reflexões capazes de provocar melhorias nas práticas pedagógicas cotidianas dos(as) docentes cursistas, contribuindo para a qualidade da educação básica pública.

Objetivos específicos:
Explorar o centro da cidade de Ouro Preto, com o intuito de identificar e refletir sobre as marcas da presença negra nos espaços de trabalho, lazer, religiosidade, cultura, entre outros.

Propiciar o diálogo entre os participantes, bem como oportunizar o contato com especialistas e pesquisadores de diferentes áreas de atuação, que são autores(as) da Coletânea Práticas Pedagógicas.

Utilizar as obras da Coletânea Práticas Pedagógicas como suporte para a investigação em educação, abrangendo quatro gêneros diferentes: monografia, artigo, relato de experiência e produção audiovisual.

Apoiar o(a) cursista na produção de seu trabalho acadêmico-científico final, trabalhando com estratégias de leitura de textos científicos, organização de informações, produção de texto científico e procedimentos de pesquisa necessários para a elaboração do TCC.

Metodologia do seminário:

- Abertura com programação cultural;
- Caminhada exploratória pelo centro de Ouro Preto;
- Lançamento reflexivo das obras com a presença dos(as) autores(as);
- Seção de autógrafos com música ao vivo.

Programação

01/07/2023 (sábado) – Manhã

8h-9h: Chegada dos Participantes/Credenciamento/Café com música. 9h15: Prosa inicial com Coordenação do Curso: Professoras Dra. Márcia Ambrósio e Viviane Raposo Pimenta.

9h30 às 12h: Africanidades: um roteiro histórico pela Ouro Preto Negra. Coordenação: Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, do DEETE/U-FOP, com o apoio de bolsistas de extensão da PROEX.

A proposta deste projeto consiste em realizar uma caminhada exploratória pelo centro da cidade de Ouro Preto, com o intuito de identificar e refletir sobre as marcas da presença negra nos espaços de trabalho, lazer, religiosidade, cultura, entre outros. Por meio dessa ação, buscamos desenvolver atividades de formação em Educação Patrimonial no espaço urbano, promovendo a visibilidade da história da população negra e ressignificando o território.

01/07/2023 (sábado) - Tarde 14h às 17h

12h-13h30: Almoço

A Ciranda das "Escre(Vidas) docentes" - Lançamento das obras da Coletânea de Práticas Pedagógicas

Pronunciamentos:

- Das autoridades presentes e professores(as) convidados(as): Reitora, Pró-Reitoras da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), Diretora do CEAD (Centro de Educação Aberta e a Distância), Secretárias de Educação, representantes dos municípios do Rio Doce, Santa Cruz do Escalvados.
- Presidência da Samarco, entre outros(as).
- Do Prof. Convidado: Dr. Alexandre Gomes Soares (UFVJM) e outros(as).
- Da Equipe polidocente: Tutores, tutores e equipe técnico-administrativa

Fonte: Arquivo do Curso de Práticas Pedagógicas (2023).

Figura 44 – Monitores do curso de História que acompanharam a vivência



Fonte: Arquivo da autora - 02 de junho de 2022.

O referido projeto de extensão vai ao encontro da Lei 10639/03, visando a promoção da cultura afro-brasileira e a valorização de Ouro Preto como espaço educativo nas relações étnico-raciais. Durante a visita, os participantes compartilharam suas observações e conhecimentos sobre a história negra da cidade, enriquecendo a compreensão coletiva e incentivando um diálogo crítico sobre a cultura afro-brasileira.

Figura 45– Cursistas durante roteiro histórico pela Ouro Preto Negra



Fonte: Fotos tomadas pelo aluno Wellington – 01/07/2023.

Figura 46- Cursistas-docentes durante a caminhada pela histórica pela Ouro Preto Negra



Fonte: Fotos tomadas pelo aluno Wellington – 01/07/2023.

Figuras 47 e 48- Representantes da Samarco S.A, da PROPP, PROEX e a Coordenação do Curso



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

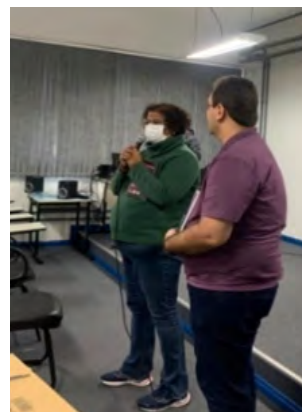
Os discursos das autoridades convergiram para uma compilação rica de perspectivas, abarcando desde a visão institucional até as vivências singulares de educadores e pesquisadores. Tais vozes não somente serviram para ilustrar as múltiplas dimensões da educação na era atual, mas também motivou o público a se envolver ativamente na renovação pedagógica e na incessante procura pela excelência educacional.

Figuras 49 a 52 – Autores das obras da Coleção Práticas Pedagógicas



Houve momentos dedicados à prosa com os autores, permitindo perguntas e discussões que aprofundaram o entendimento das temáticas abordadas nas obras. A Professora Dra. Janete Flor de Maio Fonseca (UFOP), o Dr. Fabrício Vinhas Manini Angelo (UFOP, Figura 53), o Prof. Dr. Alexandre Gomes Soares (UFVJM) e outros professores(as) de renome compartilharam percepções valiosas oriundas de suas pesquisas e vivências na esfera educacional.

Figura 53- Organizadores da Obra História e Historiografia



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 54- Equipe polidocente do Curso de Práticas Pedagógicas



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figuras 55 a 57 - Momento de avaliação dos(as) Cursistas



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

À medida que nosso enriquecedor evento de celebrações se aproximava do fim, realizamos nossa última imagem de todo o grupo, consolidando as experiências compartilhadas.

Figura 58 - Cursistas-docentes, tutores(as) e coordenação do Curso



Fonte: Fotos tomadas pelo técnico administrativo Gilberto Mota – 01/07/2023

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José A. Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

ALVES, Cláudio Eduardo Resende. Encontrar, conectar e aprender: experimentações curriculares com gênero em um museu de Belo Horizonte. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas)

AMBRÓSIO, Márcia (Coord.). *Webinário de Pesquisa em Educação* [playlist]. Publicado pelo canal Professora Márcia Ambrósio - DEETE UFOP. [S.l.]: UFOP, 2021. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLg1jB-y3yIBIJFXsvxypRu3qtbCHc7II4>. Acesso em: 06 jan. 2024.

AMBRÓSIO, Márcia. E-Corpo e Movimento: formação de Professor(a) em ambiente virtual. In: AMBRÓSIO, Márcia. (Org.; Coord.). *E-Corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023a. (Coleção Práticas Pedagógicas)

AMBRÓSIO, Márcia. *A avaliação, os registros escolares: resignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes*. Petrópolis: Vozes, 2015.

AMBRÓSIO, Márcia. Avaliação e EaD: Os diferentes registros no espelho do portfólio/ webfólio. In: CORRÊA, H. T.; AMBRÓSIO, M. *Mediação tecnológica e formação docente*. Curitiba: Editora CRV, 2017.

AMBRÓSIO, Márcia. Fios e Costuras da Tecitura da Obra – As Entre(Linhas), as Partes e os Capítulos. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023b. p. 32-40. (Coleção Práticas Pedagógicas)

AMBRÓSIO, Márcia. Guiafólio: os jogos, o ePortfólio e o corpo brincante. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *E-Corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023c. (Coleção Práticas Pedagógicas)

sumário

AMBRÓSIO, Márcia. Integração transformadora: entrelaçando ensino, pesquisa e extensão no projeto Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas)

AMBRÓSIO, Márcia. *O uso do portfólio no Ensino Superior*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

AMBRÓSIO, Márcia. Webfólio/Portfólio de aprendizagens no ensino superior. In: MILL, D. (Org.; Coord.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018.

AMBRÓSIO, Márcia; BRAZÃO, P. (Coordenadores). Inteligência Artificial na Mediação Pedagógica e na Escrita Criativa: Perspectivas para o Ensino e a Pesquisa. Programa de Extensão *Pedagogia Diferenciada: Práticas Exitosas do Ensino e da Pesquisa em Educação*, Departamento de Educação e Tecnologias, Universidade Federal de Ouro Preto, 2023a. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLEKVhYJup4vWXtY1hQXZQeexsBThuW72A>. Acesso em: 1 jan. 2024.

AMBRÓSIO, Márcia; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; GOMES, Suzana dos Santos. Escolas inovadoras: revisando as experiências pedagógicas. In: NEVES, Inajara de Salles Viana; AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Boas Práticas Pedagógicas e Gestão Inovadora*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

AMBRÓSIO, Márcia; FERREIRA, Eduardo Mognon. *O uso dos jogos de tabuleiro e do E-portfólio Brincante no processo educativo*. Curitiba: Editora CVR, 2020 (Vol.1).

AMBRÓSIO, Márcia; NICÁCIO, Wagner Patrick Junqueira de Souza Coelho. *O uso do webfólio e das tecnologias no ensino de Física*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo (Orgs.). *Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

AMBRÓSIO, Márcia; SANCHO GIL, Juana Maria. O desenvolvimento metacognitivo por meio do portfólio e webfólio. In A. J. Osório, M. J. Gomes, & A. L. Valente (Eds.), *Challenges 2019: Desafios da Inteligência Artificial, Artificial Intelligence Challenges* (1ª ed., pp. 643-667). Braga, Portugal: Universidade do Minho. Centro de Competência, 2019.

ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 83-99.

s u m á r i o

APRAIZ, Estibaliz Jiménez de Aberasturi; GOROSPE, José Miguel Correa; BARRAGÁN, Aingeru Gutiérrez-Cabello. Cartografía como estrategia de investigación y formación. *In*: HERNÁNDEZ, Fernando; APRAIZ, Estibaliz Jiménez de Aberasturi; SANCHO GIL, Juana María; GOROSPE, José Miguel Correa. ¿Cómo Aprenden los Profesores? Tránsitos entre Cartografías, Experiencias, Corporeidades y Afectos. España: Octaedro, 2020.

ARROYO, Miguel. Um Mal-Estar Fecundo: *Um modo de apresentação*. *In*: *Imagens Quebradas: Trajetórias e Tempos de Alunos e Mestres*. Petrópolis: Vozes, 2009.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos(as) professores(as). *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol. 30, n. 107, pp. 349-372. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf>>. Acesso em: jun. 2014.

BLOOM, L. R; SAWIN, P. (2009). Ethical responsibilities in feminist research: Challenging ourselves to do activist research with women in poverty. *International Studies of Qualitative Studies in Education*, 2009, 22, 333-351

BRITO, Luciana Helena da Silva. Ferramentas digitais, neurotecnologia e o uso das imagens produzidas. *In*: AMBRÓSIO, M.; BRAZÃO, P. (Coordenadores). Inteligência Artificial na Mediação Pedagógica e na Escrita Criativa: Perspectivas para o Ensino e a Pesquisa. *Programa de Extensão Pedagogia Diferenciada: Práticas Exitosas do Ensino e da Pesquisa em Educação*, Departamento de Educação e Tecnologias, Universidade Federal de Ouro Preto, 2023b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLEKVhYJup4vWXtY1hQXZQeexsBThuW72A>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRITO, Luciana Helena da Silva; AMBRÓSIO, Márcia. A aplicação da inteligência artificial para aprendizagem colaborativa e inclusivas. Artigo submetido à Revista Docência e Ciberultura, Dossier: Inteligência Artificial no ensino superior: formação, investigação e práticas pedagógicas, (2024, no prelo). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/index>

CANO, Cristina Alonso; PUIGCERCÓS, Raquel Miño; BOSCO, Alejandra; SUREDA, Mar Perelló. Convertirse en Profesor: Los Tránsitos en el Aprendizaje de Profesores de Educación Secundaria. *En*: HERNÁNDEZ, Fernando; APRAIZ, Estibaliz Jiménez de Aberasturi; SANCHO GIL, Juana María; GOROSPE, José Miguel Correa. ¿Cómo Aprenden los Profesores? Tránsitos entre Cartografías, Experiencias, Corporeidades y Afectos. España: Octaedro, 2020.

s u m á r i o

CARDOZO, Ewerton Domingos. As artes e a cultura afro-brasileira nas escolas: vivências possíveis e desafios. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas)

CARVALHO, M. J. S. et al. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância: concepções e suporte. *Anais...* [Cidade]: Entidade promotora, 2005, p. 362-372, v. 1.

CERNY, Roseli Zen; LAPA, Andrea Brandão. *O professor coletivo na perspectiva do trabalho docente da tutoria*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT16/GT16-849%20int.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CHIARO, Sylvia De; AQUINO, Kátia Aparecida da Silva. Argumentação na sala de aula e seu potencial metacognitivo como caminho para um enfoque CTS no ensino de química: uma proposta analítica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 411-426, abr./jun. 2017. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201704158018>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CLARK, Richard E. *Media will never influence learning. Educational Technology Research and Development*, v. 42, p. 21-29, 1994.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. *Os Conteúdos na Reforma. Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médica, 2000.

CORDEIRO, L. Z. Elaboração do material videográfico: percursos possíveis. In: CORRÊA, Juliane (Org.). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, M. I. da. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev. Fac. Educ.* [online], 1997, vol. 23, n. 1/2.

CUNHA, M. I. *O professor universitário na transição dos paradigmas*. Araraquara: Junqueira & Marin, 1998.

CUNHA, Maria I. Conte-me Sua História: Escre(vidas) das Narrativas Docentes e de Pesquisa. In: AMBRÓSIO, M. (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 162-173.

CUNHA, Maria Isabel. Conte-me sua história: "escre(vidas)" das narrativas docente e de pesquisa. In: AMBRÓSIO, Márcia (Coord.). *Webinário de Pesquisa em Educação*. [Ouro Preto]: UFOP, 2021, 1 vídeo (01:53:03h). Publicado pelo canal Professora Márcia Ambrósio DEETE UFOP. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XGQwMm5VsHY>. Acesso em: 03 mar. 2023.

s u m á r i o

DALBEN, A. I. L. F. *A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho*. 1998, 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte.

DALBEN, A. I. L. F. *A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática pedagógica e da formação docente e da formação do professor no trabalho*. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.). *Coleção Avaliação da Aprendizagem*. Ouro Preto: Ed. UFOP, 2017.

DAYRELL, Juarez. *A escola como espaço sociocultural*. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

DENZIN, N. K. *The qualitative manifesto*. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2010. DENZIN, N. K. *The death of data*. *Cultural Studies – Critical Methodologies*, v. 13, p. 353-356, 2013.

DENZIN, N. K. *Interpretive autoethnography*. 2. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2014.

DENZIN, N. K. *What is critical qualitative inquiry?* In: CANNELLA, G.; PÉREZ, M.; PASQUE, P. (Ed.). *Critical qualitative inquiry: Foundations and futures*. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, p. 31-50, 2015.

DENZIN, N. K. *Performance [auto] ethnography: Critical pedagogy and the politics of culture*. 2. ed. New York: Routledge, 2017.

DENZIN, N. K. *Investigação Qualitativa Crítica; Critical Qualitative Inquiry*. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 105, jan./abr. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14178. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

DEWEY, J. *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo* – reexposição. 3. ed. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, J. *Educação e democracia: introdução à filosofia da educação*. 3. ed. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959. (Atualidades Pedagógicas).

DIAS, Rosanne Evangelista. *O que faz a Universidade Pública com a Escola Básica?* In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas)

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. *O professor e seu desenvolvimento profissional: Superando a concepção do algoz incompetente*. *Cad. CEDES [online]*, 1998, vol. 19, n. 44, pp. 33-45.

sumário

DIAS DE OLIVEIRA, Adelson D. Ensino Médio Rural do Sertão da Bahia: Experiências Pedagógicas Documentadas na Última Etapa da Educação Básica. *In: AMBRÓSIO, M. (Org.; Coord.). Tendências da Pesquisa em Educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 193-205. (Coleção Práticas Pedagógicas).*

ESTEVES, Pedro Freitas. Uma breve mirada sobre a relação entre imagem, corpo e educação nas pesquisas acadêmicas brasileiras, entre 2011 e 2021. *In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.*

ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e a profissão docente. *In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; MIRANDA, Glaura Vasques (Orgs.). Coleção Veredas – Formação de Professores. SEE/MG, 2004, v. 4.*

FLAVELL, J. Speculations about the nature and development of metacognition. *In: WEINERT, F.; KLUWE, R. (Eds.). Metacognition, motivation, and understanding. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1987.*

FREINET, Célestin. *O itinerário de Célestin Freinet*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREIRE, Paulo. Impossível existir sem sonhos. *In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.*

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Porto: Afrontamento, 1987.

FREITAS, Angelita Aparecida Azevedo; SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues; SOARES, Leônicio José Gomes. Formação na educação de jovens e adultos: retalhos de uma construção coletiva. *In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). Tendências da Pesquisa em Educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).*

FURLAN, Marlise. *Matida: tempo e espaço de atenção no olhar-experiência de uma professora*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011, p. 119.

s u m á r i o

GADOTTI, Moacir. Lições de Paulo Freire. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59588/62687>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. *In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e sua formação*. 2a ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 51-76.

GIACOIA JR., Oswaldo; MOSÉ, Viviane. O pensamento. *Café Filosófico CPFL*, TV Cultura, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/ocy1rLEmog>. Acesso em: 3 mar. 2018.

GOMES, Ana Maria Rabelo. *Pesquisa experiência do professor: conhecendo algumas demarcações da pesquisa de campo*. 2016. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=32499&tipo=ob&cp=000000&cb. Acesso em: 15 ago. 2016.

GOMES, H. S. Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>. Acesso em: 29 out. 2020.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 92-114.

GONÇALVES, Francisca dos Santos. *Vida, trabalho e conhecimento: metodologia para elaboração coletiva e interdisciplinar do conhecimento fundado no trabalho como princípio educativo*. 1995. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo.

GONÇALVES, Luiz Alberto de Oliveira. *Pesquisa, Formulação de problemas e saber docente*. 2016. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=30814&tipo=ob&cp=000000&cb=>. Acesso em: 15 ago. 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando; JIMÉNEZ DE ABERASTURI APRAIZ, Estibaliz; SANCHO GIL, Juana María; CORREA GOROSPE, José Miguel. *¿Cómo aprenden los docentes? Tránsitos entre cartografías, experiencias, corporeidades y afectos*. Espanha: Editores Octaedro, 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO GIL, Juana María. O Sentido da Publicação: Investigar Como os Professores Aprendem com o Cruzamento de Pontos de Vista e Posicionalidades. *In: HERNÁNDEZ, Fernando; APRAIZ, Estibaliz Jiménez de Aberasturi; SANCHO GIL, Juana María; CORREA GOROSPE, José Miguel. Como os Professores Aprendem? Tránsitos entre Cartografías, Vivências, Corporeidades e Afetos*. Espanha: Octaedro, 2020.

sumário

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IVENICKI, Ana. Abordagem qualitativa na pesquisa em educação. In: AMBRÓSIO, Márcia (Coord.). *Webinário de Pesquisa em Educação*. [Ouro Preto]: UFOP, 2021. 1 vídeo (01:40:34h). Publicado pelo Canal Professora Márcia Ambrósio - DEETE UFOP no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nZAP9Tn0Ooc>[(<https://www.youtube.com/watch?v=nZAP9Tn0Ooc>)](<https://www.youtube.com/watch?v=nZAP9Tn0Ooc>). Acesso em: 03 de março de 2023.

IVENICKI, Ana. Didática Multi/Intercultural. In: AMBRÓSIO, Márcia (Coord.). 1ª Webconferência do Webinário, Didática(s) e Saberes. [Ouro Preto]: UFOP, 2022, 1 vídeo (01:40:34h). Publicado pelo canal Professora Márcia Ambrósio DEETE UFOP. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/MdxLHGyPkQ?feature=share>. Acesso em: 3 mar. 2023.

IVENICKI, Ana. Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 1151-1167, jul./set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-403620180026010186>.

IVENICKI, Ana. Pesquisador, pesquisa e ensino com paradigmas e temas multiculturalmente orientados. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

IVENICKI, Ana; RIBEIRO, William de Goes. Decolonialidade e currículo escolar: diálogos e articulações. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas).

JORBA, Josep; CASELLAS, Eulàlia. *La regulación y la autorregulación de los aprendizajes*. Barcelona: Editorial Síntese, 1997.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 5. ed., 2. Reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar; SANTOS, Ana Neri dos. *Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curtametragem e o ensino de Libras*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, n. 4, p. 1073-1094, 2014.

sumário

LIBÂNEO, José Carlos. Lutar para uma escola emancipadora e democrática. *In*: CHARLOT, Bernard; VASCONCELLOS, Celso dos S.; LIBÂNEO, José Carlos; CAVALLET, Valdo José (Orgs.). *Por uma Educação Democrática e Humanizadora*. Volume 1. São Paulo: UniProsa, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Elizabeth. Repolitizar o social e tomar de volta a liberdade. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SdfqcHmnGXBVVkrHYxFLVdJ/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MARCO, Karina; CARVALHO, Marie Jane Soares. Formação de professores na cultura digital. *In*: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018.

MARCON, Karina. *A inclusão digital na formação inicial de educadores a distância: Estudo multicase nas Universidades Abertas do Brasil e de Portugal*. Tese de doutorado em Educação. Porto Alegre: Faculdade de Educação/UFRGS, 2015.

MARTINS, Bárbara Amal; RANGNI, Rosemeire de Araújo. A COVID-19 sob a ótica de professores da educação superior no Brasil. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 6, p. e140720, 2020. DOI: 10.31417/educitec.v6.1407. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1407>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, J.M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MATTAR, João. *Youtube na educação: O uso de vídeos em EaD*. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MATTAR, João. *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*. São Paulo: Pearson, 2010.

MAYER, R. E. *A Personalization Effect in Multimedia Learning: Students Learn Better*. Disponível em: <http://tecfa.unige.ch/tecfa/teaching/methodo/Mayer2004.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2023.

sumário

MAYER, R. E. Cognitive Theory of Multimedia Learning. In: MAYER, R. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Multimedia Learning*. New York: Cambridge University, 2005. p. 31-48.

MAYER, R. E. *Research-based principles for the design of instructional messages: The case of multimedia explanations*. Document Design, v. 1, p. 7-19, 1999.

MAYER, R. E. Teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. In: MIRANDA, G. L. (Org.). *Ensino online e aprendizagem multimídia*. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2009. pp. 207-237. Disponível em: http://webhosting.bombyte.org/~joao.gama/guilhermina/m3/Mod3G2/Mayer_TCAMultimedia.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

MENEZES, Crediné; LOPES, Daniel; ZIEDE, Mariangela; ARAGÓN, Rosane. *Educação à distância no contexto universitário*, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-educacao-a-distancia-no-contexto-universitario/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MENEZES, Lilian. *O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem*. 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17124246-O-video-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem.html>. Acesso em jun. 2023.

MILL, Daniel. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas: Papirus, 2012.

MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José Antônio. E-learning. In: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel (et al.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel. Prefácio In: AMBRÓSIO, Márcia; NICÁCIO, Wagner Patrick Junqueira de Souza Coelho. *O uso do webfólio e das tecnologias no ensino de Física*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

MORAN, José. *A educação pelo afeto é transformadora*. 29 dez. 2023. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran>. Acesso em: 14 de janeiro de 2024.

NORONHA, Vânia. O corpo na sociedade globalizada. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

s u m á r i o

NOT, Louis. *As pedagogias do conhecimento*. São Paulo: Difusão, 1981.

NOVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educ. Pesqui.* [online]. 1999, vol. 25, n. 1, pp. 11-20. ISSN 1517-9702.

NOVOA, António. Universidade e formação docente. *Interface* (Botucatu) [online]. 2000, vol. 4, n. 7, pp. 129-138.

NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. *Educação & Sociedade*, 42, e249236. 2021. <https://doi.org/10.1590/ES.249236.2021>.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 74, abril/2001.

OLAWEB. *5 Razões para usar vídeos em sala de aula para inovar na educação*. Disponível em: <https://escolaweb.com.br/coordenacao-pedagogica/5-razoes-para-usar-videos-em-sala-de-aula-para-inovar-na-educacao/>

OLIVEIRA, Carlos A. R. A Tecnologia em Sala de Aula: o Celular como Prática Pedagógica Inovadora na Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais. In: AMBRÓSIO, M. (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 207-216. (Coleção Práticas Pedagógicas).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educ. Soc.* [online]. 2004, vol. 25, n. 89, pp. 1127-1144. ISSN 0101-7330.

OLIVEIRA, W. L. de; RIBEIRO, L. A. Reflexões sobre a precarização do trabalho docente na América Latina. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 29-47, 2023. DOI: 10.35699/2238-037X.2022.40831. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/40831>. Acesso em: 8 jan. 2024.

PACHECO, J. A aprendizagem acontece na relação. *Revista Educação*, 10 out. 2023a. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/10/10/autonomia-aprendizagem-relacao/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PACHECO, J. O centro não é o aluno e nem o professor. Entrevista concedida a Laura Rachid. *Revista Educação*, 24 maio 2023b. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/05/24/jose-pacheco-centro-aluno-professor/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

s u m á r i o

PAIVIO, Allan. Dual coding theory: Retrospect and current status. *Canadian Journal of Psychology/Revue canadienne de psychologie*, v. 45, n. 3, p. 255-287, 1991. <https://doi.org/10.1037/h0084295>

PAIVIO, Allan. *Mental representations: A dual-coding approach*. New York: Oxford University Press, 1986.

PERES, E. T. A formação em serviço e a prática profissional. *In*: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. (Orgs.). *Coleção Veredas – Formação de Professores*: SEE/MG, 2004b, v. 4.

PAJARES, Frank M. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

PAULINO, Jorge. Elaborando projetos de ensino/pesquisa antirracistas e plurais. *In*: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas).

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, Antônio. (Org.). *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 92-114.

PEREZ, Francisco Gutiérrez; CASTILHO, Daniel Prieto. *La mediación pedagógica*. San José, Costa Rica: Rádio Nederland, 1991.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Viviane Raposo. Prefácio dos memoriais docentes de Santa Cruz do Escalvado. *In*: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo (Org.; Coord.). *Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

PIRES, N. *A profissionalidade emergente dos licenciandos em música: conhecimentos profissionais em construção do Pibid Música*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

sumário

PIRES, Rui. *A fotografia e seus significados*. [s.d]. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/galeria/rodrigopires/fotosignificado.htm>>. Acesso em: 13 novembro 2008.

PRENSKY, Marc. *Digital Game-Based Learning*. Minnesota: Paragon House, 2001b.

PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants*. In: On the Horizon. NCB University Press, v. 9, n. 5, outubro 2001a. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/>. Acesso em: 13 mar. 2008.

PRENSKY, Marc. *Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo! Como os videogames estão preparando os nossos filhos para o século XXI – e como você pode ajudar*. São Paulo: Phorte, 2010.

REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues. *A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docente e discente*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010a.

RICCI, C. S. *Formação do professor*, 2006. SIAPE (s/d). [Inserir URL].

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROPOLI, Edilene Aparecida. *Educação a distância*. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_ead.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

SANCHO GIL, Juana María; CANO, Cristina Alonso; CORREA GOROSPE, José Miguel. Cartografiar los trayectos de aprendizaje como modo de tejer relaciones entre experiencias, conocimientos y saberes. In: HERNÁNDEZ, Fernando et al. *¿Cómo aprenden los docentes? Tránsitos entre cartografías, experiencias, corporeidades y afectos*. España: Editores Octaedro, 2020.

SALLES, Fabiano Lange et al. Experiências pedagógicas exitosas de uma construção curricular da Educação Física no Colégio Pedro II (RJ): a tematização do Forró no Ensino Médio. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas).

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

s u m á r i o

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos - CEBRAP*, n. 79, São Paulo, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?lang=pt>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço; BORGES, Leandro da Conceição. Entre o ensino de Arte e multiculturalismos: o que dizem as dissertações e teses? In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas).

SILVA JÚNIOR, Paulo M. da. Quando as Questões de Raça, Gênero, Sexualidades e Masculinidades Interrogam Nossa Prática Pedagógica. In: AMBRÓSIO, M. (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 83-102.

SILVA, Adelina Moura Pereira da. *Processos de ensino-aprendizagem na era digital*. 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SOARES, Alexandre Gomes. Tecituras transversais na perspectiva de gênero e sexualidade: breves aproximações. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas).

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Por entre planos, fios e tempos: a pesquisa em Sociologia da Educação. In: ZAGO, Nádia; CARVALHO, Marília; VILELA, Rita de Cássia Tahim (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Entre inquietações e quietude: nas cartas, a pesquisa. In: BEGNAMI, J. B. B.; BURGHGRAVE, T. (Org.). *Pedagogia da alternância e sustentabilidade*. Orizona: UNEFAB, 2013.

s u m á r i o

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Pensamento, inquietações e quietude na pesquisa. *In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.). Webinário de Pesquisa em Educação*. [Ouro Preto]: UFOP, 2021.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Os Professores como sujeitos socioculturais. *In: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

TESCH, Rosane. Corpos físicos e virtuais, imagens e educação: formando docências interadoras. *In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação física e a cultura escolar: notas de reflexão. *In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

VALENTE, José Armando. *A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação*. 2005. Tese (Livre Docência) – Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, Instituto de Artes (IA), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072>. Acesso em: 15 jul. 2018.

VALENTE, José Armando. O estar junto virtual como uma abordagem de educação a distância: Sua gênese e aplicações na formação de educadores reflexivos. *In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, S.B.V. (Orgs.). Educação a distância: Prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercamp, 2009. pp. 37-64.

VALENTE, José Armando. Estar junto virtual. *In: MILL, Daniel (Org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papyrus, 2018.

VELOSO, Maristela Midlej S. de A.; BONILLA, Maria Helena Silveira. Práticas ciberculturais e a autoria do professor: as redes de criação educativas no cotidiano da escola. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 1, p. 80-97, 2017.

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araújo. *O Desenho Didático Interativo na Educação Online e a Prática Pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11861>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

s u m á r i o

VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araújo; BONILLA, Maria Helena Silveira. O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. e230026, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Michael Cole et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAHLBRINCK, Fábio. *Educação a Distância: o uso de vídeo aulas como recurso pedagógico*. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24253/Wahlbrinck_Fabio.pdf?sequence=1. Acesso em: jun. 2023.

WAKKE. *5 Razões para usar vídeos em sala de aula para inovar na educação*. Disponível em: <https://wakke.co/5-razoes-para-usar-videos-em-sala-de-aula-para-inovar-na-educacao/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

XAVIER, Giseli P. de M. Instrumentos de Pesquisa Qualitativa – Observação de Campo e Entrevista, Fotografia e Grupo Focal. *In: AMBRÓSIO, M. (Org.; Coord.). Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 107-126. (Coleção Práticas Pedagógicas).

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2004b.

ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seus cenários e seus protagonistas*. Porto Alegre: ArtMed, 2004a.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa* [on-line], v. 35, n. 125, p. 63-80, 2005. ISSN 0100-1574.

OBRAS DA COLETÂNEA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICA – UFOP (IMAGENS E QR CODES)

Os temas abordados nessas obras são extremamente relevantes para a promoção de uma educação inclusiva e multicultural. Desde tendências em pesquisa educacional até práticas pedagógicas inovadoras, a coletânea busca incentivar o aprimoramento profissional dos(as) educadores(as), bem como proporcionar uma reflexão crítica e abrangente sobre a educação em suas diversas dimensões.

sumário



Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento

Márcia Ambrósio e Viviane Pimenta (Orgs)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/escrevidasdocentes>

Nesta obra, as memórias polifônicas dos(as) docentes, intituladas de Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento, são constituídas e marcadas nas "rochas" do conhecimento – um instrumento didático-investigativo e reflexivo transdisciplinar e relevante para desenvolvimento profissional do ofício de mestre(a) e aperfeiçoamento de nossa condição humana. Desvelamos contextos socioculturais, crenças, rituais, lutas diárias e descobertas que permeiam o cotidiano dos(as) professores(as).

sumário

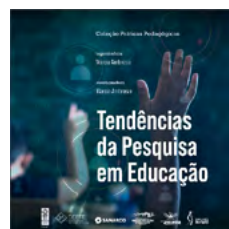


Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

Márcia Ambrósio (Org.)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/projetopoliticopedagogico>

Esta obra apresenta o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do DEETE/CEAD/UFOP. É registrado o seguinte: objetivos, concepção pedagógica, organização curricular, módulos disciplinares, seminários de pesquisa, oficinas, processo de avaliação e orientação dos TCCs. Também, equipe polidocente, atividades interdisciplinares e complementares de formação e, além disso, ações de extensão.



Tendências da Pesquisa em Educação

Márcia Ambrósio (Org.)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/tendenciaspesquisa>

Esta obra traz ricas reflexões acerca da pesquisa qualitativa em educação, ao expressar as atitudes do(a) pesquisador(a), a pesquisa e o ensino em paradigmas e temas multiculturalmente orientados, tais como cor, gênero, sexualidades e masculinidades e outros. Apresenta, ainda, o debate do saber-fazer científico dos(as) docentes, os instrumentos de pesquisa qualitativa, e os usos da fotografia, das narrativas e das TDICs como produtores de conhecimento no ensino e na pesquisa. Inauguramos, quanto à forma e conteúdo, uma tecitura pluritextual e hipertextual – alinhada à cibercultura de nosso(a) interlocutor(a) e às múltiplas conexões.



História e Historiografia da Educação no Brasil: novos temas, novos conceitos, novas fontes

Janete Flor De Maio e Fabricio Vinhas (Orgs)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/historiahistoriografia>

Esta coletânea apresenta um conjunto de primorosos trabalhos sobre a História e historiografia da educação em Minas Gerais, apresentando diversos enfoques, temáticas de trabalho, múltiplos referenciais teóricos. Espera-se que estes textos possam inspirar muitos outros trabalhos acadêmicos. Além disso, consolidar essa área como espaço de produção intelectual relevante, a fim de pensar a formação de professores da Educação Básica atualmente, no Brasil. Tal fato traduz um campo bastante importante para pensar sobre a evolução dos nossos desafios.

sumário



Letramento Literário: concepções e práticas

Hércules Toledo Correa (Org.)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/letramentoliterario>

Neste livro o(a) leitor(a) encontra reflexões sobre o que chamamos de letramento literário, sobre formação de leitores e ensino de literatura e sobre livros para crianças. Propomos também algumas atividades práticas a partir de nossas reflexões. Esperamos que aprecie este material e que sirva para você repensar e ampliar suas práticas pedagógicas.



Oficina de Letramento Acadêmico

Hércules Tolêdo Corrêa

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/oficinaletramento>

Nesta obra o(a) leitor(a), vai encontrar um conjunto de exemplos e de exercícios para aprimorar habilidades de leitura e escrita dos principais gêneros acadêmicos: fichamento, resumo, resenha e artigo. Esperamos que aprecie este material e que sirva para você repensar e ampliar suas práticas pedagógicas.



As Infâncias: sentidos e significados sócio-históricos

Márcia Ambrósio e Mayara Capella Silva de Brito

Disponível em: https://www.pimentacultural.com/livro/as_infancias

Este livro discute a temática da Infância como uma construção social e histórica. Articulando estudos sociológicos sobre a infância com diferentes representações em obras de artes, tecemos nossas análises. Dialogamos com o(a) leitor(a) sobre as diferentes concepções de infância, como a concebemos hoje e como estas interpretações interferem na prática docente e no planejamento do processo educativo. Sugerimos no fim da obra atividades de aprendizagens e filmes que tratam a temática.

sumário



E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente

Márcia Ambrósio (Org.)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/E-corpomovimento>

Esta obra trata de temas sobre os corpos – na sociedade globalizada, na escola (de disciplinados a transgressores criativos), suas representações nas culturas escolares e nas pesquisas. Também revela um E-corpo (suas relações com tecnologias e audiovisualidades). Ademais, traz, uma narrativa docente reflexiva acerca das experiências vividas na formação inicial e do Programa de extensão Pedagogia Diferenciada, em ambiente virtual. Logo, anuncia relevantes interfaces webdidáticas e evidências de aprendizagens registradas no processo educativo.



Os jogos, as brincadeiras e as tecnologias digitais a serviço das aprendizagens, da inclusão e da autonomia: sentidos e significados produzidos

Márcia Ambrósio (Org.)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/jogosbrincadeiras>

Esta obra aborda a importância da experiência lúdica no processo educativo, explorando perspectivas diversas, tais como a relação entre o lúdico e as Tecnologias Assistivas (TA), para promover a inclusão, a relevância dos jogos e brincadeiras como ferramentas de reeducação das relações étnico-raciais, e, também, as evidências do potencial dos jogos de tabuleiro, RPG e TDICs no ensino de História e demais áreas do conhecimento. Além disso, apresenta um Padlet com uma variedade de brincadeiras de rua. Por fim, organiza um Guiafólio brincante com as sínteses e QR codes das Webprosas realizadas com professores(as) convidados(as), com vistas à formação inicial e continuada de professores(as) na modalidade virtual.

sumário



Reverso e verso da avaliação no ensino superior: e agora Maria(s), José(s) e Maju(s)?

Márcia Ambrósio

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/reverso-verso>

Esta obra analisa o "Reverso" da avaliação a partir das influências das políticas neoliberais no ensino e na avaliação na educação superior, evidenciando a mercantilização do ensino e a privatização de sua oferta como causas da precarização do trabalho docente e da desigualdade de acesso enfrentadas pelos estudantes. No "Verso", propõe uma abordagem educacional alternativa, embasada em princípios democráticos e reflexivos, que promove a pluralidade cultural, étnica, política e científica. Oferece um debate crítico visando maximizar a qualidade das experiências educativas e contribuir para uma educação superior mais inclusiva.



Boas Práticas Pedagógicas e Gestão Inovadora

Inajara de Salles Viana Neves e Márcia Ambrósio (Orgs.)

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/boas-praticas-gestao>

O livro *Boas Práticas Pedagógicas e Gestão Inovadora*, foi organizado em um contexto de experiências diversas e singulares, os (as) autores (as), os (as) convidamos a ler as experiências educacionais desta obra, com especial destaque ao aspecto relacionado à inovação. Conforme mencionado anteriormente, há um elemento convergente em todos os capítulos, ou seja, de uma maneira simples, verificamos práticas inovadoras, que, intencionalmente, se apresentam com potencial ênfase na transformação do fazer educativo, sempre pensando em uma realidade do ensino para a aprendizagem.

sumário



Prática de leitura e produção de textos acadêmicos

Gláucia dos Santos Jorge e Rosângela Márcia Magalhães

Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/pratica-leitura-producao/>

Nesta obra, exploram-se os fundamentos dos principais gêneros textuais acadêmicos, tais como resumo, resenha, fichamento, memorial acadêmico e artigos acadêmicos. Por meio de exemplos elucidativos e atividades práticas, o livro orienta o leitor e a leitora de forma eficaz na compreensão e produção desses gêneros textuais, proporcionando uma abordagem prática e enriquecedora para o desenvolvimento de habilidades essenciais de leitura e escrita no contexto acadêmico.

SOBRE A AUTORA



Márcia Ambrósio

Márcia Ambrósio é Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e concluiu seu pós-doutorado na Universidade de Barcelona. Atualmente, é Professora Associada no Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), além de ser Coordenadora e Presidente do Colegiado do Curso de Práticas Pedagógicas. Em sua trajetória acadêmica, dedicou-se a uma ampla gama de temas de pesquisa, com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). Suas áreas de investigação incluem: avaliação/autoavaliação; portfólio/eportfólio/webfólio; metacognição no ensino superior; mediação tecnológica; relação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); jogos didáticos; profissão e formação docente; pesquisa em educação; narrativas e experiência docente; infâncias, juventudes; e práticas pedagógicas, entre outros. É autora de diversos livros, artigos e cadernos didáticos, com destaque para *O uso do portfólio no ensino superior* (2013) e *Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes* (2015), ambos pela Editora Vozes. Em coautoria com Eduardo M. Ferreira, publicou *O uso dos jogos de tabuleiro e do eportfólio brincante no processo educativo* e *Cadernos didáticos: o uso dos jogos no processo educativo* (2020), pela Editora CRV. Em 2021, em parceria com Wagner Patrick J. de S. C. Nicácio, lançou *O uso do webfólio e das tecnologias no ensino de física*, pela Pimenta Cultural. Além disso, coordenou e organizou a Coleção de Práticas Pedagógicas nos anos de 2023 e 2024, composta por 19 obras, atuando também como autora de vários capítulos, publicados pela mesma editora. Na modalidade de ensino a distância, dedica-se ao ensino e à extensão, disponibilizando recursos nas plataformas digitais a seguir:

- Podcast no Spotify, *Pedagogia Diferenciada*: <https://open.spotify.com/show/OjXvqZd6wk1MtVQzEcPQYZ>

- Canal no YouTube, *Pedagogia Diferenciada*: <https://www.youtube.com/@pedagogiadiferenciada7616>

- Canal no YouTube, *Professora Márcia Ambrósio DEETE UFOP*: <https://www.youtube.com/channel/UCjqe6UeJCivjrRz2jvfthA>

Por meio desses canais, Márcia disponibiliza conteúdo relevante e informativo com o objetivo de auxiliar professores no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, abrangendo tanto a modalidade a distância quanto a presencial. Para mais informações sobre seu currículo, acesse:

E-mail: marcia.ambrosio@ufop.edu.br

Currículo Lattes/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/5989203362946532>

ORCID: <https://orcid.org/0000000223548306>

s u m á r i o

SOBRE A AUTORA DO PREFÁCIO



Maristela Midlej Veloso

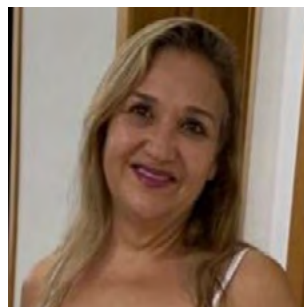
Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2014). Mestra em Educação pela mesma universidade (2007). Especialista em Informática na Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1998) e em Gestão e Planejamento de Sistemas em EAD pela Universidade do Estado da Bahia (2004). Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1991). Atualmente, é docente da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias na Universidade Federal do Sul da Bahia. Possui vasta experiência na formação inicial e continuada de professores na área de Educação, com foco em Tecnologias na Educação, abordando temas como formação de professores, educação *online* e cibercultura. Exerceu a função de professora no Curso de Pedagogia PROAÇÃO UESC, voltado à formação de professores em serviço. Coordenou e ministrou o Módulo de Práticas Pedagógicas e TIC na especialização Tecnologias e Novas Educações da UFBA. Participou como docente no Projeto Irecê/ Tapiramutá de Formação de Professores em Serviço da Universidade Federal da Bahia e atuou no Núcleo de Tecnologia Educacional (estadual) e no Núcleo de Tecnologia Municipal em Itabuna-BA.

E-mail: marimidlej@gmail.com / marimidlej@ufsb.edu.br

Currículo Lattes/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3267415144528916>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6386-1583>

SOBRE A AUTORA DO POSFÁCIO



Viviane Pimenta Raposo

É natural de Uberlândia, Minas Gerais. Doutora em Letras – Linguística e Língua Portuguesa, realizou PDSE na Université de Lorraine, em Nancy, França, e possui também formação em Direito. Atua como Professora Adjunta no Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), engajada tanto na graduação quanto na pós-graduação. No Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, vinculado ao Departamento de Educação e Tecnologias da UFOP, desempenha as funções de coordenadora de tutores e é membro do Colegiado do Curso de Práticas Pedagógicas.

É membro das equipes fundadoras dos grupos de pesquisa Núcleo de Estudos em Linguagem, Letramentos e Formação (NELLF) na PUC Minas, Laboratório de Linguagens e Formação de Professores (LALIN) no ICHS - UFOP, e Multiletramentos e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação (Multidics) no CEAD - UFOP. Coordena o Centro de Línguas e Culturas da UFOP e o Núcleo de Línguas ISF da UFOP Rede Andifes. Dedicar-se à pesquisa em Linguística Aplicada, especialmente na Formação de Professores, atuando em áreas como letramentos sociais, multiletramentos, ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, profissionalização do professor, métier docente, análise do discurso, identidade docente e educação em direitos humanos. É autora de diversas publicações nestes campos.

Viviane Raposo Pimenta é integrante fundadora de grupos de pesquisa renomados, tais como o Núcleo de Estudos em Linguagem, Letramentos e Formação (NELLF) da PUC Minas, o Laboratório de Linguagens e Formação de Professores (LALIN) no ICHS da UFOP, e o grupo Multiletramentos e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação (Multidics) do CEAD da UFOP. Atua como coordenadora do Centro de Línguas e Culturas da UFOP e do Núcleo de Línguas do programa Idioma Sem Fronteiras (ISF) da UFOP, parte da Rede Andifes.

Em sua pesquisa em Linguística Aplicada, foca principalmente na formação de professores, nos campos dos letramentos sociais e multiletramentos, e nos processos de ensino e aprendizagem das línguas materna e estrangeira. Sua atuação se estende também à profissionalização do professor, ao métier docente, à análise do discurso, à identidade docente e à educação em direitos humanos. É autora de várias publicações nessas áreas.

E-mail: viviane.pimenta@ufop.edu.br

Currículo Lattes/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/7362858178280764>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0613-1901>

ÍNDICE REMISSIVO

sumário

A

abordagem crítica 26, 79

abordagem epistemológica 32

abordagem interdisciplinar 46

abordagem qualitativa 24

africanidades 28, 119, 130

Ambiente Virtual de Aprendizagem 65, 153

aprendizagem 13, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38,
40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58,
63, 65, 67, 71, 72, 77, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 98, 99,
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 126,
141, 146, 148, 149, 152, 159, 161

aprendizagem presencial 85

atividades 156, 157, 160

ativismo 27, 102, 115, 116

ativismo docente 115, 116

aulas presenciais 84, 119

autoavaliação 24, 28, 35, 74, 88, 92, 105, 106, 113, 161

autodireção 45, 46

autodisciplina 41, 46, 112

autogerenciamento 45

avaliação 21, 24, 25, 28, 35, 40, 42, 45, 55, 65, 71, 87, 104, 105,
106, 109, 110, 112, 113, 137, 139, 143, 151, 156, 159, 161

avaliação contínua 87, 105

C

comunidades virtuais 27, 40

Comunidade Virtual de Aprendizagem 46, 61, 80, 112

conhecimento 15, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 36, 40, 42, 45,
47, 48, 49, 50, 51, 53, 61, 64, 65, 67, 68, 82, 84, 94,
103, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 130,
140, 145, 146, 149, 150, 155, 156, 158

conhecimento pessoal e prático 30

construção do conhecimento 26, 53, 94, 103

corpo docente 84, 87

crianças 157

currículo 26, 40, 51, 79, 86, 99, 146, 151, 154

CVA 46, 61, 80, 82, 112

D

desafios 14, 18, 20, 21, 23, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 41, 42, 43,
46, 50, 59, 61, 62, 63, 68, 72, 80, 81, 86, 87, 89, 93,
97, 98, 110, 112, 115, 116, 120, 142, 146, 148

desenvolvimento 155, 160

desenvolvimento profissional 31, 33, 42, 70, 72, 79, 89, 116, 119,
143, 154

diálogo educacional 88

didáticas virtuais 16, 24, 114

docente 157, 158, 159, 161

docente-pesquisador 86

doutorado 161

E

EaD 16, 24, 27, 35, 37, 41, 43, 114, 139, 147

educação 156, 161

educação a distância 18, 35, 36, 39, 41, 46, 47, 82, 111, 115, 116,
140, 142, 147, 148, 153

educação online 19, 20, 27, 35, 38, 51, 111, 163

ensino 156, 157, 158, 159, 161

ensino-aprendizagem 24, 48, 126, 152

ensino superior 17, 24, 28, 35, 39, 42, 43, 104, 106, 140, 141,
159, 161

equipe polidocente 45, 46, 47

estudantes 159

sumário

experiência 158, 161
experiência docente 161
experiências 158, 159
experiências docentes 24, 25, 50, 115

F

feedbacks 27, 36, 49, 57, 108
ferramentas virtuais 105, 107
formação 156, 157, 158, 161
formação docente 15, 16, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 39, 44,
50, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 68, 69, 72, 73, 76, 78, 79,
86, 112, 114, 139, 143, 144, 148, 149, 153, 154
formação em serviço 26, 150
fotografia 156
fotografias 24, 85, 124

G

gestão democrática 24
gestão do tempo 27

I

identidade 24, 34, 50, 86
infância 157
inovação pedagógica 58
investigação 161

L

leitura e escrita 45, 46, 60

M

mediação pedagógica 24, 45, 109, 147, 148
memória 24, 52, 89
memórias 155
metodologias 16, 24, 26, 40, 51, 54, 57, 58, 63, 64, 84, 85, 94,
108, 109
metodologias de ensino 24
modalidade educacional 27
multimídia 27, 44, 51, 52, 53, 54

múltiplas linguagens 28, 119, 123

N

narrativa 158
narrativas 156, 161

O

Ouro Preto 15, 18, 24, 28, 45, 57, 111, 112, 119, 123, 130, 133, 134,
140, 141, 142, 143, 146, 153

P

pandemia 18, 31, 149
pedagogia 17, 19, 28, 31, 32, 56, 63, 68, 106, 107, 110, 119, 158, 162
pedagógica 156, 161
pesquisa 155, 156, 161
pesquisa-ação 24, 55, 94
pesquisa em educação 15, 50, 80, 111, 112, 119, 146
pesquisa qualitativa 156
Plataforma Moodle 38, 60, 81, 89
políticas 159
portfólio 161
portfólio/webfólio 88, 139
prática docente 157
prática educativa 30, 113, 144, 154
práticas pedagógicas 16, 27, 28, 45, 56, 58, 65, 68, 71, 92, 106,
116, 119, 141, 155, 157, 161, 162
processo educativo 28, 36, 45, 47, 51, 52, 54, 63, 64, 65, 68, 72,
87, 107, 108, 115, 119, 123, 140, 143
professores 155, 156, 158, 162
profissão docente 27, 32, 34, 51, 59, 61, 63, 86, 87, 144, 149, 150

R

recursos didáticos 24, 26, 57, 90
recursos visuais 27, 57
redes autorais 27, 83, 84, 119
reflexão crítica 155

sumário

relação pedagógica 24, 25, 28, 40, 82, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 151, 161

resolução de problemas 46, 57

rizoma de aprendizagem 26

S

saberes docentes 17, 72

sensibilidade pedagógica 115

T

TCC 27, 86, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101

tecnologias digitais 19, 31, 38, 54

teóricos 156

transformação 159

transformação social 31, 35, 114, 154

U

UFMG 161

universidade 161

W

webconferências 105, 107

webinário 123

VOLUME
1 Coleção
Formação
Docente
Online

www.pimentacultural.com

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD E AS DIDÁTICAS VIRTUAIS A SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias

